

ANUÁRIO ESTATÍSTICO 2025 DA MARINHA PORTUGUESA



Anuário Estatístico da Marinha

2025

Edição: Marinha
Direção: Comissão Estatística da Marinha
Coordenação: Comissão Estatística da Marinha
Arranjo Gráfico: Direção de Análise e Gestão da Informação
Impressão: Instituto Hidrográfico
Tiragem: A definir
Ano de edição: 2026

ÍNDICE

ÍNDICE GERAL

NOTA INTRODUTÓRIA.....	7
1 ORGANIZAÇÃO DA MARINHA	13
2 MEIOS E ATIVIDADE OPERACIONAL.....	17
3 DEFESA MILITAR E APOIO À POLÍTICA EXTERNA.....	29
4 SEGURANÇA E AUTORIDADE DO ESTADO NO MAR	43
5 DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO, CIENTÍFICO E CULTURAL	59
6 PESSOAS	87
7 RECURSOS MATERIAIS	125
8 RECURSOS FINANCEIROS.....	141
9 RECURSOS DA INFORMAÇÃO	153
10 ATIVIDADES TRANSVERSAIS À MARINHA	161
GLOSSÁRIO	175
CONCEITOS	181
ÍNDICE	195

NOTA INTRODUTÓRIA

NOTA INTRODUTÓRIA

O mar confere a Portugal profundidade estratégica, reforça a sua autonomia, a conectividade exterior e a relevância no seio das principais alianças internacionais, designadamente a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), a União Europeia (UE) e a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

Num contexto internacional marcado pela persistência do conflito na Ucrânia e pela reconfiguração do equilíbrio estratégico europeu, a segurança do espaço euro-atlântico assume renovada centralidade. A reafirmação da dissuasão e da defesa coletiva, o reforço do pilar europeu da OTAN e o incremento do esforço de capacitação militar dos Estados Membros da UE traduzem-se numa exigência acrescida de preparação para cenários de elevada intensidade e complexidade operacional, bem como de reforço da prontidão, da interoperabilidade e da sustentabilidade das capacidades militares.

Do ponto de vista geográfico, a posição e a dimensão dos espaços marítimos sob soberania e jurisdição nacional mantêm-se cruciais para a liberdade de ação do mundo ocidental, fortemente dependente do comércio marítimo e da conectividade atlântica. Portugal integra um espaço onde confluem ativos estratégicos determinantes: os cabos submarinos que suportam a esmagadora maioria do fluxo de dados internacionais, o tráfego marítimo responsável por uma parte significativa das trocas comerciais globais e os corredores aéreos que asseguram fluxos rápidos de pessoas e bens.

Neste enquadramento, a crescente atenção europeia à prontidão operacional, à sustentabilidade logística, à interoperabilidade e ao reforço da base tecnológica e industrial de defesa, incluindo através de novos instrumentos financeiros da UE destinados à modernização e aquisição de capacidades, constitui uma oportunidade estratégica para a renovação e o escalonamento das capacidades navais nacionais. Tal dinâmica revela-se particularmente relevante num cenário em que a competição estratégica e a contestação dos espaços marítimos tendem a intensificar-se, exigindo maior resiliência, disponibilidade e credibilidade operacional.

As Zonas Económicas Exclusivas (ZEE) e as Plataformas Continentais (PC) representam um valor estratégico de longo prazo, cujo potencial económico, científico e energético se projeta num futuro em que a evolução tecnológica permitirá uma exploração sustentável e rentável desses espaços. Todavia, num ambiente internacional competitivo e marcado por tensões geopolíticas, esses mesmos espaços configuram simultaneamente oportunidades e vulnerabilidades, exigindo vigilância permanente, controlo eficaz e capacidade de resposta proporcional aos desafios emergentes.

Perante este enquadramento, Portugal enfrenta uma opção estratégica clara: assumir plenamente a responsabilidade de produtor de segurança marítima no setor sudoeste da Europa e no Atlântico, ou aceitar a diluição da sua centralidade geoestratégica. A inação ou a insuficiência de capacidades poderá gerar vazios de poder suscetíveis de serem preenchidos por outros atores, com impacto direto na afirmação externa do País.

Nestas circunstâncias, a Marinha, pela abrangência das suas funções de defesa, segurança e autoridade, e desenvolvimento, desempenha um papel estruturante no aproveitamento das potencialidades geopolíticas, geoestratégicas e geoeconómicas associadas ao mar, contribuindo simultaneamente para a segurança coletiva no quadro da OTAN, para a segurança cooperativa no âmbito da UE e da CPLP e para o exercício pleno da autoridade do Estado nos espaços marítimos sob soberania ou jurisdição nacional.

Considerando ainda que:

- No mar, o modelo de atuação, pela própria natureza dos atores, fenómenos e atividades, deve assumir carácter transversal e integrado;
- Portugal enfrenta a desproporção estrutural entre a dimensão dos seus espaços marítimos e os recursos disponíveis para os ocupar, vigiar e controlar;
- O modelo de duplo uso constitui uma concetualização histórica consolidada, sinérgica e economicamente eficiente, integrando numa mesma estrutura funções militares e não militares;
- Estados de menor dimensão não dispõem de escala suficiente para sustentar múltiplas estruturas marítimas especializadas e autónomas;
- A multiplicação de entidades com responsabilidades no mar pode gerar redundâncias e incoerências operacionais;

Conclui-se que a Marinha necessita de elevada racionalidade no emprego e na sustentação dos meios, afirmando-se como uma Marinha multifunção, capaz de responder, simultaneamente, às exigências da defesa coletiva, da segurança cooperativa, do exercício da autoridade do Estado e da promoção do desenvolvimento sustentável. Deste modo, a Marinha desempenha as funções tradicionais das Marinhas de Guerra e das Guardas Costeiras, segundo um modelo integrado de utilização do poder naval e marítimo, evitando qualquer forma de segmentação operacional e assegurando coerência estratégica na ação. Este modelo sustenta a visão institucional: “Uma Marinha firme na defesa, empenhada na segurança e catalisadora do desenvolvimento”.

A missão da Marinha, consagrada na Lei Orgânica da Marinha (LOMAR – Decreto-Lei n.º 185/2014 de 29 de dezembro, alterado pelo Decreto-Lei n.º 19/2022, de 24 de janeiro), pode ser expressa de forma concisa pelo enunciado «Cumprir Portugal no mar e a partir do mar, ao serviço dos portugueses», que sintetiza a perceção do valor criado pela Marinha. Esta missão é dividida em três agregados de funções, ligadas à Defesa, à Segurança e Autoridade e ao Desenvolvimento, que permitam a Portugal o livre, sustentável e justo Uso do mar.



Figura 1 – Missão, Funções e Tarefas da Marinha

Visando o cumprimento da respetiva Missão, a Marinha desempenha três funções operativas e outras três de suporte, multiplicadoras das primeiras. As funções operativas são: presença, por via da vigilância, da fiscalização, da proteção dos recursos e do socorro, nos espaços marítimos sob soberania ou jurisdição nacional; dissuasão, evitando a utilização militar contra os interesses nacionais e aliados, sobretudo no espaço marítimo que une o grande arquipélago português (triângulo estratégico Continente-Açores-Madeira), e, dessa forma, contribuindo para a segurança cooperativa nos espaços marítimos adjacentes; e projeção de força ou de capacidade logística, para qualquer ponto do triângulo estratégico português e daí para os espaços marítimos adjacentes onde seja necessário salvaguardar interesses nacionais, assistência humanitária ou a evacuação das populações.

Por sua vez, as funções de suporte são: comando e controlo, assente num sistema nervoso central, resiliente e integrado em rede na estrutura mais vasta dos sistemas de comunicação, sensores e dados das Forças Armadas; ciência relativa ao ambiente marinho, em particular nas áreas da hidrografia, da cartografia, da oceanografia e da navegação, apoiando outras entidades no desenvolvimento do conhecimento multidimensional dos espaços marítimos; cultura marítima, desenvolvendo atividades que contribuam para preservar a história e a identidade marítima portuguesa.

No que se segue, apresenta-se o Anuário Estatístico da Marinha (AEM) que reflete a atividade anual da Marinha nas suas diversas áreas funcionais. O AEM caracteriza-se por um conjunto de dados e indicadores estatísticos, representados, na sua maioria, por tabelas, que assumem particular relevância enquanto instrumento de conhecimento, apoio à decisão e reforço da capacidade de governação da Marinha. A recolha, sistematização e análise da informação relativa aos diversos domínios funcionais permitem caracterizar, de forma objetiva e comparável, o desempenho institucional e a evolução das capacidades da Marinha. O AEM constitui-se como um referencial essencial na monitorização da atividade desenvolvida, na identificação de tendências, constrangimentos e oportunidades de melhoria, bem como no apoio ao planeamento, à afetação de recursos e à avaliação do

cumprimento dos objetivos estratégicos, contribuindo para uma gestão mais informada, rigorosa e orientada para resultados.

O AEM encontra-se dividido em 10 Capítulos. No primeiro Capítulo, caracteriza-se a Marinha enquanto um dos ramos das Forças Armadas, apresentando a sua estrutura e respetivos órgãos. Nos restantes, cada um respeitante a um tema específico (entre os quais se salientam os seguintes: Meios e Atividade Operacional, Pessoas, Recursos Materiais, Recursos Financeiros, Recursos da Informação, e ainda Desenvolvimento Económico, Científico e Cultural), descreve-se, inicialmente, as principais áreas funcionais contribuidoras de dados bem como a estrutura e organização do capítulo respetivo, procedendo-se, de seguida, com a apresentação do conjunto de dados e indicadores estatísticos que refletem a atividade da Marinha relativa à temática em questão.

Por fim, pode ainda consultar-se um glossário de sinais convencionais, unidades de medida, abreviaturas, siglas e acrónimos, uma listagem de conceitos, maioritariamente relativos às Forças Armadas, e ainda a definição de alguns Exercícios militares, todos eles referenciados ao longo do AEM. Estas listagens pretendem auxiliar a compreensão do conteúdo apresentado, assegurando a uniformização da sua interpretação e evitando ambiguidades.

Estado-Maior da Armada

- 1 ORGANIZAÇÃO DA MARINHA**
- 2 MEIOS E ATIVIDADE OPERACIONAL
- 3 DISSUAÇÃO, DEFESA MILITAR E APOIO À POLÍTICA EXTERNA
- 4 SEGURANÇA E AUTORIDADE DO ESTADO NO MAR
- 5 DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO, CIENTÍFICO E CULTURAL
- 6 PESSOAS
- 7 RECURSOS MATERIAIS
- 8 RECURSOS FINANCEIROS
- 9 RECURSOS DA INFORMAÇÃO
- 10 ATIVIDADES TRANSVERSAIS À MARINHA

ORGANIZAÇÃO DA MARINHA

A Marinha é um ramo das Forças Armadas, dotado de autonomia administrativa, que se integra na administração direta do Estado através do Ministério da Defesa Nacional.

A evolução do ambiente estratégico e a crescente complexidade dos riscos e ameaças no domínio marítimo exigem uma resposta articulada do Estado, fundada na complementaridade de competências e na utilização eficiente dos recursos disponíveis. No mar, a especificidade do meio, a natureza das atividades que nele se desenvolvem e a multiplicidade de responsabilidades públicas associadas à sua regulação e proteção impõem uma abordagem integrada ao exercício das funções de defesa militar, de apoio à política externa e de autoridade do Estado.

Nos termos da legislação em vigor, a Marinha desempenha, simultaneamente, as funções próprias de um ramo das Forças Armadas e as responsabilidades decorrentes do exercício da autoridade do Estado no mar. Esta dupla vertente encontra-se organizada segundo um modelo de complementaridade e integração, designado modelo de duplo uso, que assenta na conjugação de atividades de natureza militar e não militar, apoiadas por um núcleo comum estruturado na organização, nos recursos e na cultura institucional.

O enquadramento jurídico que legitima a atuação da Marinha em missões não militares, no âmbito do exercício da autoridade do Estado no mar, resulta dos poderes funcionais que lhe são atribuídos pelo ordenamento jurídico interno e pelo direito internacional. Este último confere aos navios de guerra um estatuto próprio e competências específicas ao abrigo das convenções internacionais aplicáveis.

A multiplicidade de entidades públicas com competências nos espaços marítimos exige mecanismos de articulação eficazes, de modo a evitar sobreposições, incoerências ou dispersão de esforços. O modelo de duplo uso permite responder a essa realidade, assegurando uma atuação integrada e complementar, orientada por critérios de racionalidade económica e de utilização eficiente dos meios, criando sinergias a partir de um núcleo comum de cultura, organização e recursos.

Nesse sentido, o diploma que aprova a orgânica da Marinha privilegia a economia de esforço e o desenvolvimento de sinergias, através da partilha de conhecimentos e recursos, visando o emprego das suas capacidades em atividades militares e não militares.

De acordo com o quadro legal vigente, sublinha-se também o relacionamento institucional da Marinha com a Autoridade Marítima Nacional, concretizado através da disponibilização de pessoal e de recursos materiais necessários ao desempenho das competências legalmente atribuídas aos seus órgãos e serviços.

Relativamente à sua estrutura orgânica, conforme apresentado na figura seguinte, a Marinha é comandada pelo Chefe do Estado-Maior da Armada e, para o cumprimento da respetiva missão, compreende o Estado-Maior da Armada, os órgãos centrais de administração e direção, o comando de componente naval designado por Comando

Naval, os órgãos de conselho, o órgão de inspeção designado por Inspeção Geral da Marinha, os órgãos de base, os elementos da componente operacional do sistema de forças e os órgãos e serviços regulados por legislação própria.

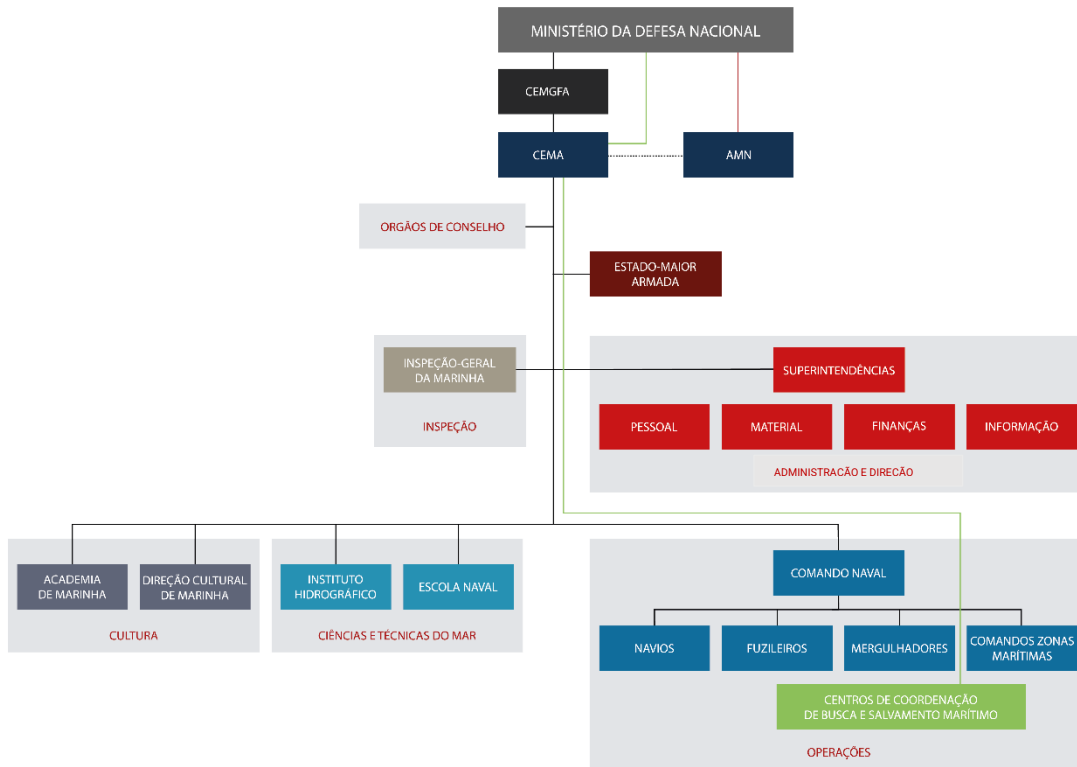


Figura 2 – Organização Geral da Marinha

Estado Maior da Armada

- 1 ORGANIZAÇÃO DA MARINHA
- 2 MEIOS E ATIVIDADE OPERACIONAL**
- 3 DISSUAÇÃO, DEFESA MILITAR E APOIO À POLÍTICA EXTERNA
- 4 SEGURANÇA E AUTORIDADE DO ESTADO NO MAR
- 5 DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO, CIENTÍFICO E CULTURAL
- 6 PESSOAS
- 7 RECURSOS MATERIAIS
- 8 RECURSOS FINANCEIROS
- 9 RECURSOS DA INFORMAÇÃO
- 10 ATIVIDADES TRANSVERSAIS À MARINHA

MEIOS E ATIVIDADE OPERACIONAL

O capítulo dedicado ao Meio e Atividade Operacional enquadra a atividade desenvolvida pela Marinha no âmbito da gestão, sustentação e emprego dos meios navais, submarinos, aeronavais e de fuzileiros, apresentando a informação necessária para caracterizar o esforço operacional, a disponibilidade dos meios e a distribuição das missões ao longo do ano. A consolidação destes dados permite uma leitura objetiva e sistematizada da capacidade de resposta das unidades, bem como da forma como os recursos são empregues nas diferentes áreas operacionais, contribuindo para a compreensão global da atividade operacional da Marinha.

A elaboração deste capítulo envolve principalmente o Comando Naval, enquanto comando responsável pela preparação, aprontamento, sustentação e emprego das forças e meios que integram a componente operacional do Sistema de Forças da Marinha. Dirigido por um vice-almirante subordinado ao Chefe do Estado-Maior da Armada, o Comando Naval assegura o comando operacional das Unidades Navais, Submarinas, Aeronavais e de Fuzileiros, garantindo a coordenação do seu emprego e a articulação necessária ao cumprimento das missões atribuídas. No âmbito das suas competências, cabe-lhe apoiar o exercício do comando pelo Chefe do Estado-Maior da Armada, assegurando a preparação, sustentação e condução das operações navais. A sua estrutura integra órgãos e unidades responsáveis pelo planeamento, direção e acompanhamento das operações, bem como pela gestão dos meios atribuídos.

Durante o ano em análise, o Comando Naval e as unidades que o integram desenvolveram diversas atividades enquadradas nas respetivas competências, incluindo a preparação e sustentação das forças, a condução de operações navais, a participação em exercícios nacionais e internacionais, o apoio a missões de interesse público e a execução de ações de vigilância, patrulha e busca e salvamento, sem prejuízo da salvaguarda de informação sensível. Estas atividades enquadram-se no cumprimento das missões atribuídas à Marinha e contribuem para a caracterização estatística apresentada no capítulo.

Comando Naval

2.1 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

2.2 Unidades Navais

2.2.1 Idade Média por Classe Naval

CN

Classe Naval	Fragatas "Vasco da Gama"	Fragatas "Bartolomeu Dias"	Corvetas "Baptista de Andrade"	Corvetas "João Coutinho"	Submarinos "Tridente"	Patrulhas "Viana do Castelo"	Patrulhas "Tejo"	Patrulhas "Cacine"	Lanchas de Fiscalização	Navios e Lanchas Hidrográficos	Navios Veleiros
Idade Média (Anos)	34	31	51	55	16	15	32	52	33	38	74

2.2.2 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

2.2.3 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

2.2.4 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

2.3 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

2.3.1 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

2.3.2 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

2.4 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

2.4.1 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

2.4.2 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

2.5 Unidades de Fuzileiros

2.5.1 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

2.5.2 Caracterização da Atividade Realizada pelas Unidades de Fuzileiros por Tipo de Missão de Interesse Público

		CN						
Missão		N.º de Missões	Tempo de Missão (h)	N.º de Efetivos	N.º de Meios		Homem-hora (Hh)	Custos Acrescidos (€)
					Viaturas	Botes		
AMN	Assistência Banhistas Motorizado	17	6 216	20	0	0	124 320	0,00
AMN	Narcotráfico CZMS	24	360	50	0	0	18 000	0,00
ANEPC	Plano HEFESTO II	17	2 352	174	20	0	409 248	55 134,83
ANEPC	Plano REVELLES	1	216	21	8	0	4 536	10374,27
ANEPC	Protocolo FAUNOS	1	5 150	73	3	0	375 950	0,00
ANEPC	Dispositivo Especial Combate a Incêndios Florestais (Scooping)	9	4 686	11	0	0	51 546	0,00
APOIO COMANDO NAVAL	Missão SEGUREX	23	7 701	101	26	0	777 801	4 705,88
ISN	Reforço Assistência a Banhistas	10	8 100	52	0	0	421 200	0,00
TOTAL		102	34 781	502	57	0	2 182 601	70 214,98

2.6 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

2.6.1 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

FICHA TÉCNICA – INDICADORES

QUADRO	DESIGNAÇÃO	CÁLCULO
2.2.1	Idade média das unidades navais (anos)	Razão entre o somatório de idades (anos) das unidades navais pertencentes a uma classe e o número de unidades navais dessa mesma classe.
2.3.1	Dados Sensíveis Não Disponibilizados	
2.5.2	Tempo de missão (h)	Tempo, em horas, em que os efetivos e meios foram atribuídos no desempenho de uma missão, durante um determinado período de tempo, normalmente o ano operacional.
2.6.1	Dados Sensíveis Não Disponibilizados	

- 1 ORGANIZAÇÃO DA MARINHA
- 2 MEIOS E ATIVIDADE OPERACIONAL
- 3 DISSUAÇÃO, DEFESA MILITAR E APOIO À POLÍTICA EXTERNA**
- 4 SEGURANÇA E AUTORIDADE DO ESTADO NO MAR
- 5 DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO, CIENTÍFICO E CULTURAL
- 6 PESSOAS
- 7 RECURSOS MATERIAIS
- 8 RECURSOS FINANCEIROS
- 9 RECURSOS DA INFORMAÇÃO
- 10 ATIVIDADES TRANSVERSAIS À MARINHA

DEFESA MILITAR E APOIO À POLÍTICA EXTERNA

No âmbito da Defesa Militar e do Apoio à Política Externa, o Estado-Maior da Armada desempenha um papel central no estudo, na conceção e no planeamento das atividades da Marinha, assegurando o apoio à decisão do Chefe do Estado-Maior da Armada. Neste quadro, compete-lhe, entre outras atribuições, assegurar a coordenação de matérias transversais, a representação externa da Marinha, a preparação da sua participação em fóruns nacionais e internacionais e a cooperação institucional com outras marinhas, autoridades e organismos com ligação ao mar.

A Defesa Militar constitui a missão fundamental das Forças Armadas. Na atualidade, a evolução da distribuição de poder à escala global, a reconfiguração da ordem multilateral e a aceleração tecnológica aprofundaram os fatores de complexidade e a imprevisibilidade do ambiente estratégico internacional, exigindo respostas cada vez mais robustas, credíveis e sustentadas.

A guerra desencadeada pela Federação da Rússia contra a Ucrânia, em 2022, abalou profundamente a arquitetura de segurança europeia, reforçando a centralidade da OTAN e da EU enquanto pilares complementares da defesa coletiva e da estabilidade transatlântica. Neste contexto, Portugal e, consequentemente, a Marinha, deve afirmar-se como voz ativa, contribuindo para o fortalecimento da capacidade de afirmação militar europeia, defendendo a complementaridade entre as organizações e promovendo o reforço dos laços transatlânticos.

A função de Defesa Militar e Apoio à Política Externa concretiza-se através de um espetro alargado de tarefas que compreende a defesa autónoma, a participação em ações de defesa coletiva e expedicionária, bem como a proteção dos interesses nacionais e o exercício da diplomacia naval. O atual ambiente internacional, marcado por níveis elevados de imprevisibilidade e risco, exige forças navais dotadas de prontidão adequada e capacidade de projeção no Espaço Estratégico de Interesse Nacional Permanente e Conjuntural.

No cumprimento dos compromissos internacionais assumidos por Portugal, a Marinha participou com diversos meios em missões e operações da OTAN, da UE e das Nações Unidas, bem como em iniciativas de cooperação bilateral e multilateral. No quadro da cooperação multilateral, destacou-se a presença naval no Golfo da Guiné, através da Iniciativa Mar Aberto, contribuindo para o reforço da segurança marítima, para a capacitação de parceiros regionais e para a consolidação das Presenças Marítimas Coordenadas da União Europeia e dos compromissos assumidos no âmbito da Comunidade de Países de Língua Portuguesa. Acresce o contributo continuado para missões de fiscalização conjunta e capacitação das guardas costeiras e marinhas parceiras na região, bem como o empenhamento de equipas de capacitação enquadradas em Forças Nacionais Destacadas.

No domínio da OTAN, unidades navais nacionais integraram forças navais permanentes e grupos de porta-aviões aliados, reforçando a interoperabilidade, a projeção de forças de alta prontidão e a monitorização de áreas de interesse estratégico, designadamente no Mar Báltico, no Mar do Norte e no Atlântico Norte. As missões

desempenhadas contribuíram para a defesa e dissuasão do espaço euro-atlântico, a vigilância marítima, a liberdade de navegação, a mitigação da ameaça de minas e o reforço do conhecimento situacional marítimo aliado.

No quadro da UE, a Marinha assumiu o comando da EUNAVFOR Operação ATALANTA, liderando a força-tarefa e o seu estado-maior, contribuindo para o reforço da segurança marítima no Corno de África e no Oceano Índico Ocidental, a proteção do tráfego marítimo e o combate à pirataria e ao tráfico ilícito.

O Corpo de Fuzileiros contribuiu de forma relevante para as missões de defesa coletiva da OTAN, integrando equipas de abordagem embarcadas, projetando forças no flanco leste da Aliança, no âmbito das medidas de tranquilização e vigilância reforçada, e participando em missões de treino especializadas. Paralelamente, os Destacamentos de Mergulhadores Sapadores desempenharam missões de elevada exigência técnica, quer em território nacional, incluindo operações de busca e inativação de engenhos explosivos, quer integrados em forças destacadas, no âmbito da guerra de minas e do mergulho de combate.

Portugal afirma-se internacionalmente através de uma participação ativa, credível e útil ao serviço da comunidade internacional. A participação em operações, exercícios e missões conjuntas constitui instrumento essencial de afirmação da soberania nacional, permitindo influenciar processos de decisão e assegurar a adequada articulação entre os interesses nacionais e os compromissos multilaterais assumidos.

Paralelamente, a proteção dos interesses nacionais e a diplomacia naval permanecem pilares estruturantes da atuação da Marinha. A condição marítima de Portugal, associada à descontinuidade territorial e à exposição a fenómenos naturais extremos no espaço atlântico, exige a manutenção de capacidades especializadas de apoio às populações, incluindo transporte logístico, comando e controlo, comunicações, hidrografia, mergulho e medicina de catástrofe.

A dimensão da diáspora portuguesa reforça igualmente a necessidade de garantir capacidades permanentes de proteção e evacuação de cidadãos no exterior. Para tal, a Marinha mantém forças e unidades em elevados níveis de prontidão, aptas a integrar o núcleo inicial de uma Força de Reação Imediata.

No domínio da diplomacia naval, os navios da Marinha continuam a projetar a presença do Estado português nos diversos teatros marítimos, reforçando laços históricos, estratégicos e culturais, com particular enfoque no espaço da lusofonia e nas geografias onde se concentram comunidades portuguesas relevantes. Esta ação é complementada por uma intensa atividade de relações internacionais, bilateral e multilateral, incluindo a Cooperação no Domínio da Defesa com países parceiros, contribuindo para o desenvolvimento institucional e técnico das respetivas Forças Armadas e para a estabilidade regional.

Num ambiente estratégico marcado por competição crescente, conflitualidade, instabilidade regional e transformação tecnológica acelerada, a Marinha reafirma o seu compromisso com a defesa dos interesses nacionais, com a segurança coletiva e com a afirmação externa de Portugal enquanto nação marítima soberana, responsável e credível.

Estado-Maior da Armada

3.1 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

3.1.1 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

3.1.2 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

3.1.3 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

3.1.4 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

3.1.5 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

3.1.6 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

3.1.7 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

3.2 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

3.2.1 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

3.2.2 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

3.2.3 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

3.3 Proteção Dos Interesses Nacionais e Diplomacia Nacional

3.3.1 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

3.3.2 Diplomacia Naval

3.3.2.1 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

3.3.2.2 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

3.3.2.3 Caracterização de Visitas de Navios de Guerra Estrangeiros a Portos Portugueses

EMA	
N.º de Visitas	N.º de Dias
95	766

3.3.2.4 Número de Cruzeiros de Investigação Científica

CN, EMA	
N.º de Cruzeiros	
21	

3.3.3 Relações Internacionais

3.3.3.1 Cooperação no Domínio da Defesa (CDD)

3.3.3.1.1 Caracterização das Atividades CDD nos PALOP e Timor-Leste no âmbito dos Programa Quadro

EMA

Tipo de Atividades de Assessoria Local		Quantitativos	Países					
			Angola	Cabo Verde	Guiné-Bissau	Moçambique	São Tomé e Príncipe	Timor-Leste
Treino e operações		Militares	0	0	0	0	0	0
		Assessores	0	2	15	0	1	0
		Duração (dias)	0	6	365	0	15	0
Ensino/Formação (por tipo de curso)	Formação	Militares	0	0	0	0	0	0
		Assessores	1	0	0	0	0	0
		Duração (dias)	365	0	0	0	0	0
	Promoção	Militares	0	0	0	0	0	0
		Assessores	2	0	0	2	0	0
		Duração (dias)	447	0	0	372	0	0
	Atualização	Militares	0	0	0	0	0	0
		Assessores	0	0	0	6	0	0
		Duração (dias)	0	0	0	13	0	0
	Qualificação	Militares	0	0	0	0	0	0
		Assessores	4	0	0	0	0	0
		Duração (dias)	603	0	0	0	0	0
	SUBTOTAL	Militares	0	0	0	0	0	0
		Assessores	7	0	0	8	0	0
		Duração (dias)	1 415	0	0	385	0	0
Comando e Estado-Maior		Assessores	3	2	1	4	2	2
		Duração (dias)	423	373	365	547	372	530
Técnicas		Assessores	5	2	4	4	5	4
		Duração (dias)	833	23	53	1 220	70	803

3.3.3.1.2 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

3.3.3.1.3 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

3.3.3.2 Cooperação Securitária Bilateral

3.3.3.2.1 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

3.3.3.2.2 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

3.3.3.2.3 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

3.3.3.2.4 Caracterização de *Naval Staff Talks* De Marinhas Estrangeiras

EMA

Marinhas Estrangeiras	Período	Local
Alemanha	6-mar	Lisboa
Brasil	27-28-mai	Rio de Janeiro
Colômbia	6-mar	Cartagena das Índias
Espanha	4-6-nov	Lisboa
França	23-out	Lisboa
Roménia	9-abr	Lisboa
Turquia	28-fev	Lisboa

3.3.3.3 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

3.3.3.3.1 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

3.3.3.3.2 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

FICHA TÉCNICA – INDICADORES

QUADRO	DESIGNAÇÃO	CÁLCULO
Dados sensíveis não disponibilizados.		

- 1 ORGANIZAÇÃO DA MARINHA
- 2 MEIOS E ATIVIDADE OPERACIONAL
- 3 DISSUAÇÃO, DEFESA MILITAR E APOIO À POLÍTICA EXTERNA
- 4 SEGURANÇA E AUTORIDADE DO ESTADO NO MAR**
- 5 DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO, CIENTÍFICO E CULTURAL
- 6 PESSOAS
- 7 RECURSOS MATERIAIS
- 8 RECURSOS FINANCEIROS
- 9 RECURSOS DA INFORMAÇÃO
- 10 ATIVIDADES TRANSVERSAIS À MARINHA



SEGURANÇA E AUTORIDADE DO ESTADO NO MAR

O capítulo dedicado às áreas de Segurança e Autoridade do Estado no Mar, Segurança Marítima e Salvaguarda da Vida Humana no Mar, Vigilância, Fiscalização, Apoio à Autoridade Marítima Nacional e Cooperação Interagências, e Estados de Exceção e Proteção Civil apresenta a atividade desenvolvida pela Marinha no âmbito das funções de interesse público que lhe estão legalmente cometidas. A informação consolidada permite caracterizar os meios envolvidos, a natureza das ações executadas e a distribuição das atividades ao longo do ano, proporcionando uma leitura objetiva e sistematizada do emprego dos recursos navais, aeronavais e de Fuzileiros na prossecução de missões de segurança marítima, busca e salvamento, fiscalização, combate à poluição, apoio interagências e resposta a situações de exceção.

A elaboração deste capítulo envolve diversos setores da Marinha e da Autoridade Marítima Nacional, com particular destaque para o Comando Naval, responsável pela preparação, aprontamento, sustentação e emprego das unidades navais, submarinas, aeronavais e de fuzileiros, assegurando a condução das operações e a articulação necessária ao cumprimento das missões atribuídas, e para o Instituto Hidrográfico (IH), que é um órgão da Marinha e Laboratório do Estado dedicado às Ciências e Técnicas do Mar com a missão de assegurar atividades de investigação científica, desenvolvimento tecnológico e prestação de serviços técnicos especializados relacionados com o conhecimento do meio marinho. Participam igualmente a Direção-Geral da Autoridade Marítima e a Polícia Marítima, no âmbito das competências de fiscalização, segurança marítima, proteção dos recursos e exercício da autoridade do Estado no mar. Os Centros de Coordenação de Busca e Salvamento Marítimo contribuem com a coordenação das Ações de Busca e Salvamento, assegurando a recolha, tratamento e gestão da informação relativa a ocorrências, alarmes, meios empenhados e resultados operacionais. Outras estruturas da Marinha intervêm ainda na geração, sustentação e apoio aos meios envolvidos, nomeadamente nos domínios logístico, técnico e administrativo, garantindo a continuidade da capacidade de resposta operacional.

Durante o ano em análise, os setores envolvidos desenvolveram atividades enquadradas nas respetivas competências, incluindo ações de segurança e autoridade do Estado no mar, operações de busca e salvamento, missões de fiscalização, intervenções em ocorrências de poluição, ações de apoio interagências e atividades no âmbito da proteção civil, sem prejuízo da salvaguarda de informação sensível. Estas atividades contribuem para a caracterização estatística apresentada no capítulo.

Comando Naval

4.1 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

4.2 Segurança Marítima e Salvaguarda da Vida Humana no Mar

4.2.1 Segurança Marítima (Dispositivo Naval Padrão)

4.2.1.1 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

4.2.2 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

4.2.2.1 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

4.2.2.2 Número de Processos de Busca e Salvamento Marítimo por Elemento Orgânico e Mês

CN														
Elemento Orgânico Afeto		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
CN	MRCC Lisboa	31	23	28	27	25	25	30	27	29	21	30	22	318
	MRCC Delgada	8	15	10	12	13	17	11	10	8	14	8	9	135
	MRSC Funchal	5	8	6	1	2	2	1	7	5	5	7	9	58
TOTAL		44	46	44	40	40	44	42	44	42	40	45	40	511

4.2.2.3 Número de Alarmes Falsos de Busca e Salvamento Marítimo por Elemento Orgânico e Mês

CN														
Elemento Orgânico Afeto		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
CN	MRCC Lisboa	6	3	9	2	4	2	1	4	5	2	8	4	50
	MRCC Delgada	3	5	2	2	4	3	4	3	1	1	1	4	33
	MRSC Funchal	0	0	2	0	0	0	0	2	2	0	3	1	10
TOTAL		9	8	13	4	8	5	5	9	8	3	12	9	93

4.2.2.4 Número de Alarmes de Busca e Salvamento Marítimo Emitidos por Tipo de Alarme e Origem

CN

Tipo de Alarmes Emitidos	COSPAS / SARSAT	Digital Selective Calling (DSC)	INMARSAT	TOTAL
Alarmes Verdadeiros	15	5	0	20
Alarmes Falsos	87	6	0	93
TOTAL	102	11	0	113

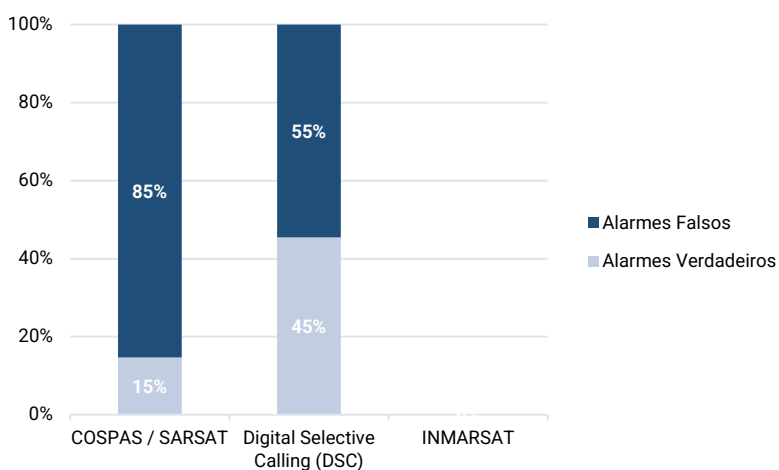


Gráfico 1 - Número de Alarmes de Busca e Salvamento Marítimo Emitidos por Tipo de Alarme e Origem

4.2.2.5 Número de Ações de Busca e Salvamento de Pessoas, Situações de Evacuação Médica e Pessoas Salvas por Elemento Orgânico

Elemento Orgânico Afeto		N.º de Ações de Busca e Salvamento de Pessoas	N.º de Situações de Evacuação Médica	N.º de Pessoas Salvas
CN	MRCC Lisboa	183	72	433
	MRCC Delgada	137	29	78
	MRSC Funchal	54	10	78
TOTAL		374	111	589

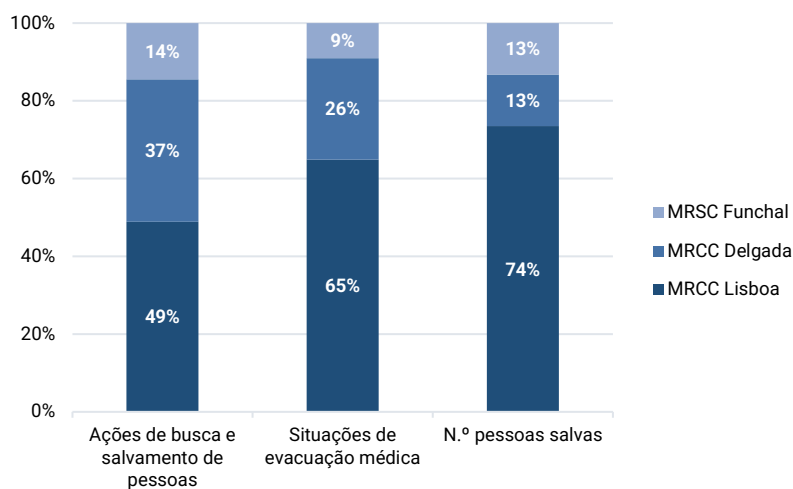


Gráfico 2 – Número de Ações de Busca e Salvamento de Pessoas, Situações de Evacuação Médica e Pessoas Salvas por Elemento Orgânico

4.2.2.6 Número de Pessoas Salvas, Desaparecidas e Mortas por Elemento Orgânico

Elemento Orgânico Afeto		N.º de Pessoas Salvas	N.º de Pessoas Desaparecidas	N.º de Mortos
CN	MRCC Lisboa	433	19	21
	MRCC Delgada	78	2	0
	MRSC Funchal	78	0	8
TOTAL		589	21	29

4.2.2.7 Caracterização de Situações de Socorro que exigiram Ações de Salvamento por Elemento Orgânico

CN

Elemento Orgânico Afeto		Socorro a Pessoas e Embarcações – Ações de Salvamento			
		N.º de Pessoas Salvas	N.º de Mortos	N.º de Embarcações Salvas	N.º de Embarcações Perdidas
CN	MRCC Lisboa	433	21	54	6
	MRCC Delgada	78	0	7	6
	MRSC Funchal	78	8	11	1
TOTAL		589	29	72	13

4.2.2.8 Número de Pessoas e Embarcações Assistidas em Missões de Apoio Técnico e Logístico por Elemento Orgânico

CN

Elemento Orgânico Afeto		Socorro a Pessoas e Embarcações – Missões de Apoio	
		N.º de Pessoas Assistidas	N.º de Embarcações Assistidas
CN	MRCC Lisboa	433	6
	MRCC Delgada	78	7
	MRSC Funchal	78	13
TOTAL		589	26

4.2.2.9 Número de Navios/ Embarcações Assistidos e Tempo de Missão em Assistência por Elemento Orgânico

CN

Elemento Orgânico Afeto		N.º de Navios/Embarcações Assistidos	Tempo de Missão em Assistência (h)
CN	MRCC Lisboa	60	262
	MRCC Delgada	13	191
	MRSC Funchal	11	46
TOTAL		84	499

4.2.3 Cartografia Náutica

4.2.3.1 Número de Novas Cartas e Edições e Número de Atualizações por Tipo de Carta e Custos Associados

IH

Elemento Orgânico Afeto	N.º de Novas Cartas e Novas Edições		N.º de Atualizações		Natureza de Custos (€)		TOTAL (€)
	Cartas Náuticas	Cartas Eletrónicas de Navegação	Cartas Náuticas	Cartas Eletrónicas de Navegação	Pessoal	Operação e Manutenção	
IH	1	14	57	123	205 246,00	85 294,00	290 540,00

4.2.4 Previsão Ambiental

4.2.4.1 Tempo de Apoio Direto às Operações Navais e Marítimas de Previsão Ambiental por Entidade Apoiada e Zona

IH

Entidade Apoiada	Tempo de Apoio à Missão (dias)		
	Apoio na ZEE	Apoio Fora da ZEE	TOTAL
Marinha	1 449	1 036	2 485
CCOM	0	286	286
NATO	14	0	14
DGAM	18	0	18
Outras	61	0	61

4.2.4.2 Número de Consultas aos Serviços de Previsão Ambiental Disponibilizados Online

IH

Serviço	N.º de Consultas
Meteograma	2 409
Cálculo de Deriva	683

4.2.5 Prevenção e Combate à Poluição do Mar

4.2.5.1 Caracterização dos Recursos Aplicados em Preservação do Meio Marinho

CN, IH

Elemento Orgânico Afeto	N.º de Pessoas	N.º de Recursos Materiais	Tempo de Missão (h)	Natureza de Custos (€)		TOTAL (€)
				Pessoal	Operação e Manutenção	
CN	0	0	0	0,00	0,00	0,00
IH	15	-	1 421	33 557,00	14 555,00	48 112,00

4.2.5.2 Número de Ocorrências de Poluição e de Intervenções

CN

N.º de Ocorrências de Poluição	N.º de Intervenções
1082	22

4.2.5.3 Número de Exercícios de Combate à Poluição e Elementos Orgânicos Afetos

CN

Elemento Orgânico Afeto	N.º de Exercícios
CN	0

4.3 Vigilância, Fiscalização, Apoio à AMN e Cooperação Interagências

4.3.1 Caracterização dos Recursos Aplicados em Vigilância e Fiscalização dos Espaços Marítimos e Proteção dos Recursos

CN

Elemento Orgânico Afeto	Tempo de Missão (h)	Natureza de Custos (€)		TOTAL (€)
		Pessoal	Operação e Manutenção	
CN	72 232	4 458 855,08	12 433 150,28	16 892 005,36

4.3.2 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

4.3.3 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

4.3.4 Número de Presumíveis Infratores por Tipo de Infração e Zona Marítima

CN

Zona Marítima	N.º de Presumíveis Infratores por Tipo de Infração			
	Atividade da Pesca	Documentação	Segurança	Tripulação
Zona Marítima do Norte	2	2	3	2
Zona Marítima do Centro	0	0	2	1
Zona Marítima do Sul	11	11	42	4
Zona Marítima dos Açores	5	0	16	7
Zona Marítima da Madeira	6	1	18	1
TOTAL	24	14	81	15

4.3.5 Número de Presumíveis Infratores por Tipo de Alvo e Zona Marítima

CN

Zona Marítima	Tipo de Alvo dos Presumíveis Infratores			
	Pesca comercial	Recreio e Marítimo-Turísticas	Artes Caladas	Outras
Zona Marítima do Norte	7	0	0	0
Zona Marítima do Centro	3	0	0	0
Zona Marítima do Sul	38	11	0	0
Zona Marítima dos Açores	14	1	0	0
Zona Marítima da Madeira	16	1	0	0
TOTAL	78	13	0	0

4.3.6 Caracterização dos Recursos Aplicados no Apoio no Combate a Ilícitos Marítimos

CN

Elemento Orgânico Afeto	Tempo de Missão (h)	Natureza de Custos (€)		TOTAL (€)
		Pessoal	Operação e Manutenção	
CN	2 603	2 136 785,90	3 518 291,93	5 655 077,83

4.3.7 Caracterização dos Recursos Aplicados em Cooperação Interagências

CN, IH

Elemento Orgânico Afeto	Agências Nacionais e Internacionais	N.º de Pessoas	N.º de Recursos Materiais	Tempo de Missão (h)	Natureza de Custos (€)		TOTAL (€)
					Pessoal	Operação e Manutenção	
CN	AMN	20	0	6 216	0,00	0,00	0,00
	AMN	50	0	360	0,00	0,00	0,00
	ANEPC	2352	20	2 352	27 567,42	27 567,42	55 134,84
	ANEPC	216	8	216	5 187,14	5 187,14	10 374,28
	ANEPC	5150	3	5 150	0,00	0,00	0,00
	ANEPC	4686	0	4 686	0,00	0,00	0,00
	CCF / FAP/ AMN / PJ	144	10	2 947	1 475,51	0,00	1 475,51
	ISN	52	0	8 100	0,00	0,00	0,00
IH	-	0	0	0	0,00	0,00	0,00

4.4 Estados de Exceção e Proteção Civil

4.4.1 Caracterização dos Recursos Aplicados em Ações em Estado de Sítio

CN

Elemento Orgânico Afeto	N.º de Pessoas	N.º de Recursos Materiais	Tempo de Missão (h)	Natureza de Custos (€)		TOTAL (€)
				Pessoal	Operação e Manutenção	
CN	0	0	0	0,00	0,00	0,00

4.4.2 Caracterização dos Recursos Aplicados em Ações em Estado de Emergência

CN

Elemento Orgânico Afeto	N.º de Pessoas	N.º de Recursos Materiais	Tempo de Missão (h)	Natureza de Custos (€)		TOTAL (€)
				Pessoal	Operação e Manutenção	
CN	0	0	0	0,00	0,00	0,00

4.4.3 Caracterização dos Recursos Aplicados em Ações de Proteção Civil

CN

Elemento Orgânico Afeto		N.º de Pessoas	N.º de Recursos Materiais	Tempo de Missão (h)	Natureza de Custos (€)		TOTAL (€)
					Pessoal	Operação e Manutenção	
CN	ANEPC	2352	20	2 352	27 567,42	27 567,42	55 134,84
	ANEPC	216	8	216	5 187,14	5 187,14	10 374,28
	ANEPC	5150	3	5 150	0,00	0,00	0,00
	ANEPC	4686	0	4 686	0,00	0,00	0,00

FICHA TÉCNICA – INDICADORES

QUADRO	DESIGNAÇÃO	CÁLCULO
4.2.5.1 4.3.1 4.3.6 4.3.7	Tempo de missão (h)	Tempo, em horas, em que os efetivos e meios foram atribuídos no desempenho de uma missão, durante um determinado período de tempo, normalmente o ano operacional.

- 1 ORGANIZAÇÃO DA MARINHA
- 2 MEIOS E ATIVIDADE OPERACIONAL
- 3 DISSUAÇÃO, DEFESA MILITAR E APOIO À POLÍTICA EXTERNA
- 4 SEGURANÇA E AUTORIDADE DO ESTADO NO MAR
- 5 DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO, CIENTÍFICO E CULTURAL**
- 6 PESSOAS
- 7 RECURSOS MATERIAIS
- 8 RECURSOS FINANCEIROS
- 9 RECURSOS DA INFORMAÇÃO
- 10 ATIVIDADES TRANSVERSAIS À MARINHA



DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO, CIENTÍFICO E CULTURAL

A área da Cultura Marítima e Naval constitui um dos eixos fundamentais da Marinha na sua abertura à sociedade civil, assumindo-se como um fator de prestígio e afirmação da identidade nacional. Através da sua Direção Cultural (DCM), a Marinha tem por missão divulgar e garantir a preservação da memória histórica institucional, contribuindo ativamente para o desenvolvimento cultural e científico nacional no âmbito das artes, das letras e das ciências relacionadas com o mar. No domínio da inovação, o contributo do Centro de Investigação Naval (CINAV) enquadra-se no pilar da investigação e desenvolvimento científico através da cooperação técnico-científica, evidenciando a capacidade institucional para gerar conhecimento aplicável às necessidades da Defesa, mobilizar redes de colaboração com entidades nacionais e internacionais e sustentar a ligação entre o ensino superior militar na Escola Naval, a experimentação e a inovação. O Instituto Hidrográfico (IH), assume uma posição singular com dupla função: por um lado, atua como Setor da Marinha para as Ciências do Mar, fornecendo informação de apoio às operações navais e à segurança marítima; por outro, um Laboratório do Estado, entidade de referência na produção e gestão do conhecimento do Oceano ao serviço da sociedade, disponibilizando dados, informação e produtos científicos essenciais para a segurança da navegação, gestão sustentável dos recursos marinhos e a proteção dos ecossistemas. A recolha e apresentação dos dados constantes neste capítulo visam quantificar o esforço institucional na manutenção e dinamização de infraestruturas culturais, bem como o impacto do seu usufruto público e o valor acrescentado da investigação científica para o conhecimento do mar português, servindo como um instrumento essencial de transparência e de apoio à decisão estratégica para a sustentabilidade da cultura, da ciência e da tecnologia marítima.

A DCM constitui o órgão central de gestão do património cultural, histórico, artístico, literário e científico, sob dependência direta do Chefe do Estado-Maior da Armada (CEMA). No exercício das suas competências, assegura as atividades da Marinha no domínio da cultura e garante o apoio administrativo-financeiro, jurídico, logístico e técnico aos Órgãos de Natureza Cultural (ONC). Cabe-lhe a elaboração da doutrina e a aprovação dos normativos funcionais que regulam a atividade cultural, bem como a gestão dos sistemas de informação para inventário e descrição arquivística do património histórico. Adicionalmente, a DCM fomenta a cooperação externa mediante protocolos com entidades públicas e privadas, promovendo a realização de estudos técnico-científicos em parceria com universidades e centros de investigação. O CINAV dedica-se à investigação científica e desenvolvimento tecnológico em áreas de interesse para a defesa nacional e para a Marinha, estruturando a sua atividade em linhas de investigação de vanguarda, como Processamento de Sinal, Robótica Móvel, Sistemas de Apoio à Decisão, Gestão da Manutenção, História Marítima, Operações e Estratégia Marítima, e Saúde Naval e Comportamento Humano. O Instituto Hidrográfico foca-se nas Ciências e Técnicas do Mar, com competências em hidrografia, oceanografia, geologia marinha e química, e poluição do meio marinho, assegurando a colheita, tratamento e disponibilização de dados que suportam a cartografia náutica e a monitorização ambiental, frequentemente através de cooperação em redes científicas internacionais e projetos de monitorização estratégica da margem continental.

A estrutura da DCM foi desenhada para a eficiência administrativa e especialização técnica, articulando-se através do Gabinete do Diretor e de divisões de Apoio Comum (DAC), Administrativa e Financeira (DAF) e de Comunicação, Imagem e Tecnologias de Informação (DITIC). A execução direta das atividades culturais é assegurada pelos ONC: o Aquário Vasco da Gama, a Banda da Armada, a Biblioteca Central de Marinha, o Museu de Marinha, o Núcleo Museológico Fragata D. Fernando II e Glória, o Planetário de Marinha e a Revista da Armada. O CINAV organiza-se em direção, coordenação científica, gestão de projetos e atividades de investigação integradas por militares e civis, dispondo do CINAVLab como infraestrutura de suporte à experimentação, prototipagem e manufatura aditiva. O IH organiza-se em diversas áreas técnicas especializadas, designadamente nas áreas da hidrografia, oceanografia, geologia marinha, química e poluição do meio marinho, navegação e gestão de dados técnico-científicos. Estas estruturas operam redes de observação oceânica e infraestruturas de dados espaciais marinhos, coordenam projetos científicos e garantem o suporte laboratorial para a análise química e caracterização sedimentar. Através do desenvolvimento de atividades de investigação aplicada, colheita e processamento de dados oceanográficos e geoespaciais de monitorização ambiental, frequentemente em colaboração com universidades, centros de investigação e organizações internacionais, o IH assegura a ligação fundamental entre a investigação científica e o apoio direto às missões navais e à segurança da navegação.

O presente capítulo organiza-se em torno de núcleos fundamentais que agregam a infraestrutura e a dinâmica de utilização pública e científica do setor cultural e de investigação. A estrutura temática inicia-se com a Atividade Artística e Eventos, focada na Banda da Armada e em eventos de divulgação, seguindo-se o domínio dos Polos Museológicos e Aquário, que colige dados do Museu de Marinha, do Núcleo Museológico e do Aquário Vasco da Gama. O Património Documental e Bibliográfico sistematiza as estatísticas da Biblioteca Central e do Arquivo Histórico de Marinha, enquanto a área de Edição e Comunicação se dedica à Revista da Armada e às Edições de Marinha. Finalmente, integram-se os dados relativos à Cultura Marítima e Naval reportados pelo CINAV, abrangendo reuniões de projeto, conferências e demonstrações tecnológicas de interesse estratégico.

A distribuição dos dados obedece a uma lógica de indicadores estruturada em quatro eixos fundamentais. O primeiro eixo, relativo aos Recursos e Infraestruturas, quantifica o número de salas, áreas expositivas, metros lineares de documentação, inventariação de acervos e o quantitativo de pessoal afeto (incluindo militares e civis), bem como as capacidades laboratoriais de suporte à experimentação técnica. Segue-se o indicador de Acessibilidade e Serviço Público, que monitoriza as médias de horas semanais de abertura, o número de utentes e visitantes por grupo, e os pedidos de pesquisa efetuados aos arquivos. A Dinamização Cultural e Cooperação foca-se na quantificação de eventos, espetadores, atividades pedagógicas e na realização de exposições temporárias. Por fim, o eixo de Tratamento, Valorização e Financiamento disponibiliza dados referentes aos registos digitais, ações de conservação e restauro, incorporação de novas obras e o financiamento supletivo captado através de projetos de investigação, evidenciando a evolução da carteira de projetos e a distribuição da produção científica por âmbito nacional e internacional.

Em 2025, a atividade cultural da DCM afirmou-se pela modernização e pela aproximação ao público, tendo as comemorações do V Centenário da Morte de Vasco da Gama dado o mote para o desenvolvimento de exposições itinerantes que percorreram eventos nacionais, enquanto o Museu de Marinha aprofundou a integração de tecnologias de vanguarda, da inteligência artificial à animação 3D, reforçando a experiência imersiva dos visitantes. No Núcleo Museológico de Cacilhas, a nova mesa digital ampliou o acesso ao património. Paralelamente, o Aquário Vasco da Gama iniciou intervenções estruturais essenciais à preservação do edifício e intensificou a sua presença científica através de projetos europeus e parcerias ambientais. A Banda da Armada manteve uma agenda intensa, somando 121 atuações entre concertos e cerimónias, e o Planetário de Marinha renovou a sua oferta imersiva no ano em que celebrou seis décadas de existência. No domínio documental, a Biblioteca Central e o Arquivo Histórico de Marinha avançaram na interoperabilidade digital e na incorporação de acervos particulares, reforçando a memória institucional. Na área da Edição e Comunicação, a Revista da Armada produziu onze edições entre as quais se destaca a edição do mês de junho dedicada ao Dia da Marinha, noutra vertente retomou-se a publicação “Histórias da Botica”, agora designadas “Renovadas Histórias da Botica”. A política de responsabilidade social da Marinha consolidou-se com a intervenção da Direção Cultural na execução e inauguração do projeto pediátrico no Hospital de São João, sublinhando a dimensão humana da sua missão.

Estas atividades, em conjunto com a participação em projetos de investigação e submissão de candidaturas competitivas bem como a produção científica de publicações registadas pelo CINA V e os avanços na interoperabilidade digital da Biblioteca Central, reafirmam o papel da Marinha como um pilar central na geração de conhecimento, experimentação tecnológica e apoio às necessidades estratégicas do Estado no mar.

*Direção Cultural de Marinha
em colaboração com a Escola Naval e o Instituto Hidrográfico*

5.1 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

5.2 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

5.2.1 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

5.3 Investigação Científica

5.3.1 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

5.3.2 Caracterização dos Recursos Afetos à Investigação Científica por Elemento Orgânico

CN, EN & CINAV, IH

Elemento Orgânico Afeto	Tempo de Missão (h)	Custos Acrescidos (€)			
		Pessoal	Operação e Manutenção	Investimento	TOTAL
CN	0	0,00	0,00	0,00	0,00
EN & CINAV	N/A	0,00	0,00	171 801,61	171 801,61
IH	15 624	360 332,00	134 975,00	401 016,00	896 323,00

5.3.3 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

5.3.4 Número de Publicações e Artigos Científicos Nacionais e Internacionais

EN, IH

Publicações/Artigos Científicos	N.º
Nacionais	75
Internacionais	94
TOTAL	169

5.3.5 Número de Projetos de Investigação Nacionais e Internacionais

EN, IH

Projetos de Investigação		N.º
Nacionais	Iniciados	3
	Em curso	9
	Concluídos	1
	SUBTOTAL	13
Internacionais	Iniciados	2
	Em curso	9
	Concluídos	4
	SUBTOTAL	15
TOTAL		28

5.4 Cultura Marítima e Naval

5.4.1 Atividades de Divulgação da Cultura Marítima e Naval

5.4.1.1 Número de Visitas e Visitantes a Unidades Navais por Tipo de Visita

GAB-CEMA

Unidades Navais	N.º	Escolas	Universidades e Institutos Superiores	Visitas Culturais e Recreativas	Outras (Exibições e Comemorações)	TOTAL
Fragatas e Corvetas	Visitas	10	1	7	0	18
	Visitantes	112	44	508	0	664
Submarinos	Visitas	0	0	0	0	0
	Visitantes	0	0	0	0	0
Patrulhas	Visitas	0	2	29	1	32
	Visitantes	0	79	1 034	15	1 128
Lanchas de Fiscalização	Visitas	4	0	25	3	32
	Visitantes	234	0	1 394	63	1 691
Navios Hidrográficos	Visitas	1	0	0	0	1
	Visitantes	7	0	0	0	7
Navios de Treino de Mar / Navios Escola	Visitas	0	0	38	0	38
	Visitantes	0	0	40 668	0	40 668
TOTAL	Visitas	15	3	99	4	121
	Visitantes	353	123	43 604	78	44 158

5.4.1.2 Número de Eventos e de Espectadores por Tipo de Atividade da Banda da Armada

DCM

Tipo de Atividade	N.º de Eventos	N.º de Espectadores
Cerimónias Militares e Protocolares	58	X
Concertos	57	21 355
Audições Didático-Culturais	2	623
TOTAL	117	21 978

5.4.1.3 Museus e Polos Museológicos

5.4.1.3.1 Número de Salas e Área Expositiva por Museu e Polo Museológico

DCM, CN, IH

Museu e Polo Museológico	N.º de Salas	Área Total de Exposição (m²)	Observações
Museu de Marinha	24	16 050	-
Museu Marítimo Alm. Ramalho Ortigão	3	172	-
Núcleo Museológico Fragata D. Fernando II e Glória	27	1 250	17 salas na fragata / 10 salas no submarino 1100 m² na fragata / 150 m² no submarino
Sala Museu do Fuzileiro	4	800	-
Polos Museológicos do Instituto Hidrográfico	9	N/A	Refere-se ao n.º de zonas visitáveis

5.4.1.3.2 Número Médio de Horas Semanais de Abertura ao Público por Museu e Polo Museológico

DCM, CN, IH

Museu e Polo Museológico	Horas de Abertura ao Público (média semanal)	Observações
Museu de Marinha	52	7 h /dia no horário de Inverno 8h / dia no horário de Verão
Museu Marítimo Alm. Ramalho Ortigão	25	2.ª a 6.ª feira, 5 horas/dia
Núcleo Museológico Fragata D. Fernando II e Glória	48	3.ª a Domingo das 10:00 às 18:00 horas
Sala Museu do Fuzileiro	N/A	Não tem horário de abertura ao público
Polos Museológicos do Instituto Hidrográfico	30	Disponibilidade semanal para marcações e visitas

5.4.1.3.3 Número de Visitantes por Museu e Polo Museológico e por Grupo

DCM, CN, IH

Museu e Polo Museológico	N.º de Visitantes				
	Adultos	Menores	Grupos Escolares		TOTAL
			N.º de Grupos	N.º de Alunos	
Museu de Marinha	166 533	11 531	410	12 371	190 435
Museu Marítimo Alm. Ramalho Ortigão	3 102	209	21	631	3 942
Núcleo Museológico Fragata D. Fernando II e Glória	47 515	10 198	182	4 868	62 581
Sala Museu do Fuzileiro	14 858	378	12	378	15 614
Polos Museológicos do Instituto Hidrográfico	253	0	32	0	253

5.4.1.3.4 Número de Eventos Organizados por Tipo e por Museu e Polo Museológico

DCM, CN, IH

Museu e Polo Museológico (como entidade organizadora)	N.º de Eventos Organizados							TOTAL
	Culturais	Lançamento de Livros/Publicações	Religiosos	Cerimónias	Eventos Oficiais	Visitas Guiadas	Outros	
Museu de Marinha	12	2	0	1	0	59	47	121
Museu Marítimo Alm. Ramalho Ortigão	0	0	0	0	0	0	0	0
Núcleo Museológico Fragata D. Fernando II e Glória	1	0	0	1	0	91	16	109
Sala Museu do Fuzileiro	0	1	0	8	1	84	0	94
Polos Museológicos do Instituto Hidrográfico	0	0	1	0	0	31	0	32

5.4.1.3.5 Número de Peças em Acervo e Inventariadas por Museu e Polo Museológico

DCM, CN, IH

Museu e Polo Museológico	N.º de Peças em Acervo		TOTAL
	Acervo até ao Ano N -1	Inventariadas no Ano N	
Museu de Marinha	26 273 (a)	280 (b)	26 553
Museu Marítimo Alm. Ramalho Ortigão	366	0	366
Núcleo Museológico Fragata D. Fernando II e Glória	1 570	1	1 571
Sala Museu do Fuzileiro	1 192	2	1 194
Polos Museológicos do Instituto Hidrográfico	690	39	729

(a) Referente a 31DEZ2024. N.º total a 31DEZ2025: 26 411. N.º total de peças inventariadas a 31DEZ2025: 25 049 (o valor não inclui peças em depósito, nem peças do PHM que não integrem o acervo do Museu).

(b) 138 peças incorporadas em 2025 e as restantes incorporadas em anos anteriores. No total, foram tratadas 1 630 peças: 280 inventariadas e 1 350 revisões de inventário.

5.4.1.3.6 Quantitativo de Pessoal por Museu e Polo Museológico e por Emprego

DCM, CN, IH

Emprego	Museu de Marinha	Museu Marítimo Alm. Ramalho Ortigão	Núcleo Museológico Fragata D. Fernando II e Glória	Sala Museu do Fuzileiro	Polos Museológicos do Instituto Hidrográfico	TOTAL
Conservador	2	0	0	0	1	3
Conservador-restaurador	1	0	0	0	0	1
Técnico de Conservação e Restauro	0	0	0	0	0	0
Técnico de Fotografia e Radiografia para Conservação	1	0	0	0	0	1
Técnico Profissional de Museografia	5	0	0	0	0	5
Técnico Profissional de Conservação e Restauro	0	0	0	0	0	0
Secretário-rececionista	1	0	0	2	0	3
Vigilante-rececionista	0	0	11	0	0	11
Guarda de Museu	4	0	0	0	0	4
Artífice	3	0	3	0	0	6
Serviço Educativo	5	0	0	0	0	5
TOTAL	22	0	14	2	1	39

5.4.1.4 Aquário Vasco da Gama

5.4.1.4.1 Número de Salas e Área Expositiva do Aquário Vasco da Gama

DCM

N.º de Salas	Área Total de Exposição (m²)	Observações
12	1 100	(2 em benefício)

5.4.1.4.2 Número Médio de Horas Semanais de Abertura ao Público do Aquário Vasco de Gama

DCM

Horas de Abertura ao Público (média semanal)	Observações
56	Aberto todos os dias do ano.

5.4.1.4.3 Número de Visitantes ao Aquário Vasco da Gama por Grupo

DCM

N.º de Visitantes					
Adultos	Menores (a)	Grupos Escolares		Outros Visitantes (b)	TOTAL
		N.º de Grupos	N.º de Alunos		
34 216	10 101	241	19 749	0	64 066

(a) Até aos 12 anos

(b) Visitantes *online*

5.4.1.4.4 Número de Eventos Organizados pelo Aquário Vasco da Gama por Tipo de Evento

DCM

N.º de Eventos Organizados							
Culturais	Lançamento de Livros/Publicações	Religiosos	Cerimónias	Eventos Oficiais	Visitas Guiadas	Outros	TOTAL
2	1	0	4	2	15	0	24

5.4.1.4.5 Quantitativo de Pessoal Civil do Aquário Vasco da Gama por Emprego e Categoria

DCM

Emprego	Técnico Superior	Assistente Técnico	Assistente Operacional	TOTAL
Serviço Educativo e Divulgação Cultural	1	0	0	1
Serviço de Aquariologia	1	6	0	7
Serviço de Museologia	0	1	0	1
Pedreiro	0	0	0	0
Carpinteiro	0	0	1	1
Serralheiro Mecânico	0	0	0	0
Eletricista	0	0	0	0
Auxiliar Serviço	0	0	1	1
TOTAL	2	7	2	11

5.4.1.5 Planetário de Marinha

5.4.1.5.1 Número de Salas e Área Expositiva do Planetário de Marinha

DCM		
N.º de Salas	Área Total de Exposição (m²)	Observações
1	400	-

5.4.1.5.2 Número Médio de Horas Semanais de Abertura ao Público do Planetário de Marinha

DCM	
Horas de Abertura ao Público (média semanal)	Observações
44	-

5.4.1.5.3 Número de Visitantes ao Planetário de Marinha

DCM	
N.º de Visitantes	
88 150	

5.4.1.5.4 Número de Atividades Realizadas no Planetário de Marinha por Tipo de Atividade

DCM			
N.º de Sessões Públicas de Astronomia	N.º de Palestras	N.º de Outras sessões	TOTAL
1 600	0	0	1 600

5.4.1.5.5 Quantitativo de Pessoal Civil do Planetário de Marinha por Emprego e Categoria

DCM				
Emprego	Técnico Superior	Assistente Técnico	Assistente Operacional	TOTAL
Conferencista	1	0	0	1
Administrativo	0	2	0	2
Auxiliar Administrativo	0	0	2	2
Auxiliar de Limpeza	0	0	0	0
TOTAL	1	2	2	5

5.4.1.5.6 Eventos no Planetário de Marinha

DCM		
Evento	Data ou Período	N.º de Participantes
Participação do PDM na Open House Lisboa 2025	10-11-jul	50
Participação do PDM na semana da Física do NFIST	10-11-jul	650
Comemorações dos 60 anos do PDM com programa de sessões dedicado	20-jul	1 214
Evento corporativo da empresa Deloitte	25-set	100
Evento corporativo da marca de produtos de beleza.	23-out	150
Evento corporativo da empresa MBW	13-dez	200

5.4.1.6 Revista da Armada

5.4.1.6.1 Caracterização da Publicação – Revista da Armada

DCM	
Atividade	N.º
Periodicidade	Mensal
Tiragem média	3 250
N.º de assinantes	201
N.º de vendas avulso	0
N.º de anunciantes	1
Distribuição institucional (gratuita)	2 749

5.4.1.7 Academia de Marinha

5.4.1.7.1 Atividades na Academia de Marinha

AM

Atividade (a)	Data ou Período	N.º de Participantes
Sessão Solene de Abertura do Ano Académico	14-jan	65
"A Marinha Portuguesa no combate ao tráfico de escravos (1837-1904)" - CMG Jorge Moreira Silva	21-jan	53
"Os cirurgiões militares e o ensino da cirurgia no mundo português (1773-1910)" - Dr. Rui de Carvalho	28-jan	40
"A atualidade de Luís de Camões" - Prof. Doutor José Augusto Bernardes	4-fev	36
"John Phillip de Souza – O homem e a lenda" - SAJ B Jorge Costa Pereira	11-fev	27
"Entre o Fio do Horizonte e o Fio da Navalha: Linhas decisivas para a Marinha na Atualidade" - Prof.ª Doutora Mónica Dias	18-fev	55
"Inovação da Marinha: Drones" - CMG Gonçalves Simões	11-mar	38
"Os navios sob bandeira portuguesa no comércio transatlântico de escravos dos séculos XVI a XIX" - Dr. Arlindo Manuel Caldeira	18-mar	26
Sessão Solene de Entrega do Diploma do Prémio "Almirante Teixeira da Mota 2024"	25-mar	62
Lançamento do livro "Chester William Nimitz, The Pragmatics of Sea Power" do Comandante Piedade Vaz	27-mar	50
"Os Capitães de Goa" - Mestre José Martinho da Silva Azenha	1-abr	22
"Núcleo das Ordens Honoríficas do Museu da Presidência da República – Uma antevisão" - Académico Paulo Estrela	8-abr	30
"Cabos Submarinos: Extensão dos poderes do Estado costeiro e criminalização da sua disrupção" - Prof. Doutor Duarte Lynce de Faria	29-abr	25
"O Aquário Vasco da Gama: A pertinência do Aquário Vasco da Gama no Século XXI" - CMG Nuno Galhardo Leitão	6-mai	34
6.ª Sessão Cultural Conjunta, Academia de Marinha e Universidade de Aveiro, na Academia de Marinha, subordinada ao tema "O Mapeamento dos Fundos Marinhos"	13-mai	43
Sessão Solene Integrada nas Comemorações do Dia da Marinha, Comunicação do CEMA "Estratégia para o Mandato"	22-mai	51
"João Afonso, descobridor da Austrália?" - Prof. Doutor Luiz Filipe Thomaz	27-mai	17
Conferência "IDEIA 2025" (a)	29-mai	X
"Turner no museu imaginário" - Prof. Doutor Mário Avelar	3-jun	15
"As notícias vindas do mar: Relatos portugueses na Europa moderna" - Académica Marília Santos Lopes	17-jun	13
"Renovação dos novos meios – NRP D. João II" - CALM ECN Rodrigues Mateus	24-jun	24
Lançamento do livro "War&Sea" - CMG Alves Salgado	26-jun	14
Sessão Conjunto, Academia de Marinha e Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, na Academia de Marinha, subordinada ao tema "So exceedingly ancient? Jane Austen nos seus 250 anos"	1-jul	28
"Faróis – da dimensão funcional à cultural" - Prof.ª Doutora Teresa Costa	8-jul	16
"Salvando vidas no mar: Antevisão de uma exposição sobre Portugal na II Grande Guerra Mundial" - CMG Alves Salgado	16-set	20
"Início da transição digital na Marinha" - Mestre José Manuel Santos Maia	23-set	20
"Poluição e Saúde: a importância da Atmosfera e do Mar" - COM MN Bronze dos Santos Carvalho	30-set	35
Sessão Académica Conjunta, Academia de Marinha e Academia Portuguesa de História, na Academia de Marinha, subordinada ao tema "A 1.ª República na História Contemporânea Portuguesa"	7-out	26
Sessão Integrada no 14.º Ciclo de Conferências de Relações Luso-Italianas Na Guerra e na Paz: Italianos na Monarquia Portuguesa	14-out	22

(a) Cedência de auditório a entidades civis e militares para fins diversos.

5.4.1.7.2 Publicações da Academia de Marinha e Respetiva Tiragem

AM

Publicação/Edição	Tiragem
Memórias 2022	200
Das Rotas Oceânicas: Do Atlântico aos "Mares" da Ásia	200

5.4.1.8 Bibliotecas

5.4.1.8.1 Número Médio de Horas Semanais de Abertura ao Público por Biblioteca

DCM, EN, IH

Biblioteca	Horas de abertura (Média semanal)	Observações
Biblioteca Central de Marinha	30	-
Escola Naval	35	-
Instituto Hidrográfico	30	Marcação prévia

5.4.1.8.2 Número de Equipamentos/Automatização por Tipo de Equipamento e Biblioteca

DCM, EN, IH

Biblioteca	N.º de Equipamentos / Automatização						Observações
	PC's	Impressoras	Software	Fotocopiadoras	Scanner	Multifunções	
Biblioteca Central de Marinha	7	0	8	1	0	0	Software: Horizon
Escola Naval	3	0	1	0	0	1	-
Instituto Hidrográfico	5	0	0	0	0	1	-

5.4.1.8.3 Número de Registos em Suporte Papel e Digital em Acervo por Biblioteca

DCM, EN, IH

Biblioteca	N.º de Registos		Observações
	Suporte Papel	Suporte Digital	
Biblioteca Central de Marinha	70 260	147	68 182 registos de obras impressas. 744 manuscritos, 1334 registos de cartografia
Escola Naval	15 935	434	Inclui registos da produção científica do CINAV no RCAAP
Instituto Hidrográfico	83	150	-

5.4.1.8.4 Eventos Organizados por Biblioteca

DCM

Biblioteca	Eventos organizados
Biblioteca Central de Marinha	2 Visitas

5.4.1.8.5 Quantitativo de Pessoal por Biblioteca, Quadro de Pessoal e Categoria

DCM, EN, IH

Biblioteca	Civis				Militares				TOTAL	Observações
	Técnico Superior	Assistente Técnico	Assistente Operacional	SUBTOTAL	Oficiais	Sargentos	Praças	SUBTOTAL		
Biblioteca Central de Marinha	1	3	0	4	2	0	0	2	6	-
Escola Naval	1	0	0	1	1	0	0	1	2	-
Instituto Hidrográfico	0	2	0	2	0	0	0	0	2	-

5.4.1.8.6 Número de Obras Incorporadas no Acervo por Aquisição ou Doação, por Biblioteca

DCM, EN, IH

Biblioteca	Incorporação de Obras	
	Aquisição	Doação
Biblioteca Central de Marinha	0	637
Escola Naval	14	264
Instituto Hidrográfico	2	20

5.4.1.8.7 Número de Digitalizações por Biblioteca e Finalidade

DCM, IH

Biblioteca	Cópias de Segurança	Preservação	Disponibilização na Internet	Reprodução para Utentes
Biblioteca Central de Marinha	0	0	0	54
Instituto Hidrográfico	0	150	0	70

5.4.1.8.8 Número de Pedidos de Pesquisa e Empréstimos por Biblioteca

DCM, EN, IH

Biblioteca	Pedidos de Pesquisa	Empréstimos
Biblioteca Central de Marinha	109	19
Escola Naval	0	173
Instituto Hidrográfico	200	83

5.4.1.8.9 Número de Utentes da Biblioteca Central de Marinha por Nacionalidade e Número de Obras Consultadas

DCM

Grupo Requisitante	N.º de Obras Consultadas	N.º de Utentes		
		Nacionais	Estrangeiros	TOTAL
Estudantes	45	9	5	14
Investigadores	59	17	1	18
Militares (dos 3 ramos das Forças Armadas)	31	197	0	197
Professores	53	4	2	6
Outros	13	129	2	131
TOTAL	201	356	10	366

5.4.1.8.10 Caracterização dos Utentes da Biblioteca da Escola Naval

EN

Grupo Requisitante	N.º de Utentes		
	Nacionais	Estrangeiros	TOTAL
Estudantes	282	13	295
Investigadores	0	0	0
Militares (dos 3 ramos das Forças Armadas)	45	0	45
Professores	72	0	72
Outros	0	0	0
TOTAL	399	13	412

5.4.1.8.11 Número de Utentes da Biblioteca do Instituto Hidrográfico e Número de Obras Consultadas

IH

Grupo Requisitante	N.º de Obras Consultadas	N.º de Utentes
Estudantes	0	9
Investigadores	0	0
Militares (dos 3 ramos das Forças Armadas)	4	2
Professores	0	1
Outros	20	9
TOTAL	24	21

5.4.1.9 Arquivos

5.4.1.9.1 Metros Lineares de Documentação por Arquivo

DCM, CDIACM

Arquivo	Documentação (ml)	Observações
Centro de Documentação, Informação e Arquivo Central de Marinha	693,33	-
Biblioteca Central de Marinha - Arquivo Histórico	23 593,75	-

5.4.1.9.2 Metros Lineares de Documentação a Aguardar Tratamento por Arquivo

DCM, CDIACM

Arquivo	Documentação a Aguardar Tratamento (ml)	Observações
Centro de Documentação, Informação e Arquivo Central de Marinha	11,06	-
Biblioteca Central de Marinha - Arquivo Histórico	11 600,00	-

5.4.1.9.3 Metros Lineares de Documentação Incorporada por Arquivo

DCM, CDIACM

Arquivo	Documentação Incorporada (ml)	Observações
Centro de Documentação, Informação e Arquivo Central de Marinha	350,29	-
Biblioteca Central de Marinha - Arquivo Histórico	191,97	Sendo 10 metros lineares adquiridos por doação e 181,97 m lineares transferidos pelo CDIACM

5.4.1.9.4 Metros Lineares de Documentação Transferida ao Centro de Documentação, Informação e Arquivo Central de Marinha

CDIACM

Arquivo	Documentação Transferida (ml)	Observações
Centro de Documentação, Informação e Arquivo Central de Marinha	181,97	-

5.4.1.9.5 Metros Lineares de Documentação Eliminada no Centro de Documentação, Informação e Arquivo Central de Marinha

CDIACM

Arquivo	Documentação Eliminada (ml)	Observações
Centro de Documentação, Informação e Arquivo Central de Marinha	60,69	-

5.4.1.9.6 Número de Pedidos de Consulta de Documentação ao Centro de Documentação, Informação e Arquivo Central de Marinha

CDIACM

Arquivo	Consulta de Documentação	Observações
Centro de Documentação, Informação e Arquivo Central de Marinha (a)	23	-

(a) Inclui consultas presenciais, pedidos de reprodução (reenvio de documentação) e pedido de consulta de horas de navegação

5.4.1.9.7 Número de Apoios Técnicos e Ações de Formação no Centro de Documentação, Informação e Arquivo Central de Marinha

CDIACM

Arquivo	N.º	Observações
Apoio Técnico (a)	77	-
Ações de Formação	16	-

(a) Inclui apoio técnico via email, telefone e deslocações às UEO.

5.4.1.9.8 Número de Ações de Higienização, Restauro e Encadernação de Unidades de Instalação do Arquivo Histórico da Biblioteca Central de Marinha por Tipo de Ação

DCM

Arquivo	Tipo de Ação	N.º de Ações	Observações
Biblioteca Central de Marinha - Arquivo Histórico	Fabrico/Reparação	6	-
	Higienização/Limpeza de Documentação e Acondicionamento	35 Maços 954 Livros 4418 Caixas/Latas 10 Documentos Avulsos	Cada maço contém aproximadamente 500 peças.
	Restauro de Documentação e Encadernações	10	-

5.4.1.9.9 Número de Registos e Imagens do Arquivo Histórico da Biblioteca Central de Marinha Introduzidas em *Archeevo*

DCM

Arquivo	Documentação Introduzida em <i>Archeevo</i>			Observações
	N.º de Registos Descritos	N.º de Registos Publicados	N.º de Imagens Digitalizadas	
Biblioteca Central de Marinha - Arquivo Histórico	1 028	1 028	153 115	-

5.4.1.9.10 Número de Digitalizações Efetuadas no Arquivo Histórico da Biblioteca Central de Marinha por Finalidade

DCM

Arquivo	Cópias de Segurança (GB)	Preservação	Disponibilização na <i>Internet</i>	Reprodução para Utentes
Biblioteca Central de Marinha - Arquivo Histórico	5 000	19 789	152 087	538

5.4.1.9.11 Número de Acessos ao Arquivo Histórico da Biblioteca Central de Marinha por Tipo de Acesso

DCM

Arquivo	N.º de Acessos				Observações
	Presenciais	<i>Online</i>	Telefone	Correspondência	
Biblioteca Central de Marinha - Arquivo Histórico	253	29 077	78	347	-

5.4.1.9.12 Caracterização dos Utentes do Arquivo Histórico da Biblioteca Central de Marinha

DCM

Grupo Requisitante	N.º de Utentes		
	Nacionais	Estrangeiros	TOTAL
Estudantes	2	1	3
Investigadores	441	49	490
Militares (3 ramos das Forças Armadas)	149	0	149
Professores	6	1	7
Outros	26	3	29
TOTAL	624	54	678

5.4.1.9.13 Eventos Organizados pelo Arquivo Histórico da Biblioteca Central de Marinha

DCM

Arquivo	Tipo de Evento	N.º	Descrição
Biblioteca Central de Marinha - Arquivo Histórico	Conferências	1	«Relações com os Emirados» – 1 palestra no âmbito de uma visita guiada organizada a pedido Delegação dos Arquivos de Sharjah – 15 de Maio; Simpósio de Arquivistas Lisboa 2025
	Palestras	0	-
	Visitas Efetuadas ao Arquivo	2	Visita guiada organizada a pedido da Delegação dos Arquivos de Sharjah – 15 de Maio Biblioteca do Exército Brasileiro Visita guiada organizada a pedido do Dr. João Costa, da Universidade Nova (FCSH) - Emirados - 8 de Abril <i>Family Search</i>
	Divulgações	3	Colaboração com Órgãos pertencentes à DCM DCM – Facebook e site; Revista da Armada.
	Exposições Virtuais	0	-
	Colaborações com Outras Entidades	8	RTP – África, programa "O Mar de Letras" Presença no Simpósio dos Arquivos de a Língua Portuguesa - 23 e 24 de Outubro, Torre do Tombo. Presença no Projeto "Saga" – 27 e 28 de Novembro. Comissão Nacional da UNESCO. Museu Marítimo de Ílhavo (Câmara Municipal de Ílhavo) Museu de Sines (Câmara Municipal de Sines) Biblioteca Pública e Arquivo Regional Luís da Silva Ribeiro, Açores. Imprensa Nacional/Casa da Moeda.
	Participações	0	-
	Imagens Cedidas	4	Exposição «Memória do Mundo - Bens portugueses inscritos no Registo Internacional da UNESCO
	Protocolos	1	<i>Family Search</i>
	Visitas Efetuadas pelo Arquivo a Outros Arquivos	1	Visita à Torre do Tombo
	Assinatura de Doação de Protocolos de Arquivos Particulares	4	Arquivo Particular do Visconde Sérgio de Sousa Arquivo Particular "Manuel de Oliveira Fontes" Arquivo Particular «Benévolo Luís da Fonseca». Arquivo Particular do Com. Cisneiros Alemão de Faria

5.4.1.9.14 Quantitativo de Pessoal por Arquivo e Quadro de Pessoal

DCM, CDIACM

Arquivo	Militares				Civis	Observações
	Oficiais Superiores	Oficiais Subalternos	Sargentos	Praças		
Centro de Documentação, Informação e Arquivo Central de Marinha	1	1	2	2	2	-
Biblioteca Central de Marinha - Arquivo Histórico	0	1	3	0	6	-

5.4.1.10 Obras Editadas da Direção Cultural de Marinha e Respetiva Tiragem

DCM

Título	Tiragem
Fragata D. Fernando II e Glória Restauro e Conservação	150
A Muleta	250
Manual Navegação Volume 1	500
Manual Navegação Volume 2	500
Manual Navegação Volume 3	500
Portugal At Sea	700
Manual Limitação de Avarias	500
Amarrações Oceanográficas	150
Manual Liderança Naval	500
Manual Marinharia	500
Manual Informação Combate	500
Catalogo Exposição Museu de Marinha	250
Memórias	150
Presença Naval na Lezíria	300
Património Histórico Marinha	700
Timor	150

5.4.2 Número de Participantes/Visitantes no Dia da Marinha por Tipo de Atividade

GAB-CEMA

Atividades	N.º de Participantes/Visitantes
Visitas a Navios	36 562
Exposição de atividades da Marinha	32 560
Batismos de Lanchas anfíbias (LARC)	3 832
Atividades/Provas desportivas	25
Atividades ao ar livre (batismos de mergulho, <i>airsoft</i> , torre de escalada, <i>lasertag</i>)	3 100

5.4.3 Caracterização dos Colóquios e Seminários Realizados no Âmbito da Cultura Marítima e Naval por Elemento Orgânico

Elemento Orgânico Afeto	N.º de Eventos	EN & CINAV, IH		
		Evento	Data	N.º de Participantes
EN & CINAV	39	Reunião projeto FIBERMARS	1-jul	3
		NATO - Science & Technology Organization - Collaborative Programme of Work Challenge "A Systems of Systems Approach to Multi-Domain Defence Warfare"	15-17-jan	80
		Reunião do projeto SABUVIS II	18-19-fev	30
		65º Meeting of the Military Erasmus (EMYLIO)	24-26-fev	1
		Seminário Voith	26-fev	75
		Conferência ICARSC 2025	2-3-abr	1
		Dia do CINAV - 7º Encontro do CINAV	4-fev	50
		Reunião Projeto Premium	7-8-mai	1
		Exposição interior do CINAV, inserida nas comemorações do DM25	15-20-mai	6
		6th International Conference on Quality Innovation and Sustainability (ICQIS2025)	20-24-mai	1
		6ª International Conference on Quality Innovation and Sustainability (ICQIS2025)	21-23-mai	1
		Participação na 6ª Edição IDEIA 2025: O Futuro da Inovação Naval começa aqui!	29-mai	1
		International Conference on Structural Engineering Dynamics (ICEDyn 2025)	23-25-jun	2
		Conferência Internacional on Computational Science and Its Applications (ICCSA 2025)	30-jun-1-jul	1
		Exposição do CINAV no âmbito da Mirpuri Foundation Sailing Trophy 2025	4-6-jul	7
		Reunião projeto Sabuvis II	7-set	10
		Exposição do CINAV no âmbito do 25.º Aniversário do Pavilhão do Conhecimento - Centro Ciência Viva	25-jul	6
		Reunião projeto Sabuvis II	28-jul-1-ago	6
		Conferência Intelligent and Fuzzy Systems (INFUS 2025)	29-31-jul	1
		15º International Conference on Human Interaction & Emerging Technologies (IHET 2025)	25-27-ago	1
		Naval Robotics Exercise 2025 (Naval-REX 25)	10-19-set	50
		28th International Conference on Fracture and Structural Integrity and 3rd Mediterranean Conference on Fracture and Structural Integrity (IGF28)	15-19-set	1
		Reunião do projeto SABUVIS II	16-18-set	20
		Conferência ICnaam 2025	17-22-set	1
		Conferência Oceans 2025	29-set-2-out	6
		Conferência Seabed Security Summer 2025	30-set-1-out	2
		Reunião do projeto SABUVIS II	6-10-out	25
		International Society Military Sciences Annual Conference (ISMS2025)	13-16-out	1
		I Jornadas de Investigação em Saúde Militar	17-out	1
		SET-351 Research Specialists Meeting on Intelligent Maritime Sensing from Coastal to Littoral Environments	20-21-out	2
		Demonstrações do desafio Raspberry-pi 2025	22-out	80

5.4.3 Caracterização dos Colóquios e Seminários Realizados no Âmbito da Cultura Marítima e Naval por Elemento Orgânico (Continuação)

Elemento Orgânico Afeto	N.º de Eventos	Evento	Data	EN & CINAV, IH	
				N.º de Participantes	
EN & CINAV	39	1.º Congresso Náutico Internacional em Portugal	30-out	1	
		Plenary Meeting do Projeto Horizonte UNDERSEC	30-31-out	2	
		18º Annual International Conference of Education Research and Innovation (ICERI 2025)	10-12-nov	2	
		3º International Conference on Academic Studies in Technology and Education (ICASTE2025)	10-15-nov	1	
		Exposição do CINAV no Técnico Innovation Center powered by Fidelidade (IST - TEC4Defence)	14-nov	17	
		11th International Symposium on Sensor Science (I3S 2025)	17-20-nov	1	
		Exposição do CINAV no Centro Nacional de Arqueologia Náutica e Subaquática	26-nov	2	
		VII Encontro Anual de Investigação & Desenvolvimento das Ciências Militares (EI&DCM)	12-fev	70	
IH	2	Seminário "O Mar da Nazaré e os Desafios do Oceano Costeiro", que decorreu na Nazaré, no âmbito da iniciativa "Sinergias para o Oceano Costeiro entre a Noruega e Portugal" (COSYNOPT)	21-23-jan	30	
		XI Simpósio sobre a Margem Ibérica Atlântica (MIA2025)	29-31-out	120	

5.4.4 Caracterização das Exposições Temporárias Realizadas no Âmbito da Cultura Marítima e Naval por Elemento Orgânico

Elemento Orgânico Afeto	N.º de Exposições	Exposição	Data de Início	Data de Fim	DCM, IH	
					Observações	
Biblioteca Central de Marinha	0	-	-	-	-	
Instituto Hidrográfico	0	-	-	-	-	
Museu de Marinha	3	Marés da Liberdade. Ventos da Mudança.	1-jan	31-jan	Organizada pelo AH, nas instalações do Museu de Marinha	
		Faróis	1-jan	jun	Exposição de fotografia inserida nas comemorações do centenário da Direção de Faróis.	
		XVIII Exposição "O Mar e os Motivos Marítimos"	3-jul	3-out	Exposição organizada pela Academia de Marinha.	
Planetário de Marinha	0	-	-	-	-	

FICHA TÉCNICA – INDICADORES

QUADRO	DESIGNAÇÃO	CÁLCULO
5.3.2	Tempo de missão (h)	Tempo, em horas, em que os efetivos e meios foram atribuídos no desempenho de uma missão, durante um determinado período de tempo, normalmente o ano operacional.

- 1 ORGANIZAÇÃO DA MARINHA
- 2 MEIOS E ATIVIDADE OPERACIONAL
- 3 DISSUAÇÃO, DEFESA MILITAR E APOIO À POLÍTICA EXTERNA
- 4 SEGURANÇA E AUTORIDADE DO ESTADO NO MAR
- 5 DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO, CIENTÍFICO E CULTURAL
- 6 PESSOAS**
- 7 RECURSOS MATERIAIS
- 8 RECURSOS FINANCEIROS
- 9 RECURSOS DA INFORMAÇÃO
- 10 ATIVIDADES TRANSVERSAIS À MARINHA

PESSOAS

A Área Funcional do Pessoal, nos termos da Lei Orgânica da Marinha (Decreto-Lei n.º 185/2014, de 29 de dezembro e Decreto Regulamentar n.º 2/2023, de 6 de junho), compreende a Superintendência do Pessoal (SP), como Órgão Central de Administração e Direção, a Direção de Formação (DF), a Direção de Pessoal (DP), a Direção de Saúde (DS), a Chefia de Assistência Religiosa (CAR), a Direção de Apoio Social (DAS) e a Direção Jurídica (DJ). Na direta dependência do Superintendente do Pessoal encontram-se ainda a Junta de Saúde Naval (JSN), a Escola de Tecnologias Navais (ETNA), os órgãos de conselho no âmbito do pessoal e o Grupo Coordenador para a Prevenção de Toxicodependências e Alcoologia na Marinha. Na dependência do diretor de Formação encontram-se ainda o Centro de Educação Física da Armada (CEFA) e, na Dependência do Diretor de Saúde, o Centro de Medicina Naval (CMN).

À SP incumbe assegurar as atividades da Marinha no domínio da administração dos recursos humanos, da formação e da saúde, sem prejuízo da competência específica de outras entidades. A atuação da SP e dos órgãos subordinados, no âmbito da Gestão das Pessoas, está alinhada com as orientações estratégicas definidas para a Marinha, vertidas na Diretiva Estratégica da Marinha, procurando, na medida do possível, conciliar as exigências e os objetivos estratégicos da Marinha, com as aspirações e as vocações das pessoas.

Nesta sequência, neste capítulo, numa primeira parte é apresentado um conjunto de tabelas que caracterizam o efetivo global da Marinha.

Seguidamente, o grupo de tabelas da área da Assistência Religiosa apresenta as ações desenvolvidas no âmbito da assistência religiosa, incluindo liturgias e sacramentos, ações sociais e culturais e atividades de formação humana e espiritual dirigidas ao pessoal da Marinha e respetivas famílias.

Por fim, no âmbito da área da formação, o conjunto de tabelas integra toda a atividade formativa da Marinha, incluindo cursos do Sistema de Formação Profissional da Marinha, ações de formação externa, formação de militares, militarizados e civis, níveis de inglês dos militares, formações ambientais, estágios curriculares e participação em atividades desportivas internas, nacionais e internacionais.

Superintendência do Pessoal

6.1 Pessoal

6.1.1 Militares

6.1.1.1 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

6.1.1.2 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

6.1.1.3 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

6.1.1.4 Número de Militares dos Quadros Permanentes no Ativo por Situação e Sexo

SP

Sexo	Comissão Normal	Comissão Especial	Inatividade Temporária	Licença Registada ou Ilimitada	TOTAL
M	4 515	1	0	0	4 516
F	671	0	0	0	671
TOTAL	5 186	1	0	0	5 187

Nota: Conforme artigos n.º 45, n.º 144, n.º 145 e n.º 149 do Estatuto dos Militares das Forças Armadas.

6.1.1.5 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

6.1.1.6 Número de Militares na Efetividade de Serviço

SP

N.º de Militares na Efetividade de Serviço
6 147

6.1.1.7 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

6.1.1.8 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

6.1.1.9 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

6.1.1.10 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

6.1.1.11 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

6.1.1.12 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

6.1.1.13 Número de Militares a prestar Serviço na Autoridade Marítima Nacional

SP

N.º de Militares a prestar Serviço na AMN
295

6.1.1.14 Número de Candidatos e de Incorporados por Categoria, Forma de Prestação de Serviço e Sexo

EN, SP

N.º de Candidatos	N.º de Incorporados
1 629	527

6.1.1.15 Número de Militares em Formação para Ingresso por Categoria, Forma de Prestação de Serviço e Sexo

EN, SP

N.º de Militares em Formação
476

6.1.1.16 Número de Falecimentos dos Militares na Efetividade de Serviço por Categoria, Forma de Prestação de Serviço e Sexo

SP

Categoria	QP-ACT			QP-RES (a)			RC			TOTAL
	M	F	SUBTOTAL	M	F	SUBTOTAL	M	F	SUBTOTAL	
Oficiais	1	0	1	0	0	0	1	0	1	2
Sargentos	1	0	1	0	0	0	0	0	0	1
Praças	2	0	2	0	0	0	0	0	0	2
TOTAL	4	0	4	0	0	0	1	0	1	5

(a) Militares da Reserva, na efetividade de serviço.

6.1.2 Militarizados

6.1.2.1 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

6.1.2.2 Número de Promoções dos Militarizados por Grupo e Sexo

SP

Grupo	M	F	TOTAL
Polícia dos Estabelecimentos de Marinha	6	0	6
Troço do Mar	30	1	31
Faroleiros	11	0	11
TOTAL	47	1	48

6.1.2.3 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

6.1.2.4 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

6.1.2.5 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

6.1.2.6 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

6.1.2.7 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

6.1.2.8 Número de Militarizados a prestar Serviço na Autoridade Marítima Nacional por Grupo e Sexo

SP

Grupo	M	F	TOTAL
Polícia dos Estabelecimentos de Marinha	4	0	4
Troço do Mar	84	2	86
Faroleiros	126	5	131
TOTAL	214	7	221

6.1.3 Cíveis

6.1.3.1 Número de Cíveis por Modalidade de Vínculo de Emprego Público e Prestação de Trabalho, Mapa de Pessoal e Sexo

EN, IH, SP

Modalidade de Vínculo de Emprego/Prestação de Trabalho	MPDCEN		MPCIH		MPCM		SUBTOTAL		TOTAL
	M	F	M	F	M	F	M	F	
Contrato de trabalho em Funções Públicas por tempo indeterminado	14	2	43	72	283	424	340	498	838
Contrato de trabalho em Funções Públicas a termo resolutivo	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nomeação	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Comissão de serviço	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Prestação de serviço	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outras situações	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	14	2	43	72	283	424	340	498	838
	16		115		707		838		

Nota: Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas, aprovada em anexo à Lei n.º 35/2014, de 20 de junho.

6.1.3.2 Número de Cíveis por Carreira/Categoria, Mapa de Pessoal e Sexo

EN, IH, SP

Carreira/Categoria	MPDCEN		MPCIH		MPCM		SUBTOTAL		TOTAL
	M	F	M	F	M	F	M	F	
Dirigentes - Cargos de Direção Superior de 1.º Grau	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Dirigentes - Cargos de Direção Intermédia de 1.º Grau	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Dirigentes - Cargos de Direção Intermédia de 2.º Grau	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Técnicos Superiores	0	0	19	39	17	32	36	71	107
Educação Pré-escolar/Ensino Básico e Secundário - Docente, Professor	14	2	0	0	0	0	14	2	16
Ensino Universitário/Politécnico - Docente, Professor	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Medicina	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Enfermagem	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Investigação	0	0	2	3	0	0	2	3	5
Técnicos Superiores de Diagnóstico e Terapêutica	0	0	0	0	1	1	1	1	2
Técnicos Superiores de Saúde	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Especialista de Sistemas e Tecnologias de Informação	0	0	0	0	9	1	9	1	10
Técnico de Sistemas e Tecnologias de Informação	0	0	4	5	4	3	8	8	16
Assistente Técnico	0	0	10	22	84	256	94	278	372
Assistente Operacional	0	0	8	3	168	131	176	134	310
Especial de Inspeção/Inspetores	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Pessoal Civil dos Serviços Departamentais das Forças Armadas	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Carreiras Subsistentes	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outras Situações	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	14	2	43	72	283	424	340	498	838
	16		115		707		838		

Nota: Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas, aprovada em anexo à Lei n.º 35/2014, de 20 de junho.

6.1.3.3 Número de Promoções de Civis por Carreira/Categoria, Mapa de Pessoal e Sexo

EN, IH, SP

Carreira/Categoria	MPDCEN		MPCIH		MPCM		SUBTOTAL		TOTAL
	M	F	M	F	M	F	M	F	
Dirigentes - Cargos de Direção Superior de 1.º Grau	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Dirigentes - Cargos de Direção Intermédia de 1.º Grau	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Dirigentes - Cargos de Direção Intermédia de 2.º Grau	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Técnicos Superiores	0	0	10	18	0	0	10	18	28
Educação Pré-escolar/Ensino Básico e Secundário - Docente, Professor	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ensino Universitário/Politécnico - Docente, Professor	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Medicina	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Enfermagem	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Investigação	0	0	1	3	0	0	1	3	4
Técnicos Superiores de Diagnóstico e Terapêutica	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Técnicos Superiores de Saúde	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Especialista de Sistemas e Tecnologias de Informação	0	0	2	2	0	0	2	2	4
Técnico de Sistemas e Tecnologias de Informação	0	0	2	1	0	0	2	1	3
Assistente Técnico	0	0	6	7	0	0	6	7	13
Assistente Operacional	0	0	5	3	0	0	5	3	8
Especial de Inspeção/Inspetores	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Pessoal Civil dos Serviços Departamentais das Forças Armadas	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Carreiras Subsistentes	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outras Situações	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	0	0	26	34	0	0	26	34	60
	0		60		0		60		

6.1.3.4 Estrutura Etária dos Civis por Mapa de Pessoal e Sexo

EN, IH, SP

Escalação de Idade (anos)	MPDCEN		MPCIH		MPCM		TOTAL
	M	F	M	F	M	F	
< 20	0	0	0	0	0	0	0
20 a 24	0	0	0	0	2	0	2
25 a 29	0	0	1	2	1	5	9
30 a 34	1	0	0	3	7	8	19
35 a 39	2	0	2	5	10	9	28
40 a 44	1	0	8	8	25	26	68
45 a 49	4	1	9	10	45	33	102
50 a 54	0	0	9	12	66	77	164
55 a 59	1	0	1	9	44	92	147
60 a 64	5	1	10	13	68	114	211
> 64	0	0	3	10	15	60	88
TOTAL	14	2	43	72	283	424	838
	16		115		707		

6.1.3.5 Habilitações Acadêmicas dos Civis por Mapa de Pessoal e Sexo

EN, IH, SP

Habilitação Acadêmica		MPDCEN		MPCIH		MPCM		TOTAL
		M	F	M	F	M	F	
Doutoramento		14	2	5	7	0	0	28
Mestrado		0	0	5	19	4	9	37
Licenciatura		0	0	12	21	28	39	100
Bacharelato		0	0	2	0	2	2	6
Curso de Especialização Tecnológica		0	0	0	0	1	2	3
Anos de Escolaridade	12	0	0	11	21	99	196	327
	11	0	0	0	2	10	23	35
	9	0	0	6	1	76	43	126
	6	0	0	2	0	43	38	83
	4	0	0	0	1	20	72	93
	< 4	0	0	0	0	0	0	0
Não introduzidas		0	0	0	0	0	0	0
TOTAL		14	2	43	72	283	424	838
		16		115		707		

6.1.3.6 Tempo de Serviço dos Civis por Mapa de Pessoal e Sexo

EN, IH, SP

Tempo de Serviço (anos)	MPDCEN		MPCIH		MPCM		TOTAL
	M	F	M	F	M	F	
< 5	6	0	5	9	11	10	41
5 a 9	3	0	2	3	9	20	37
10 a 14	4	2	4	8	4	10	32
15 a 19	0	0	7	12	11	16	46
20 a 24	0	0	1	6	23	71	101
25 a 29	0	0	7	5	45	88	145
30 a 34	1	0	7	10	92	83	193
35 a 39	0	0	3	12	65	85	165
40 a 44	0	0	7	7	22	37	73
> 45	0	0	0	0	1	4	5
TOTAL	14	2	43	72	283	424	838
	16		115		707		

6.1.3.7 Origem Geográfica dos Civis por Mapa de Pessoal e Sexo

EN, IH, SP

Origem Geográfica	MPDCEN		MPCIH		MPCM		TOTAL
	M	F	M	F	M	F	
Aveiro	0	0	0	0	1	2	3
Beja	1	0	2	3	1	13	20
Braga	0	0	1	1	1	5	8
Bragança	0	0	1	1	2	6	10
Castelo Branco	0	0	1	0	3	9	13
Coimbra	1	0	2	1	7	3	14
Évora	0	0	0	2	3	2	7
Faro	0	0	0	1	7	19	27
Guarda	0	0	1	0	5	5	11
Leiria	1	0	1	2	4	6	14
Lisboa	5	2	16	33	105	130	291
Portalegre	0	0	2	1	3	6	12
Porto	0	0	1	1	2	10	14
Santarém	1	0	1	0	6	7	15
Setúbal	0	0	9	11	82	89	191
Viana do Castelo	0	0	0	2	2	10	14
Vila Real	0	0	0	1	1	11	13
Viseu	0	0	0	1	4	9	14
Açores	0	0	0	0	13	23	36
Madeira	0	0	0	0	1	11	12
Outras origens	5	0	5	11	30	48	99
TOTAL	14	2	43	72	283	424	838
	16		115		707		

6.1.3.8 Modalidade de Horário dos Civis por Mapa de Pessoal e Sexo

EN, IH, SP

Modalidade de Horário	MPDCEN		MPCIH		MPCM		TOTAL
	M	F	M	F	M	F	
Isenção de horário	0	0	0	0	0	0	0
Flexível	0	0	40	70	0	1	111
Rígido	14	2	0	0	235	394	645
Desfasado	0	0	0	0	0	0	0
Jornada contínua	0	0	3	2	6	23	34
Meia jornada	0	0	0	0	0	0	0
Trabalho por turnos	0	0	0	0	42	6	48
Específicos	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	14	2	43	72	283	424	838
	16		115		707		

6.1.3.9 Número de Ingressos e Saídas dos Civis por Mapa de Pessoal e Sexo

EN, IH, SP

Ingresso/Saída	Modalidade	MPDCEN		MPCIH		MPCM		TOTAL
		M	F	M	F	M	F	
Ingressos	Procedimento concursal	5	0	5	5	14	18	47
	Comissão de serviço	0	0	0	0	0	0	0
	Cessação de Mobilidade Geral noutro organismo	0	0	0	0	1	3	4
	Consolidação de trabalhadores em situação de Mobilidade Interna	0	0	0	0	3	2	5
	Outras situações (a)	1	0	0	2	7	6	16
	TOTAL	6	0	5	7	25	29	72
		6		12		54		
Saídas	Aposentação	0	0	2	1	10	16	29
	Cessação de Mobilidade Geral	0	0	0	0	0	0	0
	Comissão de serviço	0	0	0	0	0	0	0
	Licença sem vencimento	1	0	0	0	1	0	2
	Cessação/Rescisão de contrato	0	0	0	0	1	1	2
	Exoneração	0	0	0	0	0	0	0
	Outras situações (b)	0	0	3	8	5	5	21
	TOTAL	1	0	5	9	17	22	54
		1		14		39		

(a) EN - um docente terminou a licença sem vencimento e voltou a ingressar.

IH - Início de funções em mobilidade (2F)

SP - Início de funções em mobilidade (7M, 6F);

(b) IH - Por procedimento concursal (1M, 3F); Por mobilidades (2M, 4F); Regresso ao serviço de origem (1F).

SP - Por procedimento concursal (1M, 2F); por mobilidade (4M, 2F); falecimento (1F).

6.1.3.10 Número de Civis a prestar Serviço na Autoridade Marítima Nacional por Carreira/Categoria, Mapa de Pessoal e Sexo

SP

Carreira/Categoria	MPCM		TOTAL
	M	F	
Dirigentes - Cargos de Direção Superior de 1.º Grau	0	0	0
Dirigentes - Cargos de Direção Intermédia de 1.º Grau	0	0	0
Dirigentes - Cargos de Direção Intermédia de 2.º Grau	0	0	0
Técnicos Superiores	3	1	4
Educação Pré-escolar/Ensino Básico e Secundário - Docente, Professor	0	0	0
Ensino Universitário/Politécnico - Docente, Professor	0	0	0
Medicina	0	0	0
Enfermagem	0	0	0
Investigação	0	0	0
Técnicos Superiores de Diagnóstico e Terapêutica	0	0	0
Técnicos Superiores de Saúde	0	0	0
Especialista de Sistemas e Tecnologias de Informação	0	0	0
Técnico de Sistemas e Tecnologias de Informação	0	0	0
Assistente Técnico	26	114	140
Assistente Operacional	3	21	24
Especial de Inspeção/Inspetores	0	0	0
Pessoal Civil dos Serviços Departamentais das Forças Armadas	0	0	0
Carreiras Subsistentes	0	0	0
Outras Situações	0	0	0
TOTAL	32	136	168
	168		

6.2 Saúde

6.2.1 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

6.2.1.1 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

6.2.1.2 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

6.2.1.3 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

6.2.2 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

6.2.2.1 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

6.2.2.2 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

6.2.2.3 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

6.2.3 Quantitativos de Indisponibilidade de Pessoal

6.2.3.1 Número de Casos de Invalidez por Quadro de Pessoal e Sexo

Sexo	Número de Casos de Invalidez				
	Oficiais	Sargentos	Praças	Militarizados	Civis
M	0	0	0	0	0
F	0	0	0	0	0
TOTAL	0	0	0	0	0

SP

6.2.3.2 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

6.2.3.2.1 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

6.2.3.2.2 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

6.2.3.2.3 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

6.2.3.2.4 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

6.2.3.2.5 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

6.3 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

6.3.1 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

6.3.2 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

6.3.3 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

6.3.4 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

6.3.5 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

6.3.6 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

6.4 Assistência Religiosa

6.4.1 Número de Reuniões de Preparação e Liturgias/Sacramentos

SP

Tipo de Ação	Reuniões de Preparação		Liturgias/Sacramentos				TOTAL
	Batismos	Casamentos	Batismos	Casamentos	Óbitos	Eucaristias	
N.º	47	22	47	22	163	211	512

6.4.2 Ações de Natureza Social e Cultural

SP

Atividade	Campanhas de Solidariedade / Visitas a Instituições	Visitas a Doentes no Hospital	Visitas a Doentes ao Domicílio	Visitas a Presos	Encontros de Famílias	TOTAL
N.º	37	40	27	4	25	133

6.4.3 Atividades de Formação Humana e Espiritual

SP

Atividade	Aulas de Formação Humana e Cívica	Sessões de Terapia Espiritual com Adictos do Álcool e Toxicodependências	Ensaio de Grupo Coral	Reuniões de Capelães	Reuniões de Catequistas, Acolitos e Leitores	Encontros de Adolescentes e Jovens Militares	Sessões de catequese para crianças	Reuniões de Formação religiosa para Adultos	TOTAL
N.º	25	20	65	15	7	0	116	20	268

6.5 Formação

6.5.1 Quantitativos da Escola Naval

6.5.1.1 Mestrado Integrado em Ciências Militares Navais da Escola Naval

6.5.1.1.1 Número de Alunos por Ano, Classe e Sexo do Mestrado Integrado em Ciências Militares Navais

(ano letivo 2025/2026) EN

Classe	Sexo	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	4.º Ano	5.º Ano	6.º Ano	TOTAL
Marinha	M	0	0	0	8	10	0	18
	F	0	0	0	3	0	0	3
Fuzileiros	M	0	0	0	4	3	0	7
	F	0	0	0	0	0	0	0
Médicos Navais	M	3	0	2	4	3	2	14
	F	3	6	1	0	6	0	16
SUBTOTAL	M	3	0	2	16	16	2	39
	F	3	6	1	3	6	0	19
TOTAL		6	6	3	19	22	2	58

NOTA: Os Mestrados Integrados em Ciências Militares Navais, nas especialidades de Marinha e de Fuzileiros encontram-se em processo de descontinuação.

6.5.1.1.2 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

6.5.1.1.3 Número de Mestres por Classe e Sexo do Mestrado Integrado em Ciências Militares Navais

(ano letivo 2024/2025) EN

Classe	N.º de Mestres		
	M	F	TOTAL
Marinha	17	2	19
Fuzileiros	2	0	2
Médicos Navais	4	1	5
TOTAL	23	3	26

Nota: Os Mestrados Integrados em Ciências Militares Navais, nas especialidades de Marinha e de Fuzileiros encontram-se em processo de descontinuação.

6.5.1.1.4 Número Total de Alunos, Desistentes/Reprovados e Taxa de Aproveitamento por Ano de Escolaridade e Sexo do Mestrado Integrado em Ciências Militares Navais

(ano letivo 2024/2025) EN

Ano	N.º de Alunos		N.º Desistentes/Reprovados		Taxa de Aproveitamento (%)	
	M	F	M	F	M	F
1.º ANO	0	6	0	0	N/A	100,00
2.º ANO	2	1	0	0	100,00	100,00
3.º ANO	17	3	1	0	94,12	100,00
4.º ANO	16	6	0	0	100,00	100,00
5.º ANO	21	2	0	0	100,00	100,00
6.º ANO	4	1	0	0	100,00	100,00

6.5.1.1.5 Número Total de Alunos, Desistentes/Reprovados e Taxa de Aproveitamento por Classe e Sexo do Mestrado Integrado em Ciências Militares Navais

(ano letivo 2024/2025) EN

Classe	N.º de Alunos		N.º de Desistentes/Reprovados		Taxa de Aproveitamento (%)	
	M	F	M	F	M	F
Marinha	37	5	1	0	97,30	100,00
Fuzileiros	8	0	0	0	100,00	N/A
Médicos Navais	15	14	0	0	100,00	100,00

NOTA: Os Mestrados Integrados em Ciências Militares Navais, nas especialidades de Marinha e de Fuzileiros encontram-se em processo de descontinuação.

6.5.1.1.6 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

6.5.1.2 Licenciatura em Ciências Militares Navais da Escola Naval

6.5.1.2.1 Número de Alunos por Ano, Classe e Sexo da Licenciatura em Ciências Militares Navais

(ano letivo 2025/2026) EN

Classe	Sexo	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	4.º Ano	TOTAL
Administração Naval	M	10	6	4	3	23
	F	4	2	1	0	7
Marinha	M	15	21	11	0	47
	F	2	0	2	0	4
Engenharia Naval	M	9	5	7	5	26
	F	0	2	1	1	4
SUBTOTAL	M	34	32	22	8	96
	F	6	4	4	1	15
TOTAL		40	36	26	9	111

6.5.1.2.2 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

6.5.1.2.3 Número de Licenciados por Classe e Sexo da Licenciatura em Ciências Militares Navais

(ano letivo 2024/2025) EN

Classe	N.º de Licenciados		
	M	F	TOTAL
Administração Naval	1	2	3
Marinha	0	0	0
Engenharia Naval	9	0	9
TOTAL	10	2	12

6.5.1.2.4 Número Total de Alunos, Desistentes/Reprovados e Taxa de Aproveitamento por Ano de Escolaridade e Sexo da Licenciatura em Ciências Militares Navais

(ano letivo 2024/2025) EN

Ano	N.º de Alunos		N.º de Desistentes/Reprovados		Taxa de Aproveitamento (%)	
	M	F	M	F	M	F
1.º ANO	44	3	13	0	70,45	100,00
2.º ANO	34	7	12	3	64,71	57,14
3.º ANO	8	1	0	0	100,00	100,00
4.º ANO	10	2	0	0	100,00	100,00

6.5.1.2.5 Número Total de Alunos, Desistentes/Reprovados e Taxa de Aproveitamento por Classe e Sexo da Licenciatura em Ciências Militares Navais

(ano letivo 2024/2025) EN

Classe	N.º de Alunos		N.º de Desistentes/Reprovados		Taxa de Aproveitamento (%)	
	M	F	M	F	M	F
Administração Naval	16	6	3	1	81,25	83,33
Marinha	47	3	18	1	61,70	66,67
Engenharia Naval	33	4	4	1	87,88	75,00

6.5.1.2.6 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

6.5.1.3 Mestrado em Ciências Militares Navais

6.5.1.3.1 Número de Alunos por Ano, Classe e Sexo do Mestrado em Ciências Militares Navais

(ano letivo 2025/2026) EN

Classe	Sexo	1.º Ano	2.º Ano	TOTAL
Administração Naval	M	1	4	5
	F	2	2	4
Engenharia Naval, Ramo Mecânica	M	4	2	6
	F	0	0	0
Engenharia Naval, Ramo Armas e Eletrónica	M	5	7	12
	F	0	0	0
SUBTOTAL	M	10	13	23
	F	2	2	4
TOTAL		12	15	27

6.5.1.3.2 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

6.5.1.3.3 Número de Mestres por Classe e Sexo do Mestrado em Ciências Militares Navais

(ano letivo 2024/2025) EN

Classe	N.º de Mestres		
	M	F	TOTAL
Administração Naval	3	0	3
Engenharia Naval, Ramo Mecânica	4	0	4
Engenharia Naval, Ramo Armas e Eletrónica	3	2	5
TOTAL	10	2	12

6.5.1.3.4 Número Total de Alunos, Desistentes/Reprovados e Taxa de Aproveitamento por Ano de Escolaridade e Sexo do Mestrado em Ciências Militares Navais

(ano letivo 2024/2025) EN

Ano	N.º de Alunos		N.º de Desistentes/Reprovados		Taxa de Aproveitamento (%)	
	M	F	M	F	M	F
1.º ANO	14	2	1	0	92,86	100,00
2.º ANO	12	2	2	0	83,33	100,00

6.5.1.3.5 Número Total de Alunos, Desistentes/Reprovados e Taxa de Aproveitamento por Classe e Sexo do Mestrado em Ciências Militares Navais

(ano letivo 2024/2025) EN

Classe	N.º de Alunos		N.º de Desistentes/Reprovados		Taxa de Aproveitamento (%)	
	M	F	M	F	M	F
Administração Naval	7	2	0	0	100,00	100,00
Engenharia Naval, Ramo Mecânica	7	0	1	0	85,71	N/A
Engenharia Naval, Ramo Armas e Eletrônica	12	2	2	0	83,33	100,00

6.5.1.3.6 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

6.5.1.4 Licenciatura em Tecnologias Militares Navais

6.5.1.4.1 Número de Alunos por Ano e Sexo da Licenciatura em Tecnologias Militares Navais

(ano letivo 2025/2026) EN

Classe	Sexo	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	TOTAL
Licenciatura em Tecnologias Militares Navais	M	1	1	2	4
	F	0	0	0	0
TOTAL		1	1	2	4

6.5.1.4.2 Número de Licenciados por Sexo da Licenciatura em Tecnologias Militares Navais

(ano letivo 2024/2025) EN

Classe	Licenciados		
	M	F	TOTAL
Licenciatura em Tecnologias Militares Navais	2	0	2
TOTAL	2	0	2

6.5.1.4.3 Número Total de Alunos, Desistentes/Reprovados e Taxa de Aproveitamento por Ano de Escolaridade e Sexo da Licenciatura em Tecnologias Militares Navais

(ano letivo 2024/2025) EN

Ano	N.º de Alunos		N.º de Desistentes/Reprovados		Taxa de Aproveitamento (%)	
	M	F	M	F	M	F
1.º ANO	2	0	1	0	50,00	N/A
2.º ANO	2	0	0	0	100,00	N/A
3.º ANO	2	0	0	0	100,00	N/A

6.5.1.5 Número Total de Alunos, Desistentes/Reprovados e Taxa de Aproveitamento por Tipo de Curso e Sexo de Cursos Ministrados na Escola Naval Não Conferentes de Grau Acadêmico

EN

Tipo de Curso	N.º de Alunos		N.º de Desistentes e Reprovados		Taxa de Aproveitamento (%)	
	M	F	M	F	M	F
CFBO	57	42	2	0	96,49	100,00
CFO-MN	2	1	1	1	50,00	0,00
CFBO-FZ	19	1	4	0	78,95	100,00
CFCO	0	0	0	0	N/A	N/A
CFMCO	0	0	0	0	N/A	N/A
TOTAL	78	44	7	1	91,03	97,73

CFBO: Curso de Formação Básica de Oficiais.

CFO-MN: Curso de Formação de Oficiais - Médicos Navais.

CFBO-FZ: Curso de Formação Básica de Oficiais- Fuzileiros.

CFCO: Curso de Formação Complementar de Oficiais.

CFMCO: Curso de Formação Militar Complementar de Oficiais.

6.5.1.6 Número de Alunos e Ciclos de Estudo/Cursos Ministrados na Escola Naval

EN

	N.º de Ciclos de Estudo/ Cursos Ministrados	N.º de Alunos
Conferentes de grau acadêmico	9	200
Não conferentes de grau acadêmico	5	122
TOTAL	14	322

6.5.1.7 Quantitativos dos Docentes e ao Pessoal de Apoio

6.5.1.7.1 Número de Docentes Militares e Civis por Sexo da Escola Naval

EN

Categoria		N.º de Docentes		
		M	F	TOTAL
Militares	Oficiais	45	9	54
	Sargentos	0	0	0
	Praças	0	0	0
	SUBTOTAL	45	9	54
Civis	MPDCEN	9	1	10
	Outros	13	3	16
	SUBTOTAL	22	4	26
TOTAL		67	13	80

6.5.1.7.2 Habilitações Académicas dos Docentes da Escola Naval por Sexo

EN

Habilitação Académica	N.º de Docentes		
	M	F	TOTAL
Doutoramento	34	6	40
Mestrado	27	6	33
Licenciatura	6	0	6
Outra	0	1	1
TOTAL	67	13	80

6.5.1.7.3 Número de Militares e Civis por Sexo da Estrutura de Apoio da Escola Naval

EN

Pessoal de Apoio		N.º		
		M	F	TOTAL
Militares	Oficiais	43	21	64
	Sargentos	33	3	36
	Praças	43	8	51
	SUBTOTAL	119	32	151
Civis		6	27	33
TOTAL		125	59	184

6.5.2 Quantitativos das Escolas e Centros de Formação do Sistema de Formação Profissional da Marinha

6.5.2.1 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

6.5.2.2 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

6.5.2.3 Habilitações Académicas dos Docentes, Formadores e Instrutores das Escolas e Centros de Formação do SFPM por Sexo

IH, SP

Escola e Centro de Formação do SFPM	Doutoramento		Mestrado		Licenciatura		Outras		SUBTOTAL		TOTAL
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Centro de Educação Física da Armada	0	0	0	0	2	0	2	0	4	0	4
Centro de Instrução de Helicópteros	0	0	1	0	2	0	5	0	8	0	8
Centro de Instrução de Submarinos	0	0	0	0	1	0	2	0	3	0	3
Centro Integrado de Tática e Análise Naval	0	0	6	1	1	0	10	0	17	1	18
Escola de Fuzileiros	0	0	6	2	1	0	54	1	61	3	64
Escola de Hidrografia e Oceanografia	6	5	12	12	0	4	1	0	19	21	40
Escola de Mergulhadores	0	0	1	0	1	0	11	0	13	0	13
Escola de Tecnologias Navais	0	0	1	0	4	2	96	14	101	16	117
TOTAL	6	5	27	15	12	6	181	15	226	41	267

6.5.2.4 Número de Militares e Civis da Estrutura de Apoio nas Escolas e Centros de Formação do SFPM por Sexo

IH, SP

Escola e Centro de Formação do SFPM		Militares				Civis	TOTAL
		Oficiais	Sargentos	Praças	SUBTOTAL		
Centro de Educação Física da Armada	M	1	1	0	2	0	3
	F	1	0	0	1	0	
Centro de Instrução de Helicópteros	M	0	2	0	2	0	2
	F	0	0	0	0	0	
Centro de Instrução de Submarinos	M	0	1	0	1	0	1
	F	0	0	0	0	0	
Centro Integrado de Tática e Análise Naval	M	3	1	0	4	0	4
	F	0	0	0	0	0	
Escola de Fuzileiros	M	0	6	0	6	0	8
	F	2	0	0	2	0	
Escola de Hidrografia e Oceanografia	M	1	0	0	1	0	3
	F	0	0	0	0	2	
Escola de Mergulhadores	M	0	2	1	3	0	3
	F	0	0	0	0	0	
Escola de Tecnologias Navais	M	0	7	0	7	0	12
	F	0	5	0	5	0	
SUBTOTAL	M	5	20	1	26	0	36
	F	3	5	0	8	2	0
TOTAL		8	25	1	34	2	36

6.5.2.5 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

6.5.2.6 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

6.5.2.7 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

6.5.2.8 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

6.5.2.9 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

6.5.2.10 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

6.5.2.11 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

6.5.2.12 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

6.5.2.13 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

6.5.3 Quantitativos dos Estabelecimentos de Formação Exteriores à Marinha para Militares na Efetividade de Serviço

6.5.3.1 Caracterização da Formação em Estabelecimentos Nacionais Exteriores à Marinha

SP

Tipo de Curso (a)	N.º de Cursos	N.º de Alunos Admitidos		Saídas com Aproveitamento			
				N.º		Taxa (%)	
		M	F	M	F	M	F
Qualificação ou Especialização	9	8	6	8	6	100,00	100,00
Formação	223	579	120	579	120	100,00	100,00
Atualização	0	0	0	0	0	N/A	N/A
Promoção		N/A					
TOTAL	232	587	126	587	126	100,00	100,00
		713		713		100,00	

(a) Estatuto dos Militares das Forças Armadas, artigos n.º 76 a 79.

6.5.3.2 Caracterização da Formação em Estabelecimentos Estrangeiros Exteriores à Marinha

SP

Duração (Meses)	N.º de Cursos	N.º de Alunos Admitidos		Saídas com Aproveitamento			
				N.º		Taxa (%)	
		M	F	M	F	M	F
Curta (< 1)	41	66	8	66	8	100,00	100,00
Média (1 a 3)	0	0	0	0	0	N/A	N/A
Longa (> 3)	2	2	0	0	0	0,00	N/A
TOTAL	43	68	8	66	8	97,06	100,00
		76		74		97,37	

6.5.4 Ações de Formação para Militarizados

6.5.4.1 Número de Formandos em Ações de Formação para Militarizados por Grupo Profissional e Sexo

SP

Grupo	M	F	TOTAL
Polícia dos Estabelecimentos de Marinha	19	0	19
Troço do Mar	68	7	75
Faroleiros	94	0	94
TOTAL	181	7	188

6.5.4.2 Número de Formandos em Ações de Formação para Militarizados por Tipo de Ação, Duração e Sexo

SP

Duração (h)		M	F	TOTAL
Ações externas	< 30	11	0	11
	30 a 59	0	0	0
	60 a 119	2	0	2
	> 120	0	0	0
Ações internas	< 30	39	1	40
	30 a 59	70	0	70
	60 a 119	42	5	47
	> 120	17	1	18
TOTAL		181	7	188

6.5.5 Ações de Formação para Civis

6.5.5.1 Número de Formandos em Ações de Formação para Civis por Carreira/Categoria, Instituição e Sexo

IH, SP

Carreira/Categoria	Instituto Hidrográfico			Superintendência do Pessoal			TOTAL
	M	F	SUBTOTAL	M	F	SUBTOTAL	
Dirigente e Chefia	0	0	0	0	0	0	0
Técnico Superior	10	45	55	6	6	12	67
Investigação	0	1	1	0	0	0	1
Docente	0	0	0	0	0	0	0
Médico / Enfermagem	0	0	0	0	0	0	0
Técnico de Diagnóstico e Terapêutica	0	0	0	0	0	0	0
Informático	7	1	8	0	0	0	8
Assistente Técnico	6	18	24	10	23	33	57
Assistente Operacional	0	2	2	18	8	26	28
TOTAL	23	67	90	34	37	71	161

6.5.5.2 Número de Formandos em Ações de Formação para Civis por Tipo de Ação e Sexo

SP

Duração (h)		M	F	TOTAL
Ações externas	< 30	16	6	22
	30 a 59	1	1	2
	60 a 119	1	0	1
	> 120	2	6	8
Ações internas	< 30	9	4	13
	30 a 59	4	19	23
	60 a 119	1	1	2
	> 120	0	0	0
TOTAL		34	37	71

6.5.6 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

6.5.7 Número de Formandos em Formações Ambientais Internas e Externas

CN, IH, SP

Tipo de Formação	Designação	N.º de Formandos/ Participantes
Cursos	Pós Graduação Sistemas Integrados de Gestão: Qualidade, Ambiente, Segurança e Auditoria Gestão de Resíduos	1
	Gestão de Resíduos	1
	ADB01 - Aperfeiçoamento em Formação em Ambiente	18
Palestras	-	0
Seminários / <i>Workshops</i>	-	0
Outras atividades	-	0

6.5.8 Dados Sensíveis Não disponibilizados

6.5.9 Quantitativos de Desporto e Educação Física

6.5.9.1 Número de Instalações Desportivas da Marinha por Tipologia e Agrupamento

SP

Instalação Desportiva	CEFA	BNL	EN	ETNA	CF		UAICM		TOTAL
					BF	EF	ICM	INA	
Carreira Tiro	1	0	1	0	1	1	0	0	4
Campo Relvado/Pelado	1	0	1	1	1	0	0	0	4
Campo de Ténis	0	2	0	0	0	0	0	0	2
Campo de Voleibol de Praia	1	0	0	1	0	0	0	0	2
Pista de Atletismo (400m)	1	0	1	1	1	0	0	0	4
Piscina (ar livre)	0	1	0	0	0	0	0	0	1
Piscina (coberta)	2	0	0	0	0	1	0	0	3
Pista de Obstáculos	1	0	1	1	0	3	0	0	6
Polidesportivo (ar livre)	2	0	0	1	2	2	0	0	7
Polidesportivo (coberto)	3	0	1	1	0	0	1	0	6
Sala de Musculação	1	0	1	1	1	1	1	1	7
Tatami	1	0	1	1	1	1	1	0	6
TOTAL	14	3	7	8	7	9	3	1	52

6.5.9.2 Número de Militares e Civis da Marinha da Área de Educação Física, por Tipo de Formação e Sexo

SP

Categoria		Licenciatura em Educação Física			Especialização na Área de Educação Física		
		M	F	TOTAL	M	F	TOTAL
Militares	Oficiais	22	4	26	1	1	2
	Sargentos	4	1	5	92	1	93
	Praças	4	0	4	102	0	102
Civis		0	0	0	0	0	0
TOTAL		30	5	35	195	2	197

6.5.9.3 Campeonatos da Marinha

6.5.9.3.1 Número de Participantes da Marinha em Campeonatos da Marinha por Campeonato e Agrupamento

SP

Modalidade	Organização	N.º de Participantes					
		BNL	CF	EN	ETNA	UAICM	TOTAL
Voleibol	CEFA	8	7	27	0	25	67
Tiro de Pistola	CEFA	8	0	4	5	10	27
Orientação	CEFA	6	9	3	0	2	20
Futsal	CEFA	25	18	28	14	21	106
Natação	CEFA	9	24	12	0	4	49
Corta-mato	CEFA	22	6	6	4	8	46
Tiro G3	CF	4	5	10	0	9	28
TOTAL		82	69	90	23	79	343

6.5.9.3.2 Número de Participantes da Marinha em Campeonatos da Marinha por Campeonato, Quadro de Pessoal e Sexo

SP

Modalidade	Organização	N.º de Participantes									
		Militares						Militarizados		Civis	
		Oficiais		Sargentos		Praças					
		M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
Voleibol	CEFA	21	23	11	0	9	0	0	0	1	2
Tiro de Pistola	CEFA	5	9	5	2	6	0	0	0	0	0
Orientação	CEFA	8	2	7	1	0	0	2	0	0	0
Futsal	CEFA	30	14	23	1	29	5	3	0	1	0
Natação	CEFA	18	4	9	1	14	0	1	0	2	0
Corta-mato	CEFA	10	4	22	1	7	1	0	0	1	0
Tiro G3	CF	2	6	9	1	8	2	0	0	0	0
TOTAL		94	62	86	7	73	8	6	0	5	2

6.5.9.4 Torneios Abertos da Marinha

6.5.9.4.1 Número de Participantes em Torneios Abertos da Marinha por Campeonato e Ramo

SP

Modalidade	Organização	N.º de Participantes					
		Marinha	EXE	FAP	GNR	PSP	TOTAL
Tiro de Pistola	CEFA	28	0	0	0	0	28
Trail	CEFA	55	3	1	0	0	59
BTT	CEFA	14	2	2	0	0	18
Futebol 7	CEFA	64	0	0	0	0	64
Condição Física Militar	CEFA	23	0	1	0	2	26
Voleibol	CEFA	72	0	0	0	0	72
BJJ	CEFA	7	0	0	3	0	10
Remo em Botes	CF	70	0	0	0	7	77
AA - Rio Coia	CF	12	0	0	0	0	12
Marcha Militar	BF	210	0	0	0	8	218
Estafeta Militar	CF	120	0	0	0	10	130
TOTAL		675	5	4	3	27	714

6.5.9.4.2 Número de Participantes da Marinha em Torneios Abertos da Marinha por Modalidade, Organização, Quadro de Pessoal e Sexo

SP

Modalidade	Organização	N.º de Participantes										TOTAL
		Militares						Militarizados		Civis		
		Oficiais		Sargentos		Praças						
		M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Tiro de Pistola	CEFA	5	6	5	1	10	1	0	0	0	0	28
Trail	CEFA	17	5	18	0	15	1	1	1	1	0	59
BTT	CEFA	5	0	10	0	2	1	0	0	0	0	18
Futebol 7	CEFA	15	0	14	0	18	0	17	0	0	0	64
Condição Física Militar	CEFA	9	8	2	2	5	0	0	0	0	0	26
Voleibol	CEFA	23	14	13	5	12	2	0	0	1	2	72
BJJ	CEFA	1	0	5	0	4	0	0	0	0	0	10
Remo em Botes	CF	10	6	10	1	43	0	0	0	7	0	77
AA - Rio Coia	CF	2	1	2	0	6	1	0	0	0	0	12
Marcha Militar	BF	80	10	11	1	99	0	16	0	0	1	218
Estafeta Militar	CF	34	6	16	0	54	0	10	0	10	0	130
TOTAL		201	56	106	10	268	6	44	1	19	3	714

6.5.9.5 Número de Participantes em Torneios Internos da Marinha por Modalidade, Organização, Quadro de Pessoal e Sexo

SP

Modalidade	Organização	N.º de Participantes										
		Militares						Militarizados		Civis		TOTAL
		Oficiais		Sargentos		Praças						
		M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Futsal	CEFA	20	2	20	0	17	1	1	0	0	0	
Cross de Natal	CEFA	10	3	10	1	1	0	7	0	2	0	34
Orientação	EN	13	6	3	0	1	0	0	0	2	1	26
Crosss de Natal	EN	160	47	5	0	1	0	0	0	2	1	216
TOTAL		203	58	38	1	20	1	8	0	6	2	337

6.5.9.6 Número de Participantes da Marinha em Competições Desportivas Nacionais Militares por Modalidade, Organização, Local, Quadro de Pessoal e Sexo

SP

Modalidade	Organização	Local	N.º Participantes								SUBTOTAL		TOTAL
			Militares						Militarizados				
			Oficiais		Sargentos		Praças						
			M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Tiro Pistola	PSP	UEP / Jamor	4	4	0	0	1	0	5	4	5	4	9
Trail Maratona	Exército	Linha de Torres	1	1	2	0	1	1	4	2	4	2	6
BTT	GNR	Monsanto	2	1	5	0	1	0	8	1	8	1	9
Corrida Estrada	Força Aérea	Ovar	0	3	9	1	5	0	14	4	14	4	18
Orientação	PSP	Casais de Brito	8	3	5	1	4	0	17	4	17	4	21
Futsal	Marinha	CEFA	3	8	9	1	18	5	30	14	30	14	44
Corta-mato	GNR	Queluz (ESC. GNR)	1	5	6	1	3	0	10	6	10	6	16
TOTAL			19	25	36	4	33	6	88	35	88	35	123

6.5.9.7 Número de Participantes da Marinha por Prova Militar Internacional, Modalidade, Local, Quadro de Pessoal e Sexo

SP

Modalidade	Prova	Local	N.º Participantes								SUBTOTAL		TOTAL
			Militares						Militarizados				
			Oficiais		Sargentos		Praças						
			M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Atletismo	Trail Maratona	Portugal	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	1
Triatlo	25.º CISM Word Military	Uzebequistão	1	2	0	0	0	0	0	0	1	2	3
Tiro	55º WMC Shooting	Noruega	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	1
Vela	Reagata Internacional Academias Navais	Itália	2	1	0	0	0	0	0	0	2	1	3
Vela	Reagata Internacional Academias Navais	Brasil	3	2	0	0	0	0	0	0	3	2	5
Atletismo	European Student Run	Eslovénia	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
TOTAL			7	6	0	0	1	0	0	0	8	6	14

6.6 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

6.6.1 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

6.6.1.1 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

6.6.1.2 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

6.6.2 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

6.6.2.1 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

FICHA TÉCNICA – INDICADORES

QUADRO	DESIGNAÇÃO	CÁLCULO
Dados sensíveis não disponibilizados.		

- 1 ORGANIZAÇÃO DA MARINHA
- 2 MEIOS E ATIVIDADE OPERACIONAL
- 3 DISSUAÇÃO, DEFESA MILITAR E APOIO À POLÍTICA EXTERNA
- 4 SEGURANÇA E AUTORIDADE DO ESTADO NO MAR
- 5 DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO, CIENTÍFICO E CULTURAL
- 6 PESSOAS
- 7 RECURSOS MATERIAIS**
- 8 RECURSOS FINANCEIROS
- 9 RECURSOS DA INFORMAÇÃO
- 10 ATIVIDADES TRANSVERSAIS À MARINHA



RECURSOS MATERIAIS

A Área Funcional do Material, nos termos da Lei Orgânica da Marinha (Decreto-Lei N.º 185/2014, de 29 de dezembro), compreende a Superintendência do Material (SM), como Órgão Central de Administração e Direção, a Direção de Navios (DN), a Direção de Abastecimento (DA), a Direção de Infraestruturas (DI) e a Direção de Transportes (DT). Na dependência do Diretor de Navios encontram-se, ainda, a Célula de Inovação e Experimentação Operacional de Sistemas Não Tripulados (CEOV), o Depósito de Munições NATO de Lisboa (DMNL) e o Centro de Armamento e Munições (CAM) e, na dependência do Diretor do DMNL, o Laboratório de Explosivos da Marinha (LEM).

A SM tem por missão assegurar as atividades da Marinha no domínio dos recursos do material, sem prejuízo das competências específicas de outras entidades. Contribui, pois, de forma fundamental, para a edificação e sustentação dos meios e das capacidades navais da Componente Operacional do Sistema de Forças Nacional, para a construção, remodelação e manutenção das infraestruturas utilizadas pelos órgãos da Componente Fixa da Marinha, para a viabilização dos transportes fluviais e terrestres da Marinha, e para a aquisição, distribuição e armazenagem, de forma centralizada, dos artigos pertencentes à corrente de abastecimento.

Nesta sequência, os dados estatísticos constantes neste capítulo, numa primeira parte, definem-se por um conjunto de tabelas com dados estatísticos às infraestruturas, que caracterizam o edificado atribuído à Marinha em termos de quantidade, características, tipo de utilização e verbas despendidas. Seguidamente, o grupo de tabelas referentes à área do Abastecimento caracteriza a atividade desenvolvida no que concerne ao aprovisionamento, armazenagem e distribuição do material necessário ao funcionamento da Marinha. Por fim, no âmbito da área dos Transportes, o conjunto de tabelas apresentadas caracteriza a frota terrestre e fluvial da Marinha, e sintetiza a atividade desenvolvida pelos meios de transporte geridos pela DT.

Superintendência do Material

7.1 Infraestruturas

7.1.1 Número de Unidades Imobiliárias e Edifícios Militares e da Lei das Infraestruturas Militares por Região Geográfica

SM

Região Geográfica	Militares		Lei das Infraestruturas Militares	
	Unidades Imobiliárias	Edifícios	Unidades Imobiliárias	Edifícios
Norte	11	34	1	4
Centro	29	653	3	7
Sul	7	19	0	0
Açores	23	90	3	9
Madeira	26	35	0	0
TOTAL	96	831	7	20

7.1.2 Número de Unidades Imobiliárias Afetas à Marinha, do Estado e Arrendadas, por Região Geográfica

SM

Região Geográfica	Unidades Imobiliárias		TOTAL
	do Estado	Arrendadas	
Norte	11	0	11
Centro	28	1	29
Sul	7	0	7
Açores	23	0	23
Madeira	6	20	26
TOTAL	75	21	96

7.1.3 Número de Servidões de Unidades Imobiliárias Afetas à Marinha por Região Geográfica

SM

Região Geográfica	N.º de Servidões
Norte	1
Centro	13
Sul	1
Açores	3
Madeira	1
TOTAL	19

7.1.4 Número de Unidades Imobiliárias Afetas à Marinha por Tipo de Utilização e Região Geográfica

SM

Região Geográfica	Tipo de Utilização										TOTAL
	Operacional	Logístico-Administrativo	Formação-Instrução	Cultural	Ciência e Tecnologia	Saúde	Justiça	Apoio Social	Mistos	Outros	
Norte	4	0	0	0	0	0	0	7	0	0	11
Centro	14	2	3	3	1	0	0	0	3	3	29
Sul	5	0	0	0	0	0	0	1	0	1	7
Açores	10	6	0	0	0	0	0	6	0	1	23
Madeira	3	1	0	0	0	0	0	22	0	0	26
TOTAL	36	9	3	3	1	0	0	36	3	5	96

7.1.5 Número de Unidades Imobiliárias Adquiridas pela Marinha

SM

N.º de Unidades Imobiliárias Adquiridas
0

7.1.6 Número de Unidades Imobiliárias Atribuídas à Marinha, a Título Precário

SM

N.º de Unidades Imobiliárias Atribuídas
97

7.1.7 Número de Alienações das Unidades Imobiliárias Afetas à Marinha por Região Geográfica

SM

Região Geográfica	N.º de Alienações de Unidades Imobiliárias
Norte	0
Centro	0
Sul	0
Açores	0
Madeira	0
TOTAL	0

7.1.8 Verbas Despendidas em Infraestruturas Afetas À Marinha por Tipo de Construção ou Reabilitação

(€) SM

Construção ou Reabilitação	Verbas Despendidas
Construções Novas	3 215 150,43
Grandes Reparações de unidades imobiliárias	2 556 596,98
Pequenas obras de conservação de unidades imobiliárias	96 781,36
Aquisição externa de projeto	42 275,12
Aprestamento	0,00

7.1.9 Caracterização da Classificação dos Edifícios Afetos à Marinha

SM

Região Geográfica	N.º de Edifícios Classificados		N.º de Edifícios em Vias de Classificação		TOTAL (a)
	Monumento Nacional	Imóvel de interesse Público	Monumento Nacional	Imóvel de interesse Público	
Norte	0	1	0	0	1
Centro	3	4	0	0	7
Sul	1	0	0	0	1
Açores	0	0	0	0	0
Madeira	0	0	0	0	0
TOTAL	4	5	0	0	9

7.1.10 Área do Terreno e Área Bruta de Construção das Infraestruturas Afetas à Marinha, por Região Geográfica

(m²) SM

Região Geográfica	Área do Terreno	Área Bruta de Construção
Norte	187 855,00	10 190,00
Centro	8 048 513,03	544 688,10
Sul	1 287 286,00	12 654,33
Açores	207 018,65	26 585,52
Madeira	151 986,15	6 795,50
TOTAL	9 882 658,83	600 913,45

7.1.11 Número de Alojamentos Clássicos Afetos à Marinha por Região Geográfica

SM

Região Geográfica	N.º de Unidades
Norte	5
Centro	0
Sul	21
Açores	68
Madeira	30
TOTAL	124

7.1.12 Número de Unidades Imobiliárias do Estado e Arrendadas, Afetas à Marinha, por Natureza

SM

Natureza	N.º de Unidades
Urbana	48
Rústica	10
Mista	10
Omissa na matriz predial	28
TOTAL	96

7.2 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

7.2.1 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

7.2.1.1 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

7.2.2 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

7.2.2.1 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

7.2.2.2 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

7.2.3 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

7.2.4 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

7.2.5 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

7.2.6 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

7.2.7 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

7.2.8 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

7.2.8.1 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

7.2.8.2 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

7.2.9 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

7.2.10 Aumento e Abate ao Efetivo

7.2.10.1 Aumento ao Efetivo de Unidades Navais

EMA			
N.º de Amura	Nome	Data de Aumento ao Efetivo	Tonelagem
-	-	-	-
TOTAL			0,00

7.2.10.2 Abate ao Efetivo de Unidades Navais

EMA			
N.º de Amura	Nome	Data de Abate ao Efetivo	Tonelagem
-	-	-	-
TOTAL			0,00

7.2.10.3 Aumento ao Efetivo de Unidades Auxiliares de Marinha

EMA			
N.º de Amura	Nome	Data de Aumento ao Efetivo	Tonelagem
-	-	-	-
TOTAL			0,00

7.2.10.4 Abate ao Efetivo de Unidades Auxiliares de Marinha

EMA			
N.º de Amura	Nome	Data de Abate ao Efetivo	Tonelagem
UAM 618	Teresa Paula	25-mar	15,00
UAM 623	Serreta	25-mar	10,5
UAM 101	Vale de Zebro	21-mai	5,35
UAM 673	Patrão Joaquim Casaca	21-mai	16,85
TOTAL			47,70

7.2.11 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

7.2.11.1 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

7.2.11.2 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

7.2.11.3 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

7.2.12 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

7.2.13 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

7.2.13.1 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

7.2.13.2 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

7.3 Abastecimento

7.3.1 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

7.3.2 Número de Artigos Catalogados que Foram Adquiridos

Catalogação		N.º de Artigos Adquiridos
Passaram pelo controlo de qualidade	Aceites	1 415
	Rejeitados	48
TOTAL		1 463

SM

7.3.3 Número de Propostas Relativas a Artigos da Corrente de Abastecimento por Tipo de Proposta e Entidade

Entidades	N.º de Catalogações (Ficha de Identificação de Artigo)	N.º de Alterações (Mapa de Atualização de Ficheiros)	N.º de Exclusões (Proposta de Eliminação de Artigo)	TOTAL
Direção de Abastecimento	51	57	14	122
Direção de Navios	430	624	44	1 098
Esquadilha de Subsuperfície	35	7	0	42
Divisão de Catalogação do Material	109	354	100	563
Direção de Saúde	3	0	0	3
TOTAL	628	1 042	158	1 828

SM

7.3.4 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

7.3.4.1 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

7.3.4.2 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

7.3.5 Número de Análises Efetuadas pela Direção de Abastecimento por Tipo de Análise

SM

Tipo de Análise	N.º de Análises
Bromatologia	0
Hidrologia	84
Combustíveis	286
Lubrificantes	334
Tintas	21
Detergentes	2
Espumíferos	30
TOTAL	757

7.3.6 Número de Artigos Fornecidos pela Direção de Abastecimento e Custo Associado

SM

N.º de Artigos	Custo (€)
56 154	30 789 787,19

7.3.7 Número de Artigos de Fardamento Distribuídos e Custo Associado, por Posto Avançado da Secção de Fardamento

SM

Posto Avançado da Secção de Fardamento	Quantidade	Valor (€)
Direção de Abastecimento / Escola de Fuzileiros	9 953	212 383,01
Direção de Abastecimento / Escola Naval	7 352	206 197,85
Postos Venda Fardamento	14 676	972 773,10
Outras	65 580	1 039 242,17
TOTAL	97 561	2 430 596,13

7.3.8 Número de Refeições Fornecidas e Custo Médio Anual Associado, por Tipo de Refeição e Messe

SM

Messe	N.º de Refeições Fornecidas				Custo Médio Anual por Refeição (€)		
	1.ª Refeição	2.ª Refeição	3.ª Refeição	TOTAL	1.ª Refeição	2.ª Refeição	3.ª Refeição
Marinha	420 465	1 221 922	408 170	2 050 557	0,96	3,21	3,21

7.3.9 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

7.3.10 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

7.3.11 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

7.3.12 Contratos Celebrados

7.3.12.1 Despesas em Aquisições ao Abrigo de Acordos Quadro por Tipo de Aquisição

(€) SM

Serviço Móvel Terrestre	Equipamento Informático	Cópia e Impressão	Papel, Economato e Consumíveis de Impressão	Licenciamento de <i>Software</i>	Combustíveis Rodoviários	Seguros de Veículos	Energia
0,00	0,00	35 439,38	0,00	0,00	1 164 862,51	0,00	1 383 368,35

(€) SM

Vigilância e Segurança	Higiene e Limpeza	Serviços de Voz e Dados em Local Fixo	Viagens e Alojamentos	Mobiliário de Escritório	Plataforma Eletrónica de Contratação	Refeições Confeccionadas
0,00	0,00	0,00	3 450 474,73	149 065,50	0,00	0,00

7.3.12.2 Despesas em Aquisições Centralizadas na Unidade Ministerial de Compras por Tipo de Aquisição

(€) SM

Serviço Móvel Terrestre	Equipamento Informático	Cópia e Impressão	Papel, Economato e Consumíveis de Impressão	Licenciamento de <i>Software</i>	Combustíveis Rodoviários	Seguros de Veículos	Energia
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

(€) SM

Vigilância e Segurança	Higiene e Limpeza	Serviços de Voz e Dados em Local Fixo	Viagens e Alojamentos	Mobiliário de Escritório	Plataforma Eletrónica de Contratação	Refeições Confeccionadas
0,00	4 511 074,59	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

7.3.12.3 Despesas em Aquisições Fora de Acordos Quadro e Aquisições Não Centralizadas na Unidade Ministerial de Compras por Tipo de Aquisição

(€) SM

Serviço Móvel Terrestre	Equipamento Informático	Cópia e Impressão	Papel, Economato e Consumíveis de Impressão	Licenciamento de <i>Software</i>	Combustíveis Rodoviários	Seguros de Veículos	Energia
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

(€) SM

Vigilância e Segurança	Higiene e Limpeza	Serviços de Voz e Dados em Local Fixo	Viagens e Alojamentos	Mobiliário de Escritório	Plataforma Eletrónica de Contratação	Refeições Confeccionadas
267 592,74	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

7.3.12.4 Despesas em Aquisições ao Abrigo de Acordos Quadro da Unidade Ministerial de Compras

(€) SM

Combustíveis Operacionais
8 012 613,64

7.4 Transportes

7.4.1 Despesas

7.4.1.1 Despesas em Manutenção Planeada e Não Planeada por Meios de Transporte

(€) SM

Meios de Transporte	Manutenção Planeada	Manutenção Não Planeada	TOTAL
Terrestres	345 489,81	211 782,75	557 272,56
Fluviais (1.º/2.º escalão)	13 735,02	3 433,75	17 168,77

7.4.1.2 Número de Veículos Adquiridos e Custos Associados, por Forma de Aquisição e Tipo de Transporte

(€) SM

Tipo de Transporte	Plano de Investimentos do Orçamento de Marinha		Projetos (Ex-PIDDAC)		Lei de Programação Militar		Orçamento do Estado	
	N.º	Valor	N.º	Valor	N.º	Valor	N.º	Valor
Transporte pessoal	0	0,00	0	0,00	0	0,00	3	123 891,42
Transporte geral	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Transporte todo-o-terreno	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Transportes especiais	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Motociclos, ciclomotores e velocípedes	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
TOTAL	0	0,00	0	0,00	0	0,00	3	123 891,42

7.4.1.3 Despesas da Direção de Transportes em Manutenção, Combustíveis e Lubrificantes e Aquisição de Serviços, por Tipo de Transporte

(€) SM

Tipo de Transporte	Manutenção	Combustíveis e Lubrificantes	Aquisição de Serviços (a)	TOTAL
Transporte pessoal	369 995,54	10 579,48	84 844,48	465 419,50
Transporte geral	107 992,26	8 463,58	17 226,27	133 682,11
Transporte todo-o-terreno	26 428,25	1 057,95	0,00	27 486,20
Transportes especiais	52 856,51	1 057,95	21 708,27	75 622,73
Motociclos, ciclomotores e velocípedes	0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL	557 272,56	21 158,96	123 779,02	702 210,54

(a) Engloba aluguer de viaturas e transporte de pessoal e material.

7.4.2 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

7.4.2.1 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

7.4.2.2 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

7.4.2.3 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

7.4.3 Gestão

7.4.3.1 Número de Serviços Efetuados pela Direção de Transportes a Unidades Navais e Terrestres

SM

Unidades Navais	Unidades em Terra	Observações
572	3 448	4 020

7.4.3.2 Frota Automóvel

7.4.3.2.1 Caracterização da Frota Automóvel por Tipo de Transporte

SM

Tipo de Transporte	N.º Viaturas	Vida Útil (Anos)	Idade Média (Anos)					Abates	Renovação Anual
			Até 1	De 1 a 5	De 5 a 10	De 10 a 20	Mais de 20		
Transporte pessoal	154	18,9	3	6	15	54	76	1	8
Transporte geral	25	21,9	0	1	3	2	19	0	0
Transporte todo-o-terreno	4	22,1	0	0	0	1	3	2	1
Transportes especiais	21	17	0	4	0	6	11	0	0
Motociclos, ciclomotores e velocípedes	1	17	0	0	0	1	0	0	0
TOTAL	205	18,90 (a)	3	11	18	64	109	3	9

Nota: Quadro referente ao parque da Direção de Transportes.

(a) Vida útil média, ponderada pelo número de viaturas de cada tipo.

7.4.3.2.2 Número de Quilómetros Percorridos por Tipo de Serviço

SM

Viaturas de Representação	Transporte de Pessoal	Viaturas Todo-o-terreno	Observações
752 426	740 444	34 251	Quadro referente ao parque da Direção de Transportes

7.4.3.2.3 Número de Passageiros, Quilómetros e Combustível Consumido da Frota Automóvel

SM

N.º de Passageiros	Quilómetros Percorridos	Combustíveis	Observações
3 430	40 560	15 194	Carreiras SINTRA

7.4.3.2.4 Número de Inspeções Efetuadas a Viaturas Dentro e Fora do Plano de Inspeções

SM

N.º de Inspeções Efetuadas para Abate de Viaturas	Observações
39	Referente à DT e/ou solicitação de outras unidades

7.4.3.3 Unidades Auxiliares de Marinha

7.4.3.3.1 Número de Embarcações e Idade Média por Unidade Auxiliar de Marinha

SM

Tipo de Transporte da UAM	N.º Embarcações	Idade Média (Anos)				
		Até 1	De 1 a 5	De 5 a 10	De 10 a 20	Mais de 20
Transporte de pessoal	2	0	0	0	0	2

7.4.3.3.2 Número de Percursos Efetuados, Passageiros Transportados e Horas de Funcionamento das Vedetas

SM

Percursos Efetuados	N.º de Passageiros Transportados	Horas de Funcionamento	Observações
2	2	94	UAM Zêzere parada manutenção 3ºescalão

7.4.3.3.3 Número de Exercícios Efetuados pelas Vedetas por Entidade

SM

Nº de Exercícios Efetuados		
Marinha	Autoridade Marítima Nacional	Força Aérea Portuguesa
0	0	0

FICHA TÉCNICA – INDICADORES

QUADRO	DESIGNAÇÃO	CÁLCULO
Dados sensíveis não disponibilizados.		

- 1 ORGANIZAÇÃO DA MARINHA
- 2 MEIOS E ATIVIDADE OPERACIONAL
- 3 DISSUAÇÃO, DEFESA MILITAR E APOIO À POLÍTICA EXTERNA
- 4 SEGURANÇA E AUTORIDADE DO ESTADO NO MAR
- 5 DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO, CIENTÍFICO E CULTURAL
- 6 PESSOAS
- 7 RECURSOS MATERIAIS
- 8 RECURSOS FINANCEIROS**
- 9 RECURSOS DA INFORMAÇÃO
- 10 ATIVIDADES TRANSVERSAIS À MARINHA



RECURSOS FINANCEIROS

A Superintendência das Finanças (SF) tem por missão assegurar as atividades no domínio dos recursos financeiros, com economia, eficiência e eficácia, a fim de contribuir para a edificação e sustentação das capacidades e potenciar o cumprimento das missões.

Superintendência das Finanças

8.1 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

8.1.1 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

8.1.2 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

8.2 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

8.2.1 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

8.2.2 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

8.3 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

8.3.1 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

8.3.2 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

8.3.3 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

8.4 Montante Executado - Pessoal

8.4.1 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

8.4.2 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

8.4.3 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

8.4.4 Número de Abrangidos pelo Regime de Contrato por Tipo de Encargo Financeiro e Encargos Associados

(m€) SF

Tipo de Encargo Financeiro	Regime Contrato (RC)			
	N.º de Abrangidos		TOTAL	Encargos (m€)
	M	F		
Vencimentos (a)	617	236	853	16 730,53
Compensação financeira (b)	33	4	37	481,02
Prestações familiares (c)	0	0	0	0,00
Proteção à maternidade, paternidade e adoção (d)	0	0	0	0,00
Outros (e)	662	190	852	4 677,30
TOTAL	1 312	430	1 742	21 888,85

Abrangidos - Número de militares do respetivo regime, agregados, abrangidos pelo incentivo em causa.

Encargos - Valor, em milhares de euros, pago durante o ano em análise.

(a) Encargos financeiros com os vencimentos dos militares nos regimes de Contrato (RC):

- Art.º 17.º do Regulamento de Incentivos à Prestação de Serviço Militar nos Diferentes Regimes de Contrato e no Regime de Voluntariado (RI), aprovado

pelo Decreto-Lei n.º 76/2018, de 11 de outubro.

(b) Encargos financeiros com o pagamento da compensação financeira pela prestação de serviço em RC:

- Art.º 18.º do RI.

(c) Encargos financeiros com as prestações familiares, designadamente, no que respeita ao subsídio de maternidade e subsídio de apoio a crianças e jovens (abono de família), a que têm direito os militares em RC:

- Art.º 29.º do RI.

(d) Encargos financeiros de acordo com o Art.º 29.º do RI.

(e) Encargos financeiros que não possam ser agregados nas rubricas anteriores.

8.4.5 Encargos com Ajudas de Custo em Território Nacional e no Estrangeiro

Encargos com Ajudas de Custo (€)		
Território Nacional	Estrangeiro	TOTAL
691 973,74	580 827,60	1 272 801,34

SF

8.4.6 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

8.4.7 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

8.5 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

8.5.1 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

8.5.2 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

8.5.3 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

8.5.4 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

8.5.5 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

8.5.6 Despesas e Receitas em Fardamento por Posto de Venda

(€) SM

Posto de Venda	Comparticipação	Suportado	TOTAL
Posto de Venda de Fardamento Norte	81 931,65	27 310,55	109 242,20
Posto de Venda de Fardamento Sul	81 981,03	27 327,01	109 308,04
TOTAL	163 912,68	54 637,56	218 550,24

8.5.7 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

8.5.8 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

8.6 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

8.6.1 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

8.6.2 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

FICHA TÉCNICA – INDICADORES

QUADRO	DESIGNAÇÃO	CÁLCULO
Dados sensíveis não disponibilizados.		

- 1 ORGANIZAÇÃO DA MARINHA
- 2 MEIOS E ATIVIDADE OPERACIONAL
- 3 DISSUAÇÃO, DEFESA MILITAR E APOIO À POLÍTICA EXTERNA
- 4 SEGURANÇA E AUTORIDADE DO ESTADO NO MAR
- 5 DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO, CIENTÍFICO E CULTURAL
- 6 PESSOAS
- 7 RECURSOS MATERIAIS
- 8 RECURSOS FINANCEIROS
- 9 RECURSOS DA INFORMAÇÃO**
- 10 ATIVIDADES TRANSVERSAIS À MARINHA

RECURSOS DA INFORMAÇÃO

A Superintendência da Informação (SI) é o órgão central responsável pela governação dos recursos informacionais da Marinha, exercendo autoridade funcional e técnica neste domínio. A sua missão abrange a administração dos sistemas e tecnologias de informação e comunicações, a análise e gestão da informação, o arquivo institucional e a gestão dos meios que suportam o ciclo de vida da informação. Compete-lhe igualmente dirigir, edificar, operar e sustentar estas capacidades, assegurar a gestão da rede de comunicações, centros de dados e sistemas automatizados da Marinha, bem como definir as arquiteturas de referência tecnológica e de cibersegurança que suportam o funcionamento da organização. Em termos organizacionais, a SI compreende o Superintendente da Informação, o Centro de Documentação, Informação e Arquivo Central da Marinha (CDIACM), a Direção de Análise e Gestão da Informação (DAGI) e a Direção de Tecnologias de Informação e Comunicações (DITIC).

Superintendência da Informação

9.1 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

9.1.1 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

9.1.2 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

9.2 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

9.2.1 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

9.2.2 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

9.2.3 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

9.2.4 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

9.3 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

FICHA TÉCNICA – INDICADORES

QUADRO	DESIGNAÇÃO	CÁLCULO
Dados sensíveis não disponibilizados.		

- 1 ORGANIZAÇÃO DA MARINHA
- 2 MEIOS E ATIVIDADE OPERACIONAL
- 3 DISSUAÇÃO, DEFESA MILITAR E APOIO À POLÍTICA EXTERNA
- 4 SEGURANÇA E AUTORIDADE DO ESTADO NO MAR
- 5 DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO, CIENTÍFICO E CULTURAL
- 6 PESSOAS
- 7 RECURSOS MATERIAIS
- 8 RECURSOS FINANCEIROS
- 9 RECURSOS DA INFORMAÇÃO
- 10 ATIVIDADES TRANSVERSAIS À MARINHA**



10.1 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

10.1.1 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

10.1.2 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

10.1.3 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

10.1.4 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

10.1.5 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

10.1.6 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

10.1.7 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

10.2 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

10.2.1 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

10.2.2 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

10.3 Comunicação e Relações Públicas

A comunicação é essencial na Marinha, funcionando como um processo dinâmico e bidirecional para garantir a compreensão mútua entre a instituição e o seu público, tanto interno quanto externo.

A comunicação procura criar, ampliar ou fortalecer o sentimento de compreensão para com as missões da Marinha, a confiança nesta e a identificação com a sua cultura, de modo a desenvolver um forte sentimento de pertença desses públicos-alvo para com a Marinha. Ao longo dos anos, tem sido estabelecida uma interação ativa em diferentes meios, incluindo comunicação interpessoal, ações de relações públicas, meios de comunicação tradicionais, relação com órgãos de comunicação social, plataformas digitais, entre outros.

Na Marinha, a Política de Comunicação nas suas diferentes áreas (Externa, Interna e de Crise) é definida pelo Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada (CEMA) e é centralmente dirigida por este. O Serviço de Comunicação, Informação e Relações Públicas (CIRP), integrado no Gabinete do Almirante CEMA, é responsável pelo planeamento, coordenação e controlo de todas as atividades de comunicação da Marinha.

Os dados estatísticos apresentados neste capítulo evidenciam a presença da Marinha nos diferentes órgãos de comunicação social, bem como o impacto da comunicação estabelecida entre a Marinha e o exterior

Gabinete do Chefe do Estado-Maior da Armada

10.3.1 Tempo de Antena Dedicado à Marinha por Canal Televisivo

GAB-CEMA

Canal Televisivo	Tempo Dedicado à Marinha (min)
RTP1	313
SIC Notícias	312
CNN (PT)	259
CMTV	209
RTP3	160
SIC	156
TVI	140
RTP Notícias	41
NOW	3
RTP Madeira	2
TOTAL	1 595

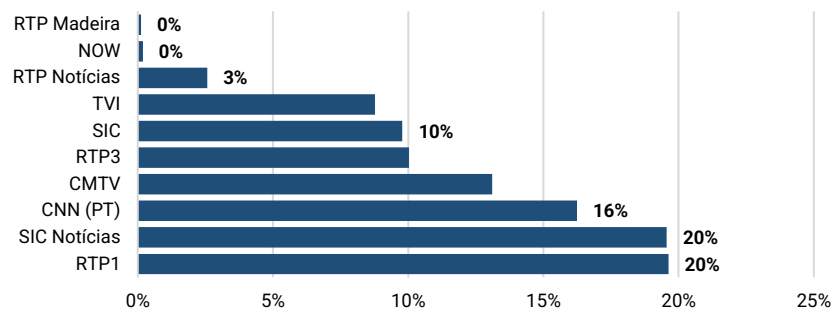


Gráfico 3 - Tempo de Antena de Televisão dedicado à Marinha

10.3.2 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

10.3.3 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

10.3.4 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

10.3.5 Número de Pedidos de Colaboração com a Sociedade Civil por Tipo

GAB-CEMA

Tipo de Colaboração	N.º de Pedidos
Comunicação Social	138
Produtoras	74
Público Diverso	821
TOTAL	1033

10.4 Protocolo

O Protocolo é um conjunto de normas legais, sociais, usos e costumes que regulam o comportamento humano e que presidem ao Cerimonial, com a finalidade de estabelecer as prerrogativas, privilégios e precedências que são devidas aos Estados e aos indivíduos que os representam. Distingue-se da cortesia e das boas maneiras, em geral, pelo objeto e conteúdo, dado o valor obrigatório das suas regras e a estabilidade fundada numa legislação que o enquadra.

Trata-se de um conjunto de regras cujo conteúdo de atuação tem maior ou menor solenidade, através de uma ordem estabelecida por lei, costume ou tradição dirigido à organização de eventos, dentro de um comportamento correto e respeitando os intervenientes.

O Protocolo disciplina aspetos essenciais na organização de atos oficiais, a fim de evitar que estes decorram de forma desordenada e caótica, assegurando que os intervenientes são colocados rigorosamente segundo a sua precedência.

As atividades relacionadas com o Protocolo têm vindo a ter um crescimento no Estado e na Marinha, estando esta área integrada Gabinete do Chefe do Estado-Maior da Armada.

Gabinete do Chefe do Estado-Maior da Armada

10.4.1 Número de Visitas de Altas Entidades Nacionais e Estrangeiras

GAB-CEMA	
Entidades	N.º de Visitas
Nacionais	9
Estrangeiras	4
TOTAL	13

10.4.2 Número de Cerimónias, Comemorações e Condecorações

GAB-CEMA	
N.º de Cerimónias, Comemorações e Condecorações	
114	

10.5 Número de Ações de Divulgação por Região Geográfica

GAB-CEMA

Região Geográfica	N.º de Ações de Divulgação
Aveiro	4
Beja	3
Braga	6
Bragança	1
Castelo Branco	0
Coimbra	5
Évora	1
Faro	4
Guarda	0
Leiria	3
Lisboa	30
Portalegre	0
Porto	14
Santarém	1
Setúbal	22
Viana do Castelo	11
Vila Real	1
Viseu	0
Açores	0
Madeira	0
TOTAL	106

10.6 Ambiente

A Superintendência do Material (SM) tem por missão assegurar as atividades da Marinha no domínio da administração dos recursos do material, compreendendo os recursos de infraestruturas, nos aspetos técnicos e logísticos do ciclo de vida do material naval, nomeadamente na conceção, desenvolvimento, produção ou aquisição, operação e sustentação, onde se inclui o abastecimento e a manutenção, e o respetivo abate. Entre outras competências, compete à SM a administração executiva do Sistema de Gestão de Ambiente, Energia e Recursos da Marinha, através do Gabinete de Ambiente, Energia e Recursos.

A Autoridade Técnica de Ambiente, Energia e Recursos da Marinha assegura a recolha, consolidação e validação dos dados relativos ao consumo de água, eletricidade, combustíveis e papel, em cumprimento das obrigações de relato estabelecidas pelo Programa ECO.AP 2030, e respetivo enquadramento legislativo, visando suportar a definição de estratégias orientadas para a melhoria do desempenho ambiental e energético da Marinha e garantindo à Superintendência do Material informação fiável e atualizada para o acompanhamento do desempenho e o cumprimento das metas legalmente estabelecidas.

Nesta sequência, os dados estatísticos apresentados no presente capítulo 10 visam dar resposta às metas e compromissos assumidos pela Marinha a diferentes níveis estratégicos, tanto de âmbito nacional como internacional. As tabelas 10.6.1 (diagnóstico ambiental), 10.6.2 (implementação de Sistemas de Gestão Ambiental), 10.6.3 (certificação de Sistemas de Gestão Ambiental) e 10.6.5 (auditorias e certificações energéticas) enquadram-se nas diferentes fases de implementação e/ou manutenção dos sistemas de gestão ambiental (ISO 14001:2015) e de gestão da energia (ISO 50001), de acordo com as normas publicadas pela *International Organization for Standardization*. A tabela 10.6.5 é dedicada à caracterização da produção anual de resíduos da Marinha, por tipologia, segundo a Lista Europeia de Resíduos (LER).

Superintendência do Material

10.6.1 Número de Diagnósticos Ambientais por Unidade

SM		
Unidade	N.º de Diagnósticos Ambientais	Notas
-	0	-
TOTAL	0	-

10.6.2 Número de Processos de Implementação de Sistemas de Gestão Ambiental por Unidade

SM

Unidade	N.º de Processos de SGA	Notas
Depósito de Munições NATO de Lisboa	1	Projeto em fase de implementação, conforme Plano de Atividades da Superintendência do Material - Projeto SM30
TOTAL	1	-

10.6.3 Número de Certificações Ambientais por Unidade

SM

Unidade Certificada	N.º de Certificados Ambientais	Notas
-	0	Marinha e AMN sem qualquer SGA implementado
TOTAL	0	-

10.6.4 Número de Auditorias e Certificações Energéticas

SM

N.º de Auditorias	N.º de Certificações	Observações
-	-	-

10.6.5 Quantidade de Resíduos Produzidos por Tipo

SM

Resíduos	Código LER (Lista Europeia de Resíduos)	Quantidade Produzida (t)
Óleos usados	13 02 08	5,85
	13 04 03	0,00
Óleos alimentares usados	19 08 09	17,54
	20 01 25	7,64
Pilhas e acumuladores	16 06 01	0,92
	20 01 33	0,00
Resíduos de equipamentos elétricos e eletrónicos	20 01 36	5,59
Resíduos hospitalares	18 01 03	1,17
Veículos em fim de vida	16 01 04	5,28
TOTAL		43,99

10.6.6 Número de Reuniões Nacionais e Internacionais por Comissão/Grupo de Trabalho

EMA

Reuniões	Comissão / Grupo de Trabalho	N.º de Reuniões
Nacionais	-	0
Internacionais	CF SEDSS	2

10.6.7 Dados Sensíveis Não Disponibilizados

10.6.8 Consumo de Papel por Tipo de Consumo

CN, DCM, EMA, EN, IGM, IH, SF, SM, SP, SI

Tipo de Consumo	Consumo
Papel A3	1 335 504
Papel A4	2 182 545
TOTAL	3 518 049

10.6.9 Número de Protocolos e Cooperações por Tipo de Entidade

EMA

Tipo de Entidade	N.º de Protocolos e Cooperações	Notas
Outros Ministérios	0	-
Autarquias	0	-
Universidades	0	-
Organizações Não-Governamentais de Ambiente (ONGA)	0	-
Outro	0	-
TOTAL	0	-

10.6.10 Número de Candidaturas ao Prémio Defesa Nacional e Ambiente por Unidade

EMA

Unidade	N.º de candidaturas	Notas
BNL	1	1.º Prémio

FICHA TÉCNICA – INDICADORES

QUADRO	DESIGNAÇÃO	CÁLCULO
Dados sensíveis não disponibilizados.		

GLOSSÁRIO

GLOSSÁRIO

SINAIS CONVENCIONAIS

§	Dado com coeficiente de variação elevado
...	Dado confidencial
0	Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada
-	Nada a referir
X	Valor não disponível
N/A	Não aplicável
"	Estimativa
*	Valor retificado
%	Percentagem

UNIDADES DE MEDIDA

€	Euro
fl	Folha
GB	<i>Gigabytes</i>
Hh	Homem-hora
h	Hora
kg	Quilograma
km	Quilómetro
km ²	Quilómetro quadrado
kWh	Quilowatt hora
l	Litro
m	Metro
m ²	Metro quadrado
m ³	Metro cúbico
m€	Milhar de euros
mi	Milha náutica
min	Minuto
ml	Metro linear
mm	Milímetro
N.º	Número
t	Tonelada

ABREVIATURAS, SIGLAS E ACRÓNIMOS

AA	Arsenal do Alfeite, S.A.
AH	Arquivo Histórico
AMN	Academia de Marinha
AMN	Autoridade Marítima Nacional
ANEPC	Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil
BF	Base de Fuzileiros
BNL	Base Naval de Lisboa
BTT	Bicicleta Todo o Terreno
CALM	Contra-almirante

CCF	Comando do Corpo de Fuzileiros
CCOM	Comando Conjunto para as Operações Militares
CDD	Cooperação no Domínio da Defesa
CDIACM	Centro de Documentação Informação e Arquivo Central da Marinha
CEFA	Centro de Educação Física da Armada
CEMA	Chefe do Estado-Maior da Armada
CEMGFA	Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas
CF	Corpo de Fuzileiros
CINAV	Centro de Investigação Naval
CN	Comando Naval
COSPAS	<i>Cosmicheskaya Sistema Poiska Avariynyh Sudov</i> (Sistema Espacial de Busca de Embarcações em Situação de Emergência)
CZMS	Comando de Zona Marítima do Sul
DCM	Direção Cultural de Marinha
DGAM	Direção-Geral de Autoridade Marítima
DT	Direção de Transportes
EF	Escola de Fuzileiros
EMA	Estado-Maior da Armada
EN	Escola Naval
ETNA	Escola de Tecnologias Navais
EUNAVFOR	<i>European Union Naval Force</i> (Força Naval da União Europeia)
EXE	Exército
F	Feminino
FAP	Força Aérea Portuguesa
GAB-CEMA	Gabinete do Chefe de Estado-Maior da Armada
GNR	Guarda Nacional Republicana
ICM	Instalações Centrais de Marinha
IGM	Inspeção-Geral da Marinha
IH	Instituto Hidrográfico
INA	Instalações Navais de Alcântara
INMARSAT	<i>International Maritime Satellite Organization</i>
ISN	Instituto de Socorro a Náufragos
M	Masculino
MPCIH	Mapa de Pessoal Civil do Instituto Hidrográfico
MPCM	Mapa de Pessoal Civil da Marinha
MPDCEN	Mapa de Pessoal Docente Civil da Escola Naval
MRCC	<i>Maritime Rescue Coordination Centre</i> (Centro de Coordenação de Busca e Salvamento Marítimo)
MRSC	<i>Maritime Rescue Sub Centre</i> (Subcentro de Coordenação de Busca e Salvamento Marítimo)
NATO	<i>North Atlantic Treaty Organization</i> (Organização do Tratado do Atlântico Norte)
NRP	Navio da República Portuguesa
OTAN	Organização do Tratado do Atlântico Norte
PALOP	Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
PDM	Planetário de Marinha
PIDDAC	Programa de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central
PJ	Polícia Judiciária
PSP	Polícia de Segurança Pública
QP	Quadro Permanente
QP-ACT	Quadro Permanente Ativo
QP-RES	Quadro Permanente Reserva
RC	Regime de Contrato
SARSAT	<i>Search And Rescue Satellite-Aided Tracking</i>
SF	Superintendência das Finanças
SFPM	Sistema de Formação Profissional da Marinha
SGA	Sistemas de Gestão Ambiental
SI	Superintendência da Informação
SINTRA	Sistema Integrado de Transportes da Marinha

SM	Superintendência do Material
SNMG	<i>Standing NATO Maritime Group</i>
SP	Superintendência do Pessoal
UAICM	Unidade de Apoio às Instalações Centrais de Marinha
UAM	Unidade Auxiliar da Marinha
UE	União Europeia
UEO	Unidades, Estabelecimentos e Órgãos
UEP	Unidade Especial de Polícia
ZEE	Zona Económica Exclusiva

CONCEITOS

CONCEITOS

Ação de Busca e Salvamento (SAR)

Qualquer operação conduzida no mar, nas áreas marítimas de responsabilidade de busca e salvamento marítimo nacional e águas interiores sob jurisdição marítima, que preste assistência à salvaguarda da vida humana no mar.

Ação de Fiscalização

Verificação técnica e administrativa do cumprimento das normas e procedimentos técnicos, da atividade em que decorre a referida ação. Na fiscalização marítima, em caso de deteção de infrações, ocorre um poder sancionatório contraordenacional.

Ação Liturgia/Sacramental

Neste âmbito, são de considerar as eucaristias, casamentos, batizados e óbitos.

Ação Social

Onde está incluído o apoio à “Família Naval”, festas de Catequese, Natal e Páscoa, dias da unidade, visitas de estudo, acompanhamento a familiares de presos, doentes, toxicodependentes e alcoólicos.

Ações de Formação, Promoção e Especialização e Qualificação

Cursos de duração variável, ministrados sob a responsabilidade de um órgão militar ou civil que visam a formação, promoção, qualificação ou especialização e atualização do militar.

Agrupamento Imobiliário

Conjunto de várias edificações separadas entre si, mas constituindo um todo, por se encontrarem interligadas por um espaço exterior comum, em regra, vedado.

Alienação das Unidades Imobiliárias

Desafetação de unidades imobiliárias, do domínio público afeto ao MDN, em regime de hasta pública ou de cessão a título definitivo e oneroso para pessoas coletivas de direito público ou instituições particulares de interesse público.

Alojamento Clássico

Locais distintos e independentes, constituídos por uma divisão ou conjunto de divisões e seus anexos, num edifício de carácter permanente ou numa parte distinta do edifício (do ponto de vista não tem a ver com a estrutura do edifício e sim com a organização funcional) que, pelo modo como foi construído, reconstruído, ampliado ou transformado, se destina à habitação na condição de, no momento de referência, não estar a ser utilizado totalmente para outros fins.

Ano Operacional

Período que decorre entre 1 de janeiro e 31 de dezembro, isto é, correspondente a um ano civil.

Área Bruta de Construção

É o resultado do somatório da área bruta dos pisos, medida pelo perímetro exterior das paredes e eixo das paredes separadoras, incluindo as varandas privativas.

Área do Terreno

Área bruta do terreno delimitada pelo seu perímetro.

Áreas de Missão

Identificação das grandes linhas de Ação destas missões.

Artigo

Designação comum de qualquer nível de material (peça, subconjunto, conjunto, componente, equipamento ou sistema).

Ativo

Considera-se no ativo o militar dos QP que se encontre afeto ao serviço efetivo ou em condições de ser chamado ao seu desempenho e não tenha sido abrangido pelas situações de reserva ou de reforma.

Autoridade Marítima (AM)

O poder público a exercer nos espaços marítimos sob soberania ou jurisdição nacional, traduzido na execução de atos do Estado, de procedimentos administrativos e de registo marítimo, que contribuem para a segurança da navegação, bem como no exercício de fiscalização e de polícia tendentes ao cumprimento das leis e regulamentos aplicáveis nos espaços marítimos sob jurisdição nacional.

Autoridade Marítima Nacional (AMN)

Estrutura superior de administração e coordenação dos órgãos e serviços que, integrados na Marinha, possuem competências ou desenvolvem ações enquadradas no SAM.

- A AMN é a entidade responsável pela coordenação das atividades, de âmbito nacional, a executar pela Marinha e pela Direção-Geral da Autoridade Marítima (DGAM), na área de jurisdição e no quadro do SAM;
- O CEMA é, por inerência, a AMN;
- A AMN compreende os seguintes órgãos consultivos: o Conselho Consultivo (CCAMN) e a Comissão do Domínio Público Marítimo (CDPM);
- Integra ainda a AMN, como órgão central, a DGAM;
- A Polícia Marítima (PM) integra a estrutura operacional da AMN.

Capacidade de Alimentação

Número de refeições servidas por hora em cada unidade, considerando condições normais de utilização.

Capacidade de Alojamento

Número máximo de camas instaladas em cada unidade, em condições normais de utilização.

Ciência e Tecnologia

Unidades imobiliárias onde se desenvolvem atividades científicas e tecnológicas – conjunto de atividades sistemáticas, estreitamente ligadas à produção, promoção, difusão e aplicação de conhecimentos científicos e técnicos em todos os domínios

da ciência e tecnologia. Incluem-se nesta categoria os serviços hidrográficos, cartográficos, laboratórios de investigação de produtos químicos e farmacêuticos, etc.

Classificação de Imóveis

A classificação dos edifícios como Monumentos Nacionais e Imóveis de Interesse Público e de interesse municipal encontra-se definida e regulamentada pelo Decreto-lei n.º 309/2009 de outubro.

Comunicações

Serviços na área das comunicações prestados por operadores de comunicações. Deve incluir os custos de assinatura e de utilização.

Comunicações

Engloba os equipamentos de rede (Ex.: *routers, bridges, switches, gateways*, repetidores, concentradores, etc.) e o respetivo suporte físico (Ex.: fibra ótica, cabo coaxial, par entrançado, UTP, *wireless*, etc.)

Construção Nova

Edificação inteiramente nova, ainda que no terreno sobre o qual foi erguida já tenha sido efetuada outra construção, incluindo-se ampliações de edifícios existentes.

Convocação ou Mobilização

O serviço efetivo decorrente de convocação ou mobilização compreende o serviço militar prestado na sequência do recrutamento excecional, nos termos previstos na Lei do Serviço Militar.

O conteúdo e a forma de prestação do serviço efetivo por convocação ou mobilização são regulados por diploma próprio.

Cooperação Militar Bilateral

Selecionam e desenvolvem interesses concretos entre dois estados, completando, de modo mais pontual e específico, as relações ao nível multilateral (alianças, blocos, organizações internacionais). Desenham, no quadro bilateral, as modalidades de cooperação que vão desde as indústrias de defesa às trocas de visitas entre unidades similares, passando pelo intercâmbio de militares e a realização de cursos.

Cooperação Técnico-Militar com os PALOP

Conjunto de ações que constituem simultaneamente um vetor para a consolidação do sistema democrático dos países beneficiários através da organização/formação de Forças Armadas apartidárias, garante do regular funcionamento das instituições e vetor do desenvolvimento económico e social através da formação de quadros e organização de estruturas.

Corveta

Navio de menor deslocamento que as fragatas, comprimento entre os 60 e 100 metros, com armamento semelhante, mas de menor calibre, que desempenha o mesmo tipo de missões embora com menores capacidades oceânicas. Após redefinição das suas capacidades, desempenha, atualmente, as funções de navio de patrulha oceânico.

Cruzeiros de Investigação Científica

Cruzeiros de investigação científica em água sob jurisdição portuguesa (mar territorial e ZEE). Áreas mais vulgares: oceanografia, hidrografia, biologia marítima, lançamento de cabos submarinos.

Cultural

Unidades imobiliárias cuja utilização se relaciona com a divulgação cultural (museus, bibliotecas, etc.).

Cursos

Os cursos têm duração variável e são ministrados sob a responsabilidade de um organismo militar ou civil reconhecido para o efeito e visam a formação, promoção, qualificação ou especialização e atualização do militar.

Cursos de Aperfeiçoamento

Destinados a alargar e mesmo melhorar os conhecimentos do militar, visando o constante incremento das suas capacidades e desempenho de funções, numa perspetiva de complemento da formação inicial e mesmo de especialização.

Cursos de Atualização

Destinados a reciclar os conhecimentos do militar, visando a sua adaptação à evolução técnico-militar.

Cursos de Complemento de Habilitações

Destinados à obtenção de habilitação académica ou profissional de nível sequente à anteriormente obtida.

Cursos de Especialização

Destinados a melhorar e aprofundar os conhecimentos científicos e técnicos do militar em áreas específicas, habilitando-o ao desempenho de funções que requeiram formação suplementar, podendo eventualmente proporcionar créditos para a elevação de níveis académicos e/ou profissionais.

Cursos de Formação Inicial

Destinados a proporcionar ao militar a qualificação para o ingresso nas categorias de sargento ou praça e habilitá-lo com os conhecimentos militares navais, socioculturais, científicos e técnicos adequados ao desempenho de funções próprias dos quadros especiais a que se destinam.

Cursos de Promoção

Destinados a habilitar o militar com os conhecimentos militares navais, socioculturais e, eventualmente, científicos e técnicos necessários ao desempenho de funções de nível e responsabilidade mais elevados, dentro da mesma categoria profissional.

Cursos de Qualificação

Destinados a habilitar o pessoal com os conhecimentos socioculturais, científicos e técnicos próprios de níveis de qualificação devidamente caracterizados.

Despesas de Capital

São os encargos que alteram o património duradouro do Estado.

Despesas de Estrutura

Despesas relativas a encargos assumidos com a manutenção de residências destinadas ao alojamento de militares e civis deslocados nos PALOP no desempenho de missões de Cooperação Técnico-Militar, com o parque de viaturas e com o pessoal de apoio nacional e/ou recrutado localmente.

Elementos Orgânicos Afetos

Identificação dos estabelecimentos/órgãos/unidades diretamente envolvidas na missão.

Fabricos

Ação de manutenção do âmbito do 3.º escalão, que se desenrola com a participação generalizada de organismos fabris, implicando a imobilização mais ou menos prolongada do meio naval.

Formação

Ações de formação na área dos Sistemas e Tecnologias de Informação (SI/TI).

Formação Militar

A formação militar envolve ações de investimento, de evolução e de ajustamento, e materializa-se através de cursos, tirocínios, estágios, instrução e treino operacional e técnico, consoante a categoria, posto, classe, serviço ou especialidade a que o militar pertence.

Formação/Instrução

Unidades imobiliárias destinadas à ministração de formação militar, instrução, instrução básica e treino (Institutos, Escolas, Centros de Instrução, Campos de Tiro, etc.).

Fragata

Navio de 1500 a 3500 toneladas de deslocamento e comprimento entre 75 e 150 metros, com armamento anti-superfície, anti-aéreo e anti-submarino e cuja missão principal é a escolta e a luta anti-submarina.

Grande Revisão (GR)

Ação de manutenção preventiva e corretiva, de maior extensão e profundidade, que se realiza em torno do ponto médio do ciclo de vida útil dos meios navais, normalmente acompanhada de alterações e modernizações significativas.

Grandes Reparações de Unidades Imobiliárias

Trabalhos através dos quais as construções são melhoradas ou renovadas, prolongando materialmente a sua duração de tempo útil.

Imóveis de interesse municipal

Imóvel cuja proteção e valorização, no todo ou em parte, representem um valor cultural de significado predominante para um determinado município.

Imóvel

Prédios rústicos (é a extensão limitada pelo solo ou terreno, nele se englobando, por relação, as construções nele existentes que não tenham autonomia económica) ou urbanos (edifício incorporado no solo, por ligação material, por meio de alicerces ou colunas do edifício ao solo), afetos ao MDN, localizados no país ou no estrangeiro, incluindo os edifícios ou construções de carácter provisório que se encontrem assentes no mesmo local por um período superior a 6 meses.

Imóvel de Interesse Público

Imóvel que, sem merecer a classificação de monumento nacional, ofereça, todavia, considerável interesse público, sob o ponto de vista artístico, histórico ou turístico e seja inscrito em cadastro especial, depois de classificado por decreto.

Independente

Significa que os seus ocupantes não têm que atravessar outras unidades de alojamento para entrar ou sair da unidade de alojamento onde habitam.

Informação pública (IP)

É toda a informação veiculada, divulgada ou passível de divulgar através dos OCS, independentemente do meio e formas utilizados, sobre assuntos e matérias relacionados com as missões, tarefas e atividades da Marinha a fim de manter o cidadão informado.

Instituto Hidrográfico (IH)

O Instituto Hidrográfico (IH) foi criado pelo Decreto-Lei n.º 43177, de 22 de setembro de 1960, e constitui um dos órgãos da Marinha que integra sistemas regulados por legislação própria e que assegura o cumprimento de missões particulares. Nesse sentido, funciona na direta dependência do Chefe do Estado-Maior da Armada, sob a tutela do Ministério da Defesa Nacional e com superintendência conjunta dos Ministérios responsáveis pelas áreas do Mar e da Ciência. O IH é, nos termos da lei, um Laboratório do Estado, com autonomia administrativa e financeira, e possui como missão assegurar as atividades de investigação e desenvolvimento tecnológico relacionadas com as ciências e as técnicas do mar, tendo em vista a sua aplicação prioritária em operações militares navais, designadamente nas áreas da hidrografia, das cartografias náutica e hidrográfica, da segurança da navegação, da oceanografia e da defesa do meio marinho.

Justiça

Unidades imobiliárias cuja utilização se relaciona com questões de justiça militar (tribunais, casas de reclusão, etc.).

Lancha de Desembarque Grande

Navio de 120 a 500 toneladas de deslocamento e comprimento entre os 25 e os 55 metros capaz de transportar e desembarcar 2 a 3 carros de combate ou 300 a 450 combatentes.

Lancha de Desembarque Média

Navio com comprimento entre os 15 e os 25 metros capaz de transportar e desembarcar um carro de combate ou 50 a 200 combatentes.

Lancha de Fiscalização

Navio de pequeno deslocamento (inferior a 150 toneladas) e com comprimento inferior a 30 metros, com fraco armamento e destinado à fiscalização das águas ribeirinhas, interiores e também costeiras.

Lancha de Fiscalização Costeira

Navio de 400 a 600 toneladas de deslocamento e comprimento inferior a 60 metros, destinado a operar junto a zonas costeiras em missões de vigilância, patrulha e defesa dos espaços marítimos e a salvaguarda da vida humana no mar.

Logístico-Administrativo

Unidades imobiliárias cuja utilização é dirigida para o apoio logístico e administrativo da estrutura orgânica da Defesa Nacional, tais como os Centros de Gestão Financeira e o Centro de Recrutamento.

Meios Afetos

Identificação e quantificação dos meios humanos e materiais envolvidos na missão.

Missões de Segurança e Autoridade do Estado

Missões que compreendem as ações desenvolvidas pelos componentes do Sistema de Forças no âmbito das missões de interesse geral a cargo do Estado e a colaboração em tarefas relacionadas com a satisfação das necessidades básicas e melhoria da qualidade de vida das populações, incluindo situações de calamidade pública.

Mistos

Unidades imobiliárias em que existe mais do que uma das utilizações referidas, não sendo nenhuma delas prioritária em termos de ocupação de espaço.

Monumento Nacional

Imóvel cuja conservação e defesa, no todo ou em parte, representa interesse nacional, pelo seu valor artístico, histórico ou arqueológico. Abrange apenas o imóvel e não também o seu recheio ou as suas partes acessórias, salvo declaração em contrário.

Natureza das Unidades Imobiliárias

Qualificação dos prédios em Rústicos, Urbanos ou Mistos, tendo em conta a sua descrição na Matriz Predial.

Naval Staff Talks

Conversações formais entre Estados-Maiores, vulgo *Naval Staff Talks*. São abordados assuntos da mais diversa natureza (pessoal, material, operacional, financeiros, I&D, etc), que refletem os interesses estratégicos e operacionais de ambas as Marinhas.

Navio de Patrulha Oceânico

Navio de 600 a 1900 toneladas de deslocamento e comprimento entre os 60 e 100 metros, com boa autonomia e grande capacidade oceânica, que se destina a exercer ações de soberania nos espaços marítimos de jurisdição nacional e, cumulativamente, assegurar o serviço de busca e salvamento nas áreas de responsabilidade.

Navio Escola

Navio especificamente construído ou equipado para fins de instrução.

Navio Hidrográfico

Navio especialmente construído ou equipado para a execução de trabalhos hidrográficos ou oceanográficos.

Navio Reabastecedor

Navio com deslocamento entre 5000 e 10000 toneladas e com comprimento entre os 40 e os 140 metros destinado a prover o reabastecimento no mar de outros navios, quer em combustíveis quer em outros produtos, tais como alimentos, sobressalentes, etc.

Ocorrência de Poluição

Toda a descarga ou derrame de produto poluente suscetível de provocar alterações às características naturais do meio marinho.

Operacional

Unidades imobiliárias utilizadas para o desenvolvimento das atividades (missões), da componente operacional do Sistema de Forças Nacional. São exemplos de unidades imobiliárias classificadas nesta categoria o Comando Naval e a Base de Fuzileiros.

Outras Ações

Ações que não se integram em nenhum projeto específico (ações avulsas).

Patrulha

Navio de pequeno a médio deslocamento (200 a 400 toneladas) e com comprimento inferior a 45 metros, destinado a operar junto a zonas costeiras em missões de vigilância, patrulha e defesa.

Pessoal Civil

O recurso a pessoal civil, possuidor das perícias requeridas para a prestação de serviço em alguns órgãos da estrutura militar, é um fator importante na política de recursos humanos a seguir. Neste âmbito, a par dos vários mapas de pessoal civil geridos pelos próprios organismos (como é, por exemplo, o caso do Instituto Hidrográfico e do Instituto de Socorros a Náufragos), cujas carreiras de pessoal se encontram legalmente enquadradas pela Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas (Lei n.º 35/2014, de 20 de junho), existe também o Mapa do Pessoal Civil da Marinha, igualmente sujeito àquele regime jurídico.

Na Marinha, a Fábrica Nacional de Cordoaria foi extinta em 1993, e o seu pessoal civil foi integrado no QPCM ou aposentado.

Pessoal Militar

O EMFAR e a Lei n.º 174/99, de 21 de setembro, vieram estabelecer a transição do sistema de conscrição para um novo regime de prestação de serviço militar baseado, em tempo de paz, no voluntariado, tendo esta lei sido regulamentada pelo DL n.º 289/2000, de 14 de novembro.

Pessoal Militarizado

Na Marinha, existem quadros de pessoal militarizado, os quais foram originados pela necessidade de satisfação de um conjunto de tarefas próprias do Ramo, num âmbito não especificamente militar.

Ao pessoal militarizado da Polícia Marítima aplica-se um estatuto próprio, consignado no Decreto-Lei n.º 248/95, de 21 de setembro, sendo que o restante, designadamente a Polícia dos Estabelecimentos de Marinha, o pessoal do Troço do Mar, os Faroleiros e os Práticos da Costa do Algarve, é regido por um normativo comum, o Decreto-Lei n.º 282/76 de 20 de Abril.

Quadros Permanentes (QP)

O serviço efetivo nos quadros permanentes compreende a prestação de serviço pelos cidadãos que, tendo ingressado voluntariamente na carreira militar, adquirem vínculo definitivo às Forças Armadas.

Regime de Contrato (RC)

O serviço efetivo em regime de contrato compreende a prestação de serviço militar voluntário por parte dos cidadãos durante um período de tempo limitado, com vista à satisfação das necessidades das Forças Armadas ou ao seu eventual ingresso nos quadros permanentes.

Regime de Voluntariado (RV)

O serviço efetivo em regime de voluntariado compreende a prestação de serviço militar voluntário por um período de 12 meses, com vista à satisfação das necessidades das Forças Armadas, ao ingresso no regime de contrato ou ao eventual recrutamento para os quadros permanentes.

Relações Públicas (RP)

Todo o esforço deliberado, planeado e continuado a fim de alcançar e conservar uma boa imagem da Marinha junto do público, bem como a sua compreensão e apoio para com as ações que desenvolve no âmbito da missão que lhe está legalmente atribuída, com o objetivo de transmitir, cultivar e conservar a perceção de credibilidade por parte dos cidadãos.

Reserva

É a situação para que transita o militar dos QP no ativo desde que verificadas as condições estabelecidas no EMFAR, mantendo-se, no entanto, disponível para o serviço.

Saúde

Unidades imobiliárias cuja função é de apoio à saúde (hospitais militares, casas de saúde, farmácias, laboratórios militares de análises clínicas, etc.).

Serviço de Informação e Relações Públicas (SIRP)

Serviço integrado na estrutura do Gabinete do CEMA que, a nível da Marinha, tem a incumbência de definir e dirigir as atividades de IP e RP, competindo-lhe, muito especificamente, assegurar as relações com os OCS, executar as ações de divulgação interna e externa, e assegurar e coordenar o protocolo das relações do Almirante CEMA.

Serviços e Fundos Autónomos

Serviços que, cumulativamente, não tenham a natureza de empresa, associação ou fundação públicas, tenham autonomia administrativa e financeira e disponham de receitas próprias para cobertura das suas despesas.

Servidões das Unidades Imobiliárias

Servidões militares são meras restrições de utilidade pública que fazem parte de regulamentação objetiva do direito de propriedade. Restrições aos direitos de propriedade pública e privada relativos a zonas confinantes com organizações militares ou de interesse para a Defesa Nacional, de carácter permanente ou temporário. Estas servidões são criadas por decreto. Podem ser consideradas áreas *non aedificando* pois, salvo licença da entidade competente, são áreas sobre as quais não são permitidas construções de qualquer natureza.

Sistema de Forças

Conjunto de forças e meios necessários ao cumprimento das missões das Forças Armadas. Tem carácter nacional e integrado e engloba duas componentes:

- Uma operacional, constituída por um conjunto de forças e meios relacionados entre si numa perspetiva de emprego operacional integrado;
- Uma fixa ou territorial, constituída por um conjunto de forças e serviços de organização e apoio geral às Forças Armadas como um todo, ou aos seus Ramos.

Submarino

Navio de guerra cuja especificidade reside na capacidade de efetuar operações navais em imersão.

Tempo de Missão

Tempo, em dias ou horas, em que o navio se manteve com missão atribuída no período considerado.

Unidade Auxiliar de Marinha

Navio ou embarcação que, pelas suas características ou natureza do serviço a que se destina, não deva ser considerada como unidade naval.

Unidade em Missão

Unidade com missão atribuída.

Unidade Imobiliária

Todo o imóvel ou agrupamento imobiliário que seja fisicamente autónomo e independente e que apresente, em si mesmo, continuidade, qualquer que seja o número de freguesias em que se situe e o número de entidades afetarias ou utentes.

Unidades Imobiliárias Adquiridas

Imóveis que passaram a integrar o património afeto ao MDN, independentemente da forma como a aquisição se processou (compra, permuta ou expropriação).

Visitas de Navios de Guerra Estrangeiros

Escala de navios de guerra estrangeiros, ou navios de estado; as escalas são divididas em:

- Arribadas: Escala inopinada devido a situações de emergência, doença de pessoal ou avaria no navio;
- Oficiais: Quando o país hospedeiro “convida” o país do navio a visitar aquele por qualquer motivo (festas da cidade, centenários, etc.);
- Rotina: Escala técnica para descanso do pessoal e/ou reabastecimento (combustível, água, mantimentos); são solicitadas pelo país de origem do navio.

ÍNDICE

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Missão, Funções e Tarefas da Marinha	11
Figura 2 – Organização Geral da Marinha	16

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Número de Alarmes de Busca e Salvamento Marítimo Emitidos por Tipo de Alarme e Origem	49
Gráfico 2 - Número de Ações de Busca e Salvamento de Pessoas, Situações de Evacuação Médica e Pessoas Salvas por Elemento Orgânico	50
Gráfico 3 - Tempo de Antena de Televisão dedicado à Marinha	166

ÍNDICE DETALHADO

NOTA INTRODUTÓRIA.....	7
1 ORGANIZAÇÃO DA MARINHA	13
2 MEIOS E ATIVIDADE OPERACIONAL.....	17
2.1 Dados Sensíveis Não Disponibilizados	21
2.2 Unidades Navais	22
2.2.1 Idade Média por Classe Naval	22
2.2.2 Dados Sensíveis Não Disponibilizados	22
2.2.3 Dados Sensíveis Não Disponibilizados	22
2.2.4 Dados Sensíveis Não Disponibilizados	22
2.3 Dados Sensíveis Não Disponibilizados	23
2.3.1 Dados Sensíveis Não Disponibilizados	23
2.3.2 Dados Sensíveis Não Disponibilizados	23
2.4 Dados Sensíveis Não Disponibilizados	24
2.4.1 Dados Sensíveis Não Disponibilizados	24
2.4.2 Dados Sensíveis Não Disponibilizados	24
2.5 Unidades de Fuzileiros	25
2.5.1 Dados Sensíveis Não Disponibilizados	25
2.5.2 Caracterização da Atividade Realizada pelas Unidades de Fuzileiros por Tipo de Missão de Interesse Público	25
2.6 Dados Sensíveis Não Disponibilizados	26
2.6.1 Dados Sensíveis Não Disponibilizados	26
3 DEFESA MILITAR E APOIO À POLÍTICA EXTERNA.....	29
3.1 Dados Sensíveis Não Disponibilizados	35
3.1.1 Dados Sensíveis Não Disponibilizados	35
3.1.2 Dados Sensíveis Não Disponibilizados	35
3.1.3 Dados Sensíveis Não Disponibilizados	35
3.1.4 Dados Sensíveis Não Disponibilizados	35
3.1.5 Dados Sensíveis Não Disponibilizados	35
3.1.6 Dados Sensíveis Não Disponibilizados	35
3.1.7 Dados Sensíveis Não Disponibilizados	35
3.2 Dados Sensíveis Não Disponibilizados	36
3.2.1 Dados Sensíveis Não Disponibilizados	36
3.2.2 Dados Sensíveis Não Disponibilizados	36
3.2.3 Dados Sensíveis Não Disponibilizados	36
3.3 Proteção Dos Interesses Nacionais e Diplomacia Nacional	37
3.3.1 Dados Sensíveis Não Disponibilizados	37
3.3.2 Diplomacia Naval	37
3.3.2.1 Dados Sensíveis Não Disponibilizados.....	37
3.3.2.2 Dados Sensíveis Não Disponibilizados.....	37
3.3.2.3 Caracterização de Visitas de Navios de Guerra Estrangeiros a Portos Portugueses	37

3.3.2.4	Número de Cruzeiros de Investigação Científica	37
3.3.3	Relações Internacionais	38
3.3.3.1	Cooperação no Domínio da Defesa (CDD)	38
3.3.3.1.1	Caracterização das Atividades CDD nos PALOP e Timor-Leste no âmbito dos Programa Quadro	38
3.3.3.1.2	Dados Sensíveis Não Disponibilizados	39
3.3.3.1.3	Dados Sensíveis Não Disponibilizados	39
3.3.3.2	Cooperação Securitária Bilateral	39
3.3.3.2.1	Dados Sensíveis Não Disponibilizados	39
3.3.3.2.2	Dados Sensíveis Não Disponibilizados	39
3.3.3.2.3	Dados Sensíveis Não Disponibilizados	39
3.3.3.2.4	Caracterização de <i>Naval Staff Talks</i> De Marinhas Estrangeiras	39
3.3.3.3	Dados Sensíveis Não Disponibilizados	40
3.3.3.3.1	Dados Sensíveis Não Disponibilizados	40
3.3.3.3.2	Dados Sensíveis Não Disponibilizados	40
4	SEGURANÇA E AUTORIDADE DO ESTADO NO MAR	43
4.1	Dados Sensíveis Não Disponibilizados	47
4.2	Segurança Marítima e Salvaguarda da Vida Humana no Mar	48
4.2.1	Segurança Marítima (Dispositivo Naval Padrão)	48
4.2.1.1	Dados Sensíveis Não Disponibilizados	48
4.2.2	Dados Sensíveis Não Disponibilizados	49
4.2.2.1	Dados Sensíveis Não Disponibilizados	49
4.2.2.2	Número de Processos de Busca e Salvamento Marítimo por Elemento Orgânico e Mês	49
4.2.2.3	Número de Alarmes Falsos de Busca e Salvamento Marítimo por Elemento Orgânico e Mês	49
4.2.2.4	Número de Alarmes de Busca e Salvamento Marítimo Emitidos por Tipo de Alarme e Origem	49
4.2.2.5	Número de Ações de Busca e Salvamento de Pessoas, Situações de Evacuação Médica e Pessoas Salvas por Elemento Orgânico	50
4.2.2.6	Número de Pessoas Salvas, Desaparecidas e Mortas por Elemento Orgânico	50
4.2.2.7	Caracterização de Situações de Socorro que exigiram Ações de Salvamento por Elemento Orgânico	51
4.2.2.8	Número de Pessoas e Embarcações Assistidas em Missões de Apoio Técnico e Logístico por Elemento Orgânico	51
4.2.2.9	Número de Navios/ Embarcações Assistidos e Tempo de Missão em Assistência por Elemento Orgânico	51
4.2.3	Cartografia Náutica	52
4.2.3.1	Número de Novas Cartas e Edições e Número de Atualizações por Tipo de Carta e Custos Associados	52
4.2.4	Previsão Ambiental	52
4.2.4.1	Tempo de Apoio Direto às Operações Navais e Marítimas de Previsão Ambiental por Entidade Apoiada e Zona	52
4.2.4.2	Número de Consultas aos Serviços de Previsão Ambiental Disponibilizados Online	52
4.2.5	Prevenção e Combate à Poluição do Mar	53
4.2.5.1	Caracterização dos Recursos Aplicados em Preservação do Meio Marinho	53
4.2.5.2	Número de Ocorrências de Poluição e de Intervenções	53
4.2.5.3	Número de Exercícios de Combate à Poluição e Elementos Orgânicos Afetos	53
4.3	Vigilância, Fiscalização, Apoio à AMN e Cooperação Interagências	54
4.3.1	Caracterização dos Recursos Aplicados em Vigilância e Fiscalização dos Espaços Marítimos e Proteção dos Recursos	54
4.3.2	Dados Sensíveis Não Disponibilizados	54
4.3.3	Dados Sensíveis Não Disponibilizados	54
4.3.4	Número de Presumíveis Infratores por Tipo de Infração e Zona Marítima	54
4.3.5	Número de Presumíveis Infratores por Tipo de Alvo e Zona Marítima	54
4.3.6	Caracterização dos Recursos Aplicados no Apoio no Combate a Ilícitos Marítimos	55
4.3.7	Caracterização dos Recursos Aplicados em Cooperação Interagências	55
4.4	Estados de Exceção e Proteção Civil	56
4.4.1	Caracterização dos Recursos Aplicados em Ações em Estado de Sítio	56
4.4.2	Caracterização dos Recursos Aplicados em Ações em Estado de Emergência	56
4.4.3	Caracterização dos Recursos Aplicados em Ações de Proteção Civil	56
5	DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO, CIENTÍFICO E CULTURAL	59
5.1	Dados Sensíveis Não Disponibilizados	65
5.2	Dados Sensíveis Não Disponibilizados	66
5.2.1	Dados Sensíveis Não Disponibilizados	66

5.3	Investigação Científica	67
5.3.1	Dados Sensíveis Não Disponibilizados	67
5.3.2	Caracterização dos Recursos Afetos à Investigação Científica por Elemento Orgânico	68
5.3.3	Dados Sensíveis Não Disponibilizados	68
5.3.4	Número de Publicações e Artigos Científicos Nacionais e Internacionais	68
5.3.5	Número de Projetos de Investigação Nacionais e Internacionais	68
5.4	Cultura Marítima e Naval	69
5.4.1	Atividades de Divulgação da Cultura Marítima e Naval	69
5.4.1.1	Número de Visitas e Visitantes a Unidades Navais por Tipo de Visita	69
5.4.1.2	Número de Eventos e de Espectadores por Tipo de Atividade da Banda da Armada	69
5.4.1.3	Museus e Polos Museológicos	69
5.4.1.3.1	Número de Salas e Área Expositiva por Museu e Polo Museológico	69
5.4.1.3.2	Número Médio de Horas Semanais de Abertura ao Público por Museu e Polo Museológico	70
5.4.1.3.3	Número de Visitantes por Museu e Polo Museológico e por Grupo	70
5.4.1.3.4	Número de Eventos Organizados por Tipo e por Museu e Polo Museológico	70
5.4.1.3.5	Número de Peças em Acervo e Inventariadas por Museu e Polo Museológico	71
5.4.1.3.6	Quantitativo de Pessoal por Museu e Polo Museológico e por Emprego	71
5.4.1.4	Aquário Vasco da Gama	72
5.4.1.4.1	Número de Salas e Área Expositiva do Aquário Vasco da Gama	72
5.4.1.4.2	Número Médio de Horas Semanais de Abertura ao Público do Aquário Vasco da Gama	72
5.4.1.4.3	Número de Visitantes ao Aquário Vasco da Gama por Grupo	72
5.4.1.4.4	Número de Eventos Organizados pelo Aquário Vasco da Gama por Tipo de Evento	72
5.4.1.4.5	Quantitativo de Pessoal Civil do Aquário Vasco da Gama por Emprego e Categoria	72
5.4.1.5	Planetário de Marinha	73
5.4.1.5.1	Número de Salas e Área Expositiva do Planetário de Marinha	73
5.4.1.5.2	Número Médio de Horas Semanais de Abertura ao Público do Planetário de Marinha	73
5.4.1.5.3	Número de Visitantes ao Planetário de Marinha	73
5.4.1.5.4	Número de Atividades Realizadas no Planetário de Marinha por Tipo de Atividade	73
5.4.1.5.5	Quantitativo de Pessoal Civil do Planetário de Marinha por Emprego e Categoria	73
5.4.1.5.6	Eventos no Planetário de Marinha	74
5.4.1.6	Revista da Armada	74
5.4.1.6.1	Caracterização da Publicação – Revista da Armada	74
5.4.1.7	Academia de Marinha	75
5.4.1.7.1	Atividades na Academia de Marinha	75
5.4.1.7.2	Publicações da Academia de Marinha e Respetiva Tiragem	76
5.4.1.8	Bibliotecas	76
5.4.1.8.1	Número Médio de Horas Semanais de Abertura ao Público por Biblioteca	76
5.4.1.8.2	Número de Equipamentos/Automatização por Tipo de Equipamento e Biblioteca	76
5.4.1.8.3	Número de Registos em Suporte Papel e Digital em Acervo por Biblioteca	76
5.4.1.8.4	Eventos Organizados por Biblioteca	76
5.4.1.8.5	Quantitativo de Pessoal por Biblioteca, Quadro de Pessoal e Categoria	77
5.4.1.8.6	Número de Obras Incorporadas no Acervo por Aquisição ou Doação, por Biblioteca	77
5.4.1.8.7	Número de Digitalizações por Biblioteca e Finalidade	77
5.4.1.8.8	Número de Pedidos de Pesquisa e Empréstimos por Biblioteca	77
5.4.1.8.9	Número de Utentes da Biblioteca Central de Marinha por Nacionalidade e Número de Obras Consultadas	77
5.4.1.8.10	Caracterização dos Utentes da Biblioteca da Escola Naval	78
5.4.1.8.11	Número de Utentes da Biblioteca do Instituto Hidrográfico e Número de Obras Consultadas	78
5.4.1.9	Arquivos	78
5.4.1.9.1	Metros Lineares de Documentação por Arquivo	78
5.4.1.9.2	Metros Lineares de Documentação a Aguardar Tratamento por Arquivo	78
5.4.1.9.3	Metros Lineares de Documentação Incorporada por Arquivo	79
5.4.1.9.4	Metros Lineares de Documentação Transferida ao Centro de Documentação, Informação e Arquivo Central de Marinha	79
5.4.1.9.5	Metros Lineares de Documentação Eliminada no Centro de Documentação, Informação e Arquivo Central de Marinha	79
5.4.1.9.6	Número de Pedidos de Consulta de Documentação ao Centro de Documentação, Informação e Arquivo Central de Marinha	79
5.4.1.9.7	Número de Apoios Técnicos e Ações de Formação no Centro de Documentação, Informação e Arquivo Central de Marinha	79

5.4.1.9.8	Número de Ações de Higienização, Restauro e Encadernação de Unidades de Instalação do Arquivo Histórico da Biblioteca Central de Marinha por Tipo de Ação.....	79
5.4.1.9.9	Número de Registos e Imagens do Arquivo Histórico da Biblioteca Central de Marinha Introduzidas em <i>Archeevo</i>	80
5.4.1.9.10	Número de Digitalizações Efetuadas no Arquivo Histórico da Biblioteca Central de Marinha por Finalidade.....	80
5.4.1.9.11	Número de Acessos ao Arquivo Histórico da Biblioteca Central de Marinha por Tipo de Acesso.....	80
5.4.1.9.12	Caracterização dos Utentes do Arquivo Histórico da Biblioteca Central de Marinha.....	80
5.4.1.9.13	Eventos Organizados pelo Arquivo Histórico da Biblioteca Central de Marinha.....	81
5.4.1.9.14	Quantitativo de Pessoal por Arquivo e Quadro de Pessoal.....	81
5.4.1.10	Obras Editadas da Direção Cultural de Marinha e Respetiva Tiragem.....	82
5.4.2	Número de Participantes/Visitantes no Dia da Marinha por Tipo de Atividade.....	82
5.4.3	Caracterização dos Colóquios e Seminários Realizados no Âmbito da Cultura Marítima e Naval por Elemento Orgânico.....	83
5.4.3	Caracterização dos Colóquios e Seminários Realizados no Âmbito da Cultura Marítima e Naval por Elemento Orgânico (Continuação).....	84
5.4.4	Caracterização das Exposições Temporárias Realizadas no Âmbito da Cultura Marítima e Naval por Elemento Orgânico.....	84
6	PESSOAS.....	87
6.1	Pessoal.....	91
6.1.1	Militares.....	91
6.1.1.1	Dados Sensíveis Não Disponibilizados.....	91
6.1.1.2	Dados Sensíveis Não Disponibilizados.....	91
6.1.1.3	Dados Sensíveis Não Disponibilizados.....	91
6.1.1.4	Número de Militares dos Quadros Permanentes no Ativo por Situação e Sexo.....	91
6.1.1.5	Dados Sensíveis Não Disponibilizados.....	92
6.1.1.6	Número de Militares na Efetividade de Serviço.....	92
6.1.1.7	Dados Sensíveis Não Disponibilizados.....	92
6.1.1.8	Dados Sensíveis Não Disponibilizados.....	92
6.1.1.9	Dados Sensíveis Não Disponibilizados.....	92
6.1.1.10	Dados Sensíveis Não Disponibilizados.....	92
6.1.1.11	Dados Sensíveis Não Disponibilizados.....	92
6.1.1.12	Dados Sensíveis Não Disponibilizados.....	92
6.1.1.13	Número de Militares a prestar Serviço na Autoridade Marítima Nacional.....	92
6.1.1.14	Número de Candidatos e de Incorporados por Categoria, Forma de Prestação de Serviço e Sexo.....	92
6.1.1.15	Número de Militares em Formação para Ingresso por Categoria, Forma de Prestação de Serviço e Sexo.....	92
6.1.1.16	Número de Falecimentos dos Militares na Efetividade de Serviço por Categoria, Forma de Prestação de Serviço e Sexo.....	93
6.1.2	Militarizados.....	94
6.1.2.1	Dados Sensíveis Não Disponibilizados.....	94
6.1.2.2	Número de Promoções dos Militarizados por Grupo e Sexo.....	94
6.1.2.3	Dados Sensíveis Não Disponibilizados.....	94
6.1.2.4	Dados Sensíveis Não Disponibilizados.....	94
6.1.2.5	Dados Sensíveis Não Disponibilizados.....	94
6.1.2.6	Dados Sensíveis Não Disponibilizados.....	94
6.1.2.7	Dados Sensíveis Não Disponibilizados.....	94
6.1.2.8	Número de Militarizados a prestar Serviço na Autoridade Marítima Nacional por Grupo e Sexo.....	94
6.1.3	Civis.....	95
6.1.3.1	Número de Civis por Modalidade de Vínculo de Emprego Público e Prestação de Trabalho, Mapa de Pessoal e Sexo.....	95
6.1.3.2	Número de Civis por Carreira/Categoria, Mapa de Pessoal e Sexo.....	95
6.1.3.3	Número de Promoções de Civis por Carreira/Categoria, Mapa de Pessoal e Sexo.....	96
6.1.3.4	Estrutura Etária dos Civis por Mapa de Pessoal e Sexo.....	97
6.1.3.5	Habilitações Académicas dos Civis por Mapa de Pessoal e Sexo.....	97
6.1.3.6	Tempo de Serviço dos Civis por Mapa de Pessoal e Sexo.....	98
6.1.3.7	Origem Geográfica dos Civis por Mapa de Pessoal e Sexo.....	99
6.1.3.8	Modalidade de Horário dos Civis por Mapa de Pessoal e Sexo.....	99
6.1.3.9	Número de Ingressos e Saídas dos Civis por Mapa de Pessoal e Sexo.....	100
6.1.3.10	Número de Civis a prestar Serviço na Autoridade Marítima Nacional por Carreira/Categoria, Mapa de Pessoal e Sexo.....	101
6.2	Saúde.....	102
6.2.1	Dados Sensíveis Não Disponibilizados.....	102

6.2.1.1	Dados Sensíveis Não Disponibilizados.....	102
6.2.1.2	Dados Sensíveis Não Disponibilizados.....	102
6.2.1.3	Dados Sensíveis Não Disponibilizados.....	102
6.2.2	Dados Sensíveis Não Disponibilizados.....	102
6.2.2.1	Dados Sensíveis Não Disponibilizados.....	102
6.2.2.2	Dados Sensíveis Não Disponibilizados.....	102
6.2.2.3	Dados Sensíveis Não Disponibilizados.....	102
6.2.3	Quantitativos de Indisponibilidade de Pessoal.....	102
6.2.3.1	Número de Casos de Invalidez por Quadro de Pessoal e Sexo.....	102
6.2.3.2	Dados Sensíveis Não Disponibilizados.....	102
6.2.3.2.1	Dados Sensíveis Não Disponibilizados.....	102
6.2.3.2.2	Dados Sensíveis Não Disponibilizados.....	102
6.2.3.2.3	Dados Sensíveis Não Disponibilizados.....	102
6.2.3.2.4	Dados Sensíveis Não Disponibilizados.....	103
6.2.3.2.5	Dados Sensíveis Não Disponibilizados.....	103
6.3	Dados Sensíveis Não Disponibilizados.....	104
6.3.1	Dados Sensíveis Não Disponibilizados.....	104
6.3.2	Dados Sensíveis Não Disponibilizados.....	104
6.3.3	Dados Sensíveis Não Disponibilizados.....	104
6.3.4	Dados Sensíveis Não Disponibilizados.....	104
6.3.5	Dados Sensíveis Não Disponibilizados.....	104
6.3.6	Dados Sensíveis Não Disponibilizados.....	104
6.4	Assistência Religiosa.....	105
6.4.1	Número de Reuniões de Preparação e Liturgias/Sacramentos.....	105
6.4.2	Ações de Natureza Social e Cultural.....	105
6.4.3	Atividades de Formação Humana e Espiritual.....	105
6.5	Formação.....	106
6.5.1	Quantitativos da Escola Naval.....	106
6.5.1.1	Mestrado Integrado em Ciências Militares Navais da Escola Naval.....	106
6.5.1.1.1	Número de Alunos por Ano, Classe e Sexo do Mestrado Integrado em Ciências Militares Navais.....	106
6.5.1.1.2	Dados Sensíveis Não Disponibilizados.....	106
6.5.1.1.3	Número de Mestres por Classe e Sexo do Mestrado Integrado em Ciências Militares Navais.....	106
6.5.1.1.4	Número Total de Alunos, Desistentes/Reprovados e Taxa de Aproveitamento por Ano de Escolaridade e Sexo.....	107
6.5.1.1.5	Número Total de Alunos, Desistentes/Reprovados e Taxa de Aproveitamento por Classe e Sexo do Mestrado Integrado em Ciências Militares Navais.....	107
6.5.1.1.6	Dados Sensíveis Não Disponibilizados.....	107
6.5.1.2	Licenciatura em Ciências Militares Navais da Escola Naval.....	107
6.5.1.2.1	Número de Alunos por Ano, Classe e Sexo da Licenciatura em Ciências Militares Navais.....	107
6.5.1.2.2	Dados Sensíveis Não Disponibilizados.....	108
6.5.1.2.3	Número de Licenciados por Classe e Sexo da Licenciatura em Ciências Militares Navais.....	108
6.5.1.2.4	Número Total de Alunos, Desistentes/Reprovados e Taxa de Aproveitamento por Ano de Escolaridade e Sexo.....	108
6.5.1.2.5	Número Total de Alunos, Desistentes/Reprovados e Taxa de Aproveitamento por Classe e Sexo da Licenciatura em Ciências Militares Navais.....	108
6.5.1.2.6	Dados Sensíveis Não Disponibilizados.....	108
6.5.1.3	Mestrado em Ciências Militares Navais.....	109
6.5.1.3.1	Número de Alunos por Ano, Classe e Sexo do Mestrado em Ciências Militares Navais.....	109
6.5.1.3.2	Dados Sensíveis Não Disponibilizados.....	109
6.5.1.3.3	Número de Mestres por Classe e Sexo do Mestrado em Ciências Militares Navais.....	109
6.5.1.3.4	Número Total de Alunos, Desistentes/Reprovados e Taxa de Aproveitamento por Ano de Escolaridade e Sexo do Mestrado em Ciências Militares Navais.....	109
6.5.1.3.5	Número Total de Alunos, Desistentes/Reprovados e Taxa de Aproveitamento por Classe e Sexo do Mestrado em Ciências Militares Navais.....	110
6.5.1.3.6	Dados Sensíveis Não Disponibilizados.....	110
6.5.1.4	Licenciatura em Tecnologias Militares Navais.....	110
6.5.1.4.1	Número de Alunos por Ano e Sexo da Licenciatura em Tecnologias Militares Navais.....	110
6.5.1.4.2	Número de Licenciados por Sexo da Licenciatura em Tecnologias Militares Navais.....	110

6.5.1.4.3	Número Total de Alunos, Desistentes/Reprovados e Taxa de Aproveitamento por Ano de Escolaridade e Sexo da Licenciatura em Tecnologias Militares Navais	110
6.5.1.5	Número Total de Alunos, Desistentes/Reprovados e Taxa de Aproveitamento por Tipo de Curso e Sexo de Cursos Ministrados na Escola Naval Não Conferentes de Grau Académico	111
6.5.1.6	Número de Alunos e Ciclos de Estudo/Cursos Ministrados na Escola Naval	111
6.5.1.7	Quantitativos dos Docentes e ao Pessoal de Apoio	112
6.5.1.7.1	Número de Docentes Militares e Civis por Sexo da Escola Naval	112
6.5.1.7.2	Habilitações Académicas dos Docentes da Escola Naval por Sexo	112
6.5.1.7.3	Número de Militares e Civis por Sexo da Estrutura de Apoio da Escola Naval	112
6.5.2	Quantitativos das Escolas e Centros de Formação do Sistema de Formação Profissional da Marinha	113
6.5.2.1	Dados Sensíveis Não Disponibilizados	113
6.5.2.2	Dados Sensíveis Não Disponibilizados	113
6.5.2.3	Habilitações Académicas dos Docentes, Formadores e Instrutores das Escolas e Centros de Formação do SFPM por Sexo	113
6.5.2.4	Número de Militares e Civis da Estrutura de Apoio nas Escolas e Centros de Formação do SFPM por Sexo	114
6.5.2.5	Dados Sensíveis Não Disponibilizados	114
6.5.2.6	Dados Sensíveis Não Disponibilizados	114
6.5.2.7	Dados Sensíveis Não Disponibilizados	114
6.5.2.8	Dados Sensíveis Não Disponibilizados	114
6.5.2.9	Dados Sensíveis Não Disponibilizados	114
6.5.2.10	Dados Sensíveis Não Disponibilizados	114
6.5.2.11	Dados Sensíveis Não Disponibilizados	115
6.5.2.12	Dados Sensíveis Não Disponibilizados	115
6.5.2.13	Dados Sensíveis Não Disponibilizados	115
6.5.3	Quantitativos dos Estabelecimentos de Formação Exteriores à Marinha para Militares na Efetividade de Serviço	115
6.5.3.1	Caracterização da Formação em Estabelecimentos Nacionais Exteriores à Marinha	115
6.5.3.2	Caracterização da Formação em Estabelecimentos Estrangeiros Exteriores à Marinha	115
6.5.4	Ações de Formação para Militarizados	116
6.5.4.1	Número de Formandos em Ações de Formação para Militarizados por Grupo Profissional e Sexo	116
6.5.4.2	Número de Formandos em Ações de Formação para Militarizados por Tipo de Ação, Duração e Sexo	116
6.5.5	Ações de Formação para Civis	117
6.5.5.1	Número de Formandos em Ações de Formação para Civis por Carreira/Categoria, Instituição e Sexo	117
6.5.5.2	Número de Formandos em Ações de Formação para Civis por Tipo de Ação e Sexo	117
6.5.6	Dados Sensíveis Não Disponibilizados	118
6.5.7	Número de Formandos em Formações Ambientais Internas e Externas	118
6.5.8	Dados Sensíveis Não disponibilizados	118
6.5.9	Quantitativos de Desporto e Educação Física	118
6.5.9.1	Número de Instalações Desportivas da Marinha por Tipologia e Agrupamento	118
6.5.9.2	Número de Militares e Civis da Marinha da Área de Educação Física, por Tipo de Formação e Sexo	119
6.5.9.3	Campeonatos da Marinha	119
6.5.9.3.1	Número de Participantes da Marinha em Campeonatos da Marinha por Campeonato e Agrupamento	119
6.5.9.3.2	Número de Participantes da Marinha em Campeonatos da Marinha por Campeonato, Quadro de Pessoal e Sexo	119
6.5.9.4	Torneios Abertos da Marinha	120
6.5.9.4.1	Número de Participantes em Torneios Abertos da Marinha por Campeonato e Ramo	120
6.5.9.4.2	Número de Participantes da Marinha em Torneios Abertos da Marinha por Modalidade, Organização, Quadro de Pessoal e Sexo	120
6.5.9.5	Número de Participantes em Torneios Internos da Marinha por Modalidade, Organização, Quadro de Pessoal e Sexo	121
6.5.9.6	Número de Participantes da Marinha em Competições Desportivas Nacionais Militares por Modalidade, Organização, Local, Quadro de Pessoal e Sexo	121
6.5.9.7	Número de Participantes da Marinha por Prova Militar Internacional, Modalidade, Local, Quadro de Pessoal e Sexo	122
6.6	Dados Sensíveis Não Disponibilizados	122
6.6.1	Dados Sensíveis Não Disponibilizados	122
6.6.1.1	Dados Sensíveis Não Disponibilizados	122
6.6.1.2	Dados Sensíveis Não Disponibilizados	122
6.6.2	Dados Sensíveis Não Disponibilizados	122
6.6.2.1	Dados Sensíveis Não Disponibilizados	122

7	RECURSOS MATERIAIS	125
7.1	Infraestruturas	129
7.1.1	Número de Unidades Imobiliárias e Edifícios Militares e da Lei das Infraestruturas Militares por Região Geográfica.....	129
7.1.2	Número de Unidades Imobiliárias Afetas à Marinha, do Estado e Arrendadas, por Região Geográfica	129
7.1.3	Número de Servidões de Unidades Imobiliárias Afetas à Marinha por Região Geográfica	129
7.1.4	Número de Unidades Imobiliárias Afetas à Marinha por Tipo de Utilização e Região Geográfica.....	130
7.1.5	Número de Unidades Imobiliárias Adquiridas pela Marinha	130
7.1.6	Número de Unidades Imobiliárias Atribuídas à Marinha, a Título Precário	130
7.1.7	Número de Alienações das Unidades Imobiliárias Afetas à Marinha por Região Geográfica	130
7.1.8	Verbas Despendidas em Infraestruturas Afetas À Marinha por Tipo de Construção ou Reabilitação.....	130
7.1.9	Caraterização da Classificação dos Edifícios Afetos à Marinha	131
7.1.10	Área do Terreno e Área Bruta de Construção das Infraestruturas Afetas à Marinha, por Região Geográfica	131
7.1.11	Número de Alojamentos Clássicos Afetos à Marinha por Região Geográfica	131
7.1.12	Número de Unidades Imobiliárias do Estado e Arrendadas, Afetas à Marinha, por Natureza.....	131
7.2	Dados Sensíveis Não Disponibilizados	132
7.2.1	Dados Sensíveis Não Disponibilizados	132
7.2.1.1	Dados Sensíveis Não Disponibilizados.....	132
7.2.2	Dados Sensíveis Não Disponibilizados	132
7.2.2.1	Dados Sensíveis Não Disponibilizados.....	132
7.2.2.2	Dados Sensíveis Não Disponibilizados.....	132
7.2.3	Dados Sensíveis Não Disponibilizados	132
7.2.4	Dados Sensíveis Não Disponibilizados	132
7.2.5	Dados Sensíveis Não Disponibilizados	132
7.2.6	Dados Sensíveis Não Disponibilizados	132
7.2.7	Dados Sensíveis Não Disponibilizados	132
7.2.8	Dados Sensíveis Não Disponibilizados	132
7.2.8.1	Dados Sensíveis Não Disponibilizados.....	132
7.2.8.2	Dados Sensíveis Não Disponibilizados.....	132
7.2.9	Dados Sensíveis Não Disponibilizados	132
7.2.10	Aumento e Abate ao Efetivo	133
7.2.10.1	Aumento ao Efetivo de Unidades Navais.....	133
7.2.10.2	Abate ao Efetivo de Unidades Navais.....	133
7.2.10.3	Aumento ao Efetivo de Unidades Auxiliares de Marinha	133
7.2.10.4	Abate ao Efetivo de Unidades Auxiliares de Marinha.....	133
7.2.11	Dados Sensíveis Não Disponibilizados	133
7.2.11.1	Dados Sensíveis Não Disponibilizados.....	133
7.2.11.2	Dados Sensíveis Não Disponibilizados.....	133
7.2.11.3	Dados Sensíveis Não Disponibilizados.....	133
7.2.12	Dados Sensíveis Não Disponibilizados	134
7.2.13	Dados Sensíveis Não Disponibilizados	134
7.2.13.1	Dados Sensíveis Não Disponibilizados.....	134
7.2.13.2	Dados Sensíveis Não Disponibilizados.....	134
7.3	Abastecimento	134
7.3.1	Dados Sensíveis Não Disponibilizados	134
7.3.2	Número de Artigos Catalogados que Foram Adquiridos.....	134
7.3.3	Número de Propostas Relativas a Artigos da Corrente de Abastecimento por Tipo de Proposta e Entidade.....	134
7.3.4	Dados Sensíveis Não Disponibilizados	134
7.3.4.1	Dados Sensíveis Não Disponibilizados.....	134
7.3.4.2	Dados Sensíveis Não Disponibilizados.....	134
7.3.5	Número de Análises Efetuadas pela Direção de Abastecimento por Tipo de Análise.....	135
7.3.6	Número de Artigos Fornecidos pela Direção de Abastecimento e Custo Associado	135
7.3.7	Número de Artigos de Fardamento Distribuídos e Custo Associado, por Posto Avançado da Secção de Fardamento	135
7.3.8	Número de Refeições Fornecidas e Custo Médio Anual Associado, por Tipo de Refeição e Messe	135
7.3.9	Dados Sensíveis Não Disponibilizados	135
7.3.10	Dados Sensíveis Não Disponibilizados	135
7.3.11	Dados Sensíveis Não Disponibilizados	136
7.3.12	Contratos Celebrados	136
7.3.12.1	Despesas em Aquisições ao Abrigo de Acordos Quadro por Tipo de Aquisição	136

7.3.12.2	Despesas em Aquisições Centralizadas na Unidade Ministerial de Compras por Tipo de Aquisição.....	136
7.3.12.3	Despesas em Aquisições Fora de Acordos Quadro e Aquisições Não Centralizadas na Unidade Ministerial de Compras por Tipo de Aquisição.....	136
7.3.12.4	Despesas em Aquisições ao Abrigo de Acordos Quadro da Unidade Ministerial de Compras	137
7.4	Transportes.....	137
7.4.1	Despesas	137
7.4.1.1	Despesas em Manutenção Planeada e Não Planeada por Meios de Transporte.....	137
7.4.1.2	Número de Veículos Adquiridos e Custos Associados, por Forma de Aquisição e Tipo de Transporte	137
7.4.1.3	Despesas da Direção de Transportes em Manutenção, Combustíveis e Lubrificantes e Aquisição de Serviços, por Tipo de Transporte	137
7.4.2	Dados Sensíveis Não Disponibilizados	138
7.4.2.1	Dados Sensíveis Não Disponibilizados.....	138
7.4.2.2	Dados Sensíveis Não Disponibilizados.....	138
7.4.2.3	Dados Sensíveis Não Disponibilizados.....	138
7.4.3	Gestão.....	138
7.4.3.1	Número de Serviços Efetuados pela Direção de Transportes a Unidades Navais e Terrestres.....	138
7.4.3.2	Frota Automóvel	138
7.4.3.2.1	Caracterização da Frota Automóvel por Tipo de Transporte.....	138
7.4.3.2.2	Número de Quilómetros Percorridos por Tipo de Serviço	138
7.4.3.2.3	Número de Passageiros, Quilómetros e Combustível Consumido da Frota Automóvel	138
7.4.3.2.4	Número de Inspeções Efetuadas a Viaturas Dentro e Fora do Plano de Inspeções.....	139
7.4.3.3	Unidades Auxiliares de Marinha.....	139
7.4.3.3.1	Número de Embarcações e Idade Média por Unidade Auxiliar de Marinha	139
7.4.3.3.2	Número de Percursos Efetuados, Passageiros Transportados e Horas de Funcionamento das Vedetas.....	139
7.4.3.3.3	Número de Exercícios Efetuados pelas Vedetas por Entidade.....	139
8	RECURSOS FINANCEIROS.....	141
8.1	Dados Sensíveis Não Disponibilizados	145
8.1.1	Dados Sensíveis Não Disponibilizados	145
8.1.2	Dados Sensíveis Não Disponibilizados	145
8.2	Dados Sensíveis Não Disponibilizados	146
8.2.1	Dados Sensíveis Não Disponibilizados	146
8.2.2	Dados Sensíveis Não Disponibilizados	146
8.3	Dados Sensíveis Não Disponibilizados	147
8.3.1	Dados Sensíveis Não Disponibilizados	147
8.3.2	Dados Sensíveis Não Disponibilizados	147
8.3.3	Dados Sensíveis Não Disponibilizados	147
8.4	Montante Executado - Pessoal	148
8.4.1	Dados Sensíveis Não Disponibilizados	148
8.4.2	Dados Sensíveis Não Disponibilizados	148
8.4.3	Dados Sensíveis Não Disponibilizados	148
8.4.4	Número de Abrangidos pelo Regime de Contrato por Tipo de Encargo Financeiro e Encargos Associados	148
8.4.5	Encargos com Ajudas de Custo em Território Nacional e no Estrangeiro.....	149
8.4.6	Dados Sensíveis Não Disponibilizados	149
8.4.7	Dados Sensíveis Não Disponibilizados	149
8.5	Dados Sensíveis Não Disponibilizados	150
8.5.1	Dados Sensíveis Não Disponibilizados	150
8.5.2	Dados Sensíveis Não Disponibilizados	150
8.5.3	Dados Sensíveis Não Disponibilizados	150
8.5.4	Dados Sensíveis Não Disponibilizados	150
8.5.5	Dados Sensíveis Não Disponibilizados	150
8.5.6	Despesas e Receitas em Fardamento por Posto de Venda	150
8.5.7	Dados Sensíveis Não Disponibilizados	150
8.5.8	Dados Sensíveis Não Disponibilizados	150
8.6	Dados Sensíveis Não Disponibilizados	150
8.6.1	Dados Sensíveis Não Disponibilizados	150

8.6.2	Dados Sensíveis Não Disponibilizados	150
9	RECURSOS DA INFORMAÇÃO	153
9.1	Dados Sensíveis Não Disponibilizados	157
9.1.1	Dados Sensíveis Não Disponibilizados	157
9.1.2	Dados Sensíveis Não Disponibilizados	157
9.2	Dados Sensíveis Não Disponibilizados	158
9.2.1	Dados Sensíveis Não Disponibilizados	158
9.2.2	Dados Sensíveis Não Disponibilizados	158
9.2.3	Dados Sensíveis Não Disponibilizados	158
9.2.4	Dados Sensíveis Não Disponibilizados	158
9.3	Dados Sensíveis Não Disponibilizados	159
10	ATIVIDADES TRANSVERSAIS À MARINHA	161
10.1	Dados Sensíveis Não Disponibilizados	163
10.1.1	Dados Sensíveis Não Disponibilizados	163
10.1.2	Dados Sensíveis Não Disponibilizados	163
10.1.3	Dados Sensíveis Não Disponibilizados	163
10.1.4	Dados Sensíveis Não Disponibilizados	163
10.1.5	Dados Sensíveis Não Disponibilizados	163
10.1.6	Dados Sensíveis Não Disponibilizados	163
10.1.7	Dados Sensíveis Não Disponibilizados	163
10.2	Dados Sensíveis Não Disponibilizados	164
10.2.1	Dados Sensíveis Não Disponibilizados	164
10.2.2	Dados Sensíveis Não Disponibilizados	164
10.3	Comunicação e Relações Públicas.....	165
10.3.1	Tempo de Antena Dedicado à Marinha por Canal Televisivo.....	166
10.3.2	Dados Sensíveis Não Disponibilizados	167
10.3.3	Dados Sensíveis Não Disponibilizados	167
10.3.4	Dados Sensíveis Não Disponibilizados	167
10.3.5	Número de Pedidos de Colaboração com a Sociedade Civil por Tipo.....	167
10.4	Protocolo	168
10.4.1	Número de Visitas de Altas Entidades Nacionais e Estrangeiras	168
10.4.2	Número de Cerimónias, Comemorações e Condecorações	168
10.5	Número de Ações de Divulgação por Região Geográfica.....	169
10.6	Ambiente.....	170
10.6.1	Número de Diagnósticos Ambientais por Unidade.....	170
10.6.2	Número de Processos de Implementação de Sistemas de Gestão Ambiental por Unidade.....	171
10.6.3	Número de Certificações Ambientais por Unidade.....	171
10.6.4	Número de Auditorias e Certificações Energéticas	171
10.6.5	Quantidade de Resíduos Produzidos por Tipo.....	171
10.6.6	Número de Reuniões Nacionais e Internacionais por Comissão/Grupo de Trabalho.....	171
10.6.7	Dados Sensíveis Não Disponibilizados	172
10.6.8	Consumo de Papel por Tipo de Consumo.....	172
10.6.9	Número de Protocolos e Cooperações por Tipo de Entidade	172
10.6.10	Número de Candidaturas ao Prémio Defesa Nacional e Ambiente por Unidade	172
GLOSSÁRIO		175
CONCEITOS		181
ÍNDICE.....		195

2025

ANUÁRIO ESTATÍSTICO

DA MARINHA PORTUGUESA

- 1 ORGANIZAÇÃO DA MARINHA
- 2 MEIOS E ATIVIDADE OPERACIONAL
- 3 DISSUAÇÃO, DEFESA MILITAR E APOIO À POLÍTICA EXTERNA
- 4 SEGURANÇA E AUTORIDADE DO ESTADO NO MAR
- 5 DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO, CIENTÍFICO E CULTURAL
- 6 PESSOAS
- 7 RECURSOS MATERIAIS
- 8 RECURSOS FINANCEIROS
- 9 RECURSOS DA INFORMAÇÃO
- 10 ATIVIDADES TRANSVERSAIS À MARINHA